



FUNDAÇÃO  
**renova**

**RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES**

Ano 2018 – Janeiro 2019

## Sumário

.....	1
<b>Apresentação.....</b>	<b>5</b>
<b>Sumário Executivo .....</b>	<b>6</b>
<b>PG001 Levantamento e Cadastro dos Impactados .....</b>	<b>39</b>
<b>PG002 Ressarcimento e Indenização dos Impactados .....</b>	<b>45</b>
<b>PG003 Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas .....</b>	<b>52</b>
<b>PG004 Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidades Tradicionais .....</b>	<b>57</b>
<b>PG005 Programa de Proteção Social .....</b>	<b>61</b>
<b>PG006 Programa de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social.....</b>	<b>65</b>
<b>PG007 Programa de Assistência aos Animais.....</b>	<b>85</b>
<b>PG008 Reconstrução de Vilas .....</b>	<b>86</b>
<b>PG009 Recuperação do Reservatório da UHE Risoleta Neves .....</b>	<b>93</b>
<b>PG010 Recuperação das Demais Comunidades e Infraestruturas Impactadas.....</b>	<b>100</b>
<b>PG011 Recuperação das Escolas e Reintegração da Comunidade Escolar .....</b>	<b>105</b>
<b>PG 012 Memória Histórica, Cultural e Artística .....</b>	<b>109</b>
<b>PG013 Turismo, Cultura, Esporte e Lazer.....</b>	<b>113</b>

<b>PG014 Apoio à Saúde Física e Mental da População Impactada</b>	<b>117</b>
<b>PG015 Promoção à Inovação .....</b>	<b>121</b>
<b>PG016 Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras.....</b>	<b>125</b>
<b>PG017/025/040 Retomada das Atividades Agropecuárias, Recuperação da Área Ambiental 1 ne Fomento ao CAR e PRA..</b>	<b>131</b>
<b>PG018 Desenvolvimento e Diversificação Econômica.....</b>	<b>137</b>
<b>PG019 Programa de Recuperação de Micro e Pequenos Negócios .....</b>	<b>144</b>
<b>PG020 Estímulo à Contratação Local.....</b>	<b>149</b>
<b>PG021 Auxílio Financeiro Emergencial.....</b>	<b>156</b>
<b>PG022 Gerenciamento dos Programas Socioeconômicos .....</b>	<b>162</b>
<b>PG023 Manejo de Rejeitos .....</b>	<b>163</b>
<b>PG024 Implantação de Sistemas de Contenção dos Rejeitos e de Tratamento In Situ dos Rios Impactados.....</b>	<b>170</b>
<b>PG026 / 027 Recuperação de Áreas de Preservação Permanente e Nascentes .....</b>	<b>173</b>
<b>PG028 Conservação da Biodiversidade .....</b>	<b>179</b>
<b>PG029 Recuperação da Fauna Silvestre .....</b>	<b>185</b>
<b>PG030 Fauna e Flora Terrestre .....</b>	<b>189</b>
<b>PG031 Coleta e Tratamento de Esgoto e Destinação de Resíduos Sólidos.....</b>	<b>196</b>
<b>PG032 Melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água .....</b>	<b>200</b>
<b>PG033 Programa de Educação Ambiental .....</b>	<b>204</b>
<b>PG034 Programa de Preparação para Emergências Ambientais</b>	<b>208</b>

<b>PG035 Informação para a População .....</b>	<b>212</b>
<b>PG036 Comunicação Nacional e Internacional .....</b>	<b>226</b>
<b>PG038 Monitoramento da Bacia do Rio Doce.....</b>	<b>230</b>
<b>PG039 Unidades de Conservação .....</b>	<b>234</b>
<b>PG041 Gerenciamento dos Programas Socioambientais .....</b>	<b>238</b>
<b>PG042 Ressarcimento dos Gastos Públicos Extraordinários.....</b>	<b>241</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>244</b>
<b>Glossário.....</b>	<b>244</b>
<b>Segurança.....</b>	<b>249</b>
<b>Gestão econômica.....</b>	<b>250</b>

## **Apresentação**

O presente documento cumpre a Cláusula 192, Parágrafo Segundo, do Termo de Transação de Ajustamento de Conduta (TTAC), o qual determina a elaboração de relatório anual sobre o andamento de todos os Programas – Socioambientais e Socioeconômicos, desenvolvidos e executados pela Fundação Renova – e envio ao Comitê Interfederativo (CIF), até o dia 20 de janeiro de cada ano. Os programas têm como objetivo recuperar o meio ambiente e as condições socioeconômicas da área de abrangência impactada pelo rompimento da barragem de Fundão, em 5 novembro de 2015, de forma a restaurar a situação anterior ao evento, como está disposto na Cláusula 5, Inciso I, do referido termo.

## Sumário Executivo

Esse relatório traz os acontecimentos mais importantes ao longo de 2018 em relação aos esforços de reparação, compensação, mitigação e indenização de danos do que é considerado o maior desastre ambiental do Brasil, o rompimento da barragem de Fundão. Ao entrar em colapso em novembro de 2015, a estrutura operada pela mineradora Samarco liberou mais de 39 milhões de metros cúbicos de rejeito de mineração, que escoaram por uma extensão de 670 quilômetros de cursos de água, desde o município de Mariana, em Minas Gerais, até Linhares, no litoral do Espírito Santo – a maior parte desse trajeto pelo rio Doce.

Passados pouco mais de três anos, é possível dizer que o conjunto de ações apresentado aqui revela avanços nas realizações, revisões de estruturas, adequações em programas, em um amplo espectro de atividades. Mas, sobretudo, os fatos mostram a consolidação de um sistema inédito, repleto de desafios, que se mostra cada vez mais efetivo com o passar do tempo.

Esse sistema se tornou viável com a definição de um documento para nortear o caminho da reparação, o chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), a constituição de uma organização de direito privado (a Fundação Renova) para executar os esforços descritos no Termo e o estabelecimento de um sistema com várias instâncias de representação técnica – o Comitê Interfederativo (CIF). Trata-se de um marco, no Brasil e no mundo, na busca e aplicação de respostas mais rápidas para as comunidades afetadas por grandes desastres.

O que se convencionou chamar de Sistema CIF (com suas 11 Câmaras Técnicas) tem permitido a participação de integrantes do meio acadêmico, do poder público das esferas federal e estaduais, da população atingida, das empresas envolvidas, além do acompanhamento de instâncias legais em cada definição e providência. Avanços podem ser contabilizados e outros estão encaminhados, com a chance de reverter problemas históricos da região da Bacia do Rio Doce, a exemplo da questão vital da qualidade e da disponibilidade da água.

Na prática, há 42 programas contemplados pelo TTAC, assinado, em março de 2016, pelas mineradoras (Samarco e suas acionistas, Vale e BHP), a União e os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, além dos seus respectivos órgãos reguladores e administrativos. Desde agosto daquele ano, a Fundação Renova opera o dia a dia dessas medidas.

Entretanto, só em 2018 ela passou a ser formalmente reconhecida como executora do TTAC pelas Defensorias e pelos Ministérios Públicos da União e dos dois estados impactados. O reconhecimento se deu por meio de um dos principais acontecimentos jurídicos do ano no caminho da reparação: a assinatura de outro termo legal, o chamado TAC Governança, no dia 25 de junho.

O referido documento estabeleceu instâncias concretas para a participação popular nas estruturas de tomada de decisão dos programas. Com isso, o sistema que suporta o TTAC ganhou mais equilíbrio, facilitando o desenvolvimento de soluções que sejam melhor aceitas por efetivamente refletirem desejos, necessidades e expectativas daqueles a que se destinam.

O acordo prevê a formação de 19 Comissões Locais de atingidos, envolvendo os 39 municípios impactados. Essas comissões contarão com assessorias técnicas custeadas pela Renova e estão sendo constituídas com apoio do Fundo Brasil, sob supervisão de uma força-tarefa do Ministério Público, criada sob o TAC Governança. Em paralelo, Câmaras Regionais integrarão as comissões por áreas geográficas e delas sairá a indicação de representantes das comunidades para o CIF e para as Câmaras Técnicas que o compõem. Os atingidos também participarão dos conselhos Consultivo e Curador da Fundação. Outra novidade estabelecida pelo TAC Governança foi a inclusão no CIF de representação do Ministério Público e de um representante da Defensoria Pública com direito a voto. O acordo estabeleceu ainda que cabe à Fundação Renova o custeio do sistema CIF.

Em termos de estruturação, valem destaque duas medidas internas na própria Renova. A primeira foi a criação de seis gerências de territórios: Mariana, Alto Rio Doce, Calha do Rio Doce, Médio Rio Doce, Baixo Rio Doce e Foz. Elas visam estabelecer maior sinergia entre os programas e as demandas das áreas atingidas, identificando o que é prioridade em cada localidade, suas aspirações de desenvolvimento e as ações necessárias para responder às respectivas necessidades, ajudando a harmonizar descolamentos entre os programas e os anseios dos atingidos.

A segunda iniciativa teve em vista imprimir celeridade, foco e excelência nas ações da Fundação e resultou na criação das diretorias de Infraestrutura e de Planejamento e Gestão. A área de Infraestrutura, além de se dedicar aos programas de reconstrução, é uma espécie de prestadora de serviços para outros programas, como Manejo de Rejeito e Reconstrução de Vilas.

Planejamento e Gestão, por sua vez, tem a missão de minorar as incertezas em um ambiente em constante mudança, permitindo uma atuação mais assertiva, que não perpetue o sentimento de emergência, natural logo após o rompimento, mas que pode ser nocivo ao bom desenvolvimento dos programas. As outras três instâncias de diretoria foram mantidas: Presidência, Programas e Participação Social e Engajamento.

Há um longo caminho pela frente. Mas 2018 terminou com muitas entregas concretizadas, otimizações de vulto e inúmeras evidências de que é possível operar o sistema criado para a reparação do rompimento da barragem de Fundão com crescentes eficiência técnica e participação das diversas partes interessadas no presente e no futuro da região impactada. Confira, a seguir, as principais realizações dos programas ao longo do ano, distribuídas em três grandes eixos de atuação (Terra e Água; Pessoas e Comunidades; Reconstrução e Infraestrutura), que se combinam para viabilizar os compromissos da Fundação Renova.

## **Eixo Terra e Água**

A frente de *Manejo de Rejeito (Programa 23)* – estratégica por lidar com o material que vazou de Fundão – teve importante impulsionamento no último ano. Sua ação contempla os 670 quilômetros de cursos d'água atingidos, da barragem ao mar, divididos em 17 trechos, de acordo com o chamado Plano de Manejo de Rejeito, aprovado em junho de 2017 pela respectiva Câmara Técnica.

Manejar o rejeito não significa obrigatoriamente removê-lo. É preciso analisar aspectos ambientais, sociais e econômicos, a fim de decidir se é melhor mantê-lo no local, valendo-se de técnicas de estabilização, ou retirá-lo com segurança. Vale lembrar que medidas tomadas na área mais impactada logo em seguida ao rompimento (os 113 quilômetros entre Fundão e a usina de Candonga), integrantes da Área Ambiental 1, vêm proporcionando resultados práticos, ao evitar a erosão do rejeito para a calha dos rios:

- 800 hectares de margens receberam sementes especiais, que criaram uma malha de raízes, capaz de reduzir o deslizamento dos sedimentos acumulados;
- 101 afluentes dos rios Gualaxo do Norte e Carmo, cujos traçados ficaram desfigurados pelo acúmulo de lama, foram reconformados;
- 150 hectares de planícies receberam atenção extra, com a reconstrução de caminhos de drenagem e o restabelecimento da vegetação;
- 1.150 hectares de planícies foram alvo de técnicas de bioengenharia, como uso de biomantas e enrocamentos.

Esse trabalho se estendeu até 2018 e se refere à cláusula 160 do TTAC, relativa ao Programa 25 e considerada entregue.

Ao longo do ano, o Programa 23 entregou à Câmara Técnica de Rejeitos e recebeu aprovação para: os planos dos trechos 1 a 4 – ainda na propriedade da Samarco; do 6 e do 7 no rio Gualaxo do Norte (nas proximidades da foz do córrego Santarém); e do 9 (médio e baixo Gualaxo do Norte, com total de 58 quilômetros de extensão). As obras de controle de erosão nesses trechos já estão concluídas. No segundo semestre, foram protocoladas as propostas para os de número 10, 11, 12, 17 e 5.

O trecho 8 (da Pequena Central Hidrelétrica Bicas até o Gualaxo do Norte), considerado piloto do plano de manejo, começou a receber as soluções definitivas a partir de março. Nele e no 6, além do enriquecimento da vegetação, será utilizada a técnica de renaturalização, que envolve a colocação de troncos no leito do rio, de maneira a refrear a correnteza e favorecer a formação de nichos de reprodução. Para monitorar o comportamento da fauna antes, durante e após a colocação desses troncos, em julho, o Ibama autorizou a coleta de peixes, anfíbios, aves, insetos e outros pequenos animais que devem ser beneficiados.

Ainda no 6, a cachoeira de Camargos, distrito de Mariana, será recuperada. O projeto conceitual recebeu aprovação da comunidade e da prefeitura em setembro. Dois meses depois, estava finalizado o projeto executivo. As obras incluem a dragagem do poço da cachoeira, a recomposição da mata ciliar e a construção de uma prainha de areia. Elas devem começar após o período chuvoso de 2019.

No trecho 10, em Barra Longa (MG), terminou, em agosto, a recuperação do sítio Caratinga, local em que houve deposição irregular de materiais durante a época emergencial. Também nesse trecho, está em execução a remoção de constrições – rochas às margens do rio do Carmo –, que aceleravam o processo de alagamento do município durante a época de chuvas.

No âmbito desse programa, três estudos merecem destaque. O primeiro é a Análise de Risco Ecológico, para a qual, em março, realizaram-se sondagens focadas na análise de solo e se instalaram poços para coleta de amostras de água subterrânea em Barra Longa e em Areal (ES). O piloto ficou pronto em agosto e será expandido para toda a Bacia do Doce, porém, com base em um novo termo de referência, mais condizente com a realidade e os cenários encontrados.

Em junho, foi a vez do Estudo de Irrigação, que abrangeu 800 propriedades visitadas por seis equipes técnicas, que recolheram 500 amostras de solo, 500 amostras de água e 250 amostras de plantas cultivadas. O resultado, entregue em agosto à Câmara Técnica, constata que houve danos a sistemas de irrigação. Além disso, observaram-se alterações em solo, água e biomassa (folhas), com acúmulo de ferro e manganês, um problema fácil de reverter pela correção do pH do solo e que está encaminhado.

A terceira distinção cabe ao Monitoramento da Qualidade do Ar em Barra Longa, que envolve a coleta das emissões em estações, com contagem e análise físico-química das partículas encontradas. Os resultados prévios, divulgados em novembro, são compatíveis com as emissões registradas em qualquer estrada de terra, porque as partículas não são de rejeito, mas de poeira convencional, e seu formato não causaria danos pulmonares, problemas de toxicidade ou contaminação.

Tal medição começou em 2016 para comprovar se a nuvem de poeira que se formou depois que o rejeito invadiu o município poderia ser prejudicial. A partir de janeiro de 2019, um segundo estudo de qualidade do ar, o chamado monitoramento móvel, será realizado para responder de vez a essa questão. Nele, o foco será acompanhar, de maneira muito mais refinada, as partículas emitidas que entram nos imóveis.

No entanto, foi um impacto do impacto que apresentou o grande desafio do ano para o *Programa de Manejo*: as cheias da lagoa Juparanã, provocadas pela instalação, na época do rompimento, de um barramento provisório no rio Pequeno, que liga a lagoa ao rio Doce.

Tratou-se de uma exigência da prefeitura de Linhares, para impedir a chegada da lama à lagoa. Serviu a esse objetivo, mas agravou as enchentes já frequentes na região, impedindo que, no período chuvoso, a lagoa desaguasse no Doce.

No início de 2018, uma enchente sem precedentes no distrito de Sooretama, a jusante da Juparanã, deixou inúmeras famílias desabrigadas. Em agosto, constatou-se o risco de que um novo período de chuvas intensas derrubasse o barramento, inundando também a Avenida Beira Rio, em Linhares, a montante da lagoa. A questão foi resolvida com o alargamento de um canal que tinha sido aberto no início do ano para aumentar a vazão do rio Pequeno. Hoje, ele permite escoar até 100 metros cúbicos de água por segundo e está garantindo que a lagoa se mantenha em um nível seguro.

A implementação dessa medida, em setembro, exigiu planejamento e articulação com a Defesa Civil e a prefeitura de Linhares. As 56 famílias moradoras da Beira Rio foram removidas para hotéis e casas alugadas, nas quais poderão permanecer até o fim do período chuvoso. No mês seguinte, após o alargamento do canal, 27 famílias já haviam preferido voltar para suas casas em Linhares, enquanto em Sooretama os quintais da área alagada estavam sendo drenados e limpos.

Das 82 propriedades inicialmente atingidas ali, 30 continuam sendo monitoradas e 10 fazem jus a aluguel social pago pela Fundação Renova, além de auxílio financeiro para as famílias. Aluguel de pastagem e fornecimento de silagem foram providenciados para as propriedades rurais alagadas. Espera-se para 2019 uma solução definitiva do problema, que está em juízo na 12ª Vara de Minas Gerais. Tecnicamente, há unanimidade sobre a necessidade de remover esses barramentos – há outro em situação parecida no rio Bananal, que faz a comunicação da lagoa Nova com o rio Doce.

### **Uso sustentável da terra**

Os produtores rurais impactados pela passagem do rejeito recebem apoio por meio de programas reparatórios, que preconizam a implantação de um modelo capaz de conciliar atividade econômica e conservação ambiental, adequado à realidade da Bacia do Rio Doce. Logo após o rompimento, o foco estava em ações emergenciais, como reforma de instalações, obras de controle de erosão, reconstituição de cercamentos e sistemas de irrigação, perfuração de poços, entre outras providências.

Atualmente, 235 propriedades rurais participam de ações de desenvolvimento, nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. O plano de recuperação de cada propriedade é traçado individualmente, com a aplicação do Indicador de Sustentabilidade em Agrossistemas (ISA) – que mede a sustentabilidade econômica, social e ambiental do imóvel rural – e a posterior elaboração do Plano de Adequação Socioeconômico e Ambiental (Pasea). No fim de 2018, haviam sido realizadas 204 avaliações de sustentabilidade (ISA) e emitidos 197 Paseas conceituais.

São exemplos de soluções propostas: o manejo racional de pastagens (com a melhora da qualidade do alimento para a criação de gado), a construção de barraginhas nas áreas de pastos (para captação de águas de chuvas), iniciativas de beneficiamento da produção agropecuária, bem como a inserção e manutenção de produtos no mercado.

O *Programa 17 (Retomada das Atividades Agropecuárias)* estabeleceu parcerias estratégicas para capacitação ao longo de 2018. Por conta do projeto Renovando a Paisagem, parceria com os conceituados World Resources Institute (WRI), World Agroforestry Centre (Icraf) e Fazenda Ecológica, foram desenvolvidos cursos para produtores interessados em transformar suas propriedades em unidades demonstrativas de tecnologias sustentáveis, ajudando a difundi-las nas áreas rurais atingidas.

Os primeiros módulos abrangeram horticultura orgânica, em Mariana, e pastagem ecológica e silvicultura, em Santa Cruz do Escalvado e na Universidade Federal de Viçosa. Em novembro, o WRI focou nos Sistemas Agroflorestais (SAF) – que combinam cultivos agrícolas com ecossistemas naturais valorizando a diversidade de espécies. Uma das suas principais vantagens é diminuir a pressão pelo uso da terra para produção agrícola.

Ainda no âmbito do *Programa 17*, foi aberto, em outubro, o segundo edital ATER Sustentabilidade - Retomada das Atividades Agropecuárias, desenvolvido em conjunto com a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Agrário (Seda), para estimular alternativas de renda e fomentar a agricultura familiar nos municípios da Área Ambiental 1. O conjunto de ações do Programa 17 envolve a *Assistência aos Animais (Programa 7)* ou seja, cuidados com animais extraviados e desalojados pelo rompimento na região de Mariana e Barra Longa (MG).

Do ponto de vista da regularização das propriedades prevista no TTAC para imóveis atingidos, o *Programa 40 (Fomento ao CAR e PRA)* estabeleceu cooperação técnica com o

Instituto Estadual de Florestas (IEF), em Minas Gerais, e com o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf), no Espírito Santo, para acompanhamento e apoio na implementação do Programa de Regularização Ambiental e de Cadastro Ambiental Rural, seguindo o Código Florestal. Até dezembro, na Área Ambiental 1, havia 226 propriedades inscritas no CAR, das quais 180 já com os cadastros retificados, em um universo de 268 propriedades elegíveis.

No *Programa 25 (Revegetação, Enrocamento e Outros Métodos)*, foi entregue a cláusula 160 do TTAC (*mais informações em Manejo de Rejeito*). O empenho, agora, voltou-se ao plantio de aproximadamente um milhão de mudas, de 30 diferentes espécies nativas de Mata Atlântica, em 2 mil hectares, abrangendo os municípios de Rio Doce, Mariana, Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado. Em dezembro, escopo, definições e indicadores do programa foram referendados pelo CIF, o que dispensará novas aprovações às intervenções ainda necessárias, desde que se mantenham aderentes ao documento.

Um convênio de dois anos com a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) permitirá analisar a presença de metais em solo, flores e partes comestíveis das plantas cultivadas dentro e fora de áreas sob rejeito, inclusive para saber o impacto do rompimento sobre a cadeia alimentar de diferentes espécies.

Em fevereiro, começou a valer outro convênio da Fundação Renova com universidades federais – de Viçosa (UFV) e de Minas Gerais (UFMG) – voltado ao mapeamento das localidades prioritárias para a recuperação florestal de 40 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs), missão do *Programa 26*. O propósito é identificar, até 2019, locais de maior vulnerabilidade ambiental na Bacia do Rio Doce, a partir de critérios, parâmetros e pesos socioambientais e econômicos listados com esse propósito. Complementarmente, haverá o mapeamento das sete principais fontes de degradação ambiental na região: produção agropecuária; falta de saneamento básico; deposição inadequada de resíduos sólidos; queimadas; mineração; concentração industrial; abertura de estradas rurais.

Em junho, o World Wildlife Fund for Nature (WWF) firmou convênio com a Renova para o desenvolvimento de um projeto de recuperação florestal em larga escala, integrada com desenvolvimento rural regional, por meio de atrativos como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), abarcando os *Programas 26 e 27 (Recuperação de APPs e de Nascentes,*

*respectivamente*) – ambos se somam ao conjunto de ações em prol do uso sustentável do solo. A primeira parte do trabalho do WWF será implementada na subbacia do Suaçuí, em 300 hectares de APPs e demais áreas de recarga hídrica, nas regiões de Galileia, Governador Valadares e Periquito, em Minas Gerais.

No primeiro semestre, a Renova lançou um edital piloto para PSA em APPs, áreas de recarga hídrica e nascentes. O edital definitivo fechou em setembro, com 300 inscritos e 270 propriedades elegíveis. Até o momento, foram contabilizados aproximadamente 266 hectares passíveis de pagamento. O WWF conduzirá um projeto inicial envolvendo a restauração de 60 hectares. A adesão é voluntária e prevê um compromisso de cinco anos, com remuneração já em 2019.

A recuperação de nascentes é uma iniciativa compensatória e de longo prazo. Anualmente, os comitês de bacias hidrográficas e as prefeituras indicam propriedades com olhos d'água a serem protegidos. Cada lote tem cerca de 500 nascentes. No primeiro ano de trabalho, as equipes da Renova fazem um diagnóstico da situação geral e providenciam cercamento para proteção e plantio. Na sequência, as nascentes protegidas passam por manutenção e começam a ser monitoradas. A meta é atingir 5 mil nascentes até 2027. O ano de 2018 fechou com 1.050 nascentes em algum desses estágios.

Desse universo, cerca de 250 foram implantadas a partir de janeiro nas cidades mineiras de Coimbra, Governador Valadares, Galileia e Periquito, e nos municípios capixabas de Marilândia, Pancas e Colatina. O programa desperta atenções mesmo entre públicos alheios ao seu escopo, como aconteceu em setembro, quando caciques Krenak, de Resplendor (MG), quiseram visitar propriedades com nascentes já protegidas. Como resultado dessa aproximação, será realizada a recuperação de 40 nascentes em terras Krenak. Os caciques também participaram, juntamente com especialistas da Renova, da 3ª Expedição de Restauração Ecológica e de Rede de Sementes do Xingu, para entender a coleta e beneficiamento de sementes e a semeadura com a técnica de muvuca.

A expansão de viveiros de produção de mudas e sementes é, inclusive, um dos desafios do programa, que assinou, em abril, uma parceria com o Instituto BioAtlântica (Ibio) para capacitar os viveiristas em gestão e produção, porque a demanda das ações de recuperação será alta. Hoje, 11 viveiristas locais já estão engajados nesse fornecimento.

Uma das boas notícias do ano sobre a terra que sofreu impactos do rompimento veio de um experimento da Universidade Federal de Viçosa em conjunto com a Renova. Identificou-se, pela primeira vez, regeneração natural nas áreas atingidas, mostrando que há predominância de espécies pioneiras nos ambientes afetados pela lama em comparação com ambientes de referência.

### **Fauna e flora**

Um dos maiores e mais abrangentes estudos de biodiversidade já realizados no Brasil está em andamento ao longo do rio Doce, sob a responsabilidade do *Programa 28 (Conservação da Biodiversidade)*. O trabalho, formalizado e contratado em 2018, vai identificar e responder a questões relacionadas aos impactos do rompimento sobre a fauna, a flora, a água e os sedimentos, de Mariana a Linhares, estendendo-se também, na área litorânea, até Abrolhos (BA), ao norte, e Guarapari (ES), ao sul.

Ficou acertado que, no lado capixaba, a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest) conduz a ação. Na porção mineira, o protagonismo estará com a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig). Outras 25 instituições de ensino e pesquisa, além de ONGs, contribuirão pontualmente para esse ambicioso mapeamento, que conduzirá a conclusões sobre a segurança no consumo do pescado na região, os impactos do rejeito sobre a fauna e a flora aquática e terrestre, bem como a capacidade de reprodução das espécies nativas de peixes. O estudo, que deverá durar cinco anos, envolverá 193 pontos no Espírito Santo. Na porção mineira, esse parâmetro ainda está em definição. As coletas começaram em setembro, e os primeiros resultados estão previstos para março de 2019.

O acompanhamento da reprodução de tartarugas marinhas na planície costeira do Rio Doce, realizado pela Fundação Pró-Tamar, indicou, em maio, a inexistência de impacto sobre a contagem de fêmeas e ovos na praia de Regência (ES). A volta das espécies aos locais impactados foi evidenciada por outro estudo, divulgado em agosto, responsável por monitorar ictiofauna, insetos e invertebrados aquáticos em 41 pontos ao longo dos rios Gualaxo do Norte, Carmo, Doce e tributários, incluindo as lagoas do Espírito Santo. Os resultados, divulgados semestralmente, contribuem para avaliar a possibilidade de liberação da pesca sem ameaça à sobrevivência futura dessas espécies.

Com entrega de um primeiro relatório parcial prevista para março de 2019, está em andamento também a avaliação da concentração de metais e de arsênio na musculatura

de peixes, conduzido pela Universidade Federal de Viçosa. Serão analisadas amostras em alguns locais impactados e outros não, para servirem de controle, com o objetivo de determinar o nível de segurança alimentar.

A conservação da flora e da fauna terrestre (*Programa 30*) também promove estudos para detectar os níveis de metais residuais em vertebrados e invertebrados, na flora terrestre, nas ilhas fluviais e no solo ao longo do rio Doce. As pesquisas mapearão também o uso e a ocupação da terra, ajudando a identificar a distribuição e a situação dos remanescentes florestais na área.

Com escopo definido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), a consultoria Bicho do Mato Meio Ambiente foi contratada, em 2018, para fazer a coleta da flora da área impactada, a fim de analisar fertilidade, quantidade de nutrientes e presença de metais. Em julho, o acompanhamento se estendeu à fauna silvestre. O monitoramento de ambos acontecerá por dez anos.

A metodologia inovadora de monitoramento implementada na Bacia do Rio Doce é chamada de Rapeld. Aplicada na Amazônia, essa é a primeira vez que está sendo usada em larga escala no bioma da Mata Atlântica. Ela é importante, porque permite que os pesquisadores colham amostras de forma adequada das comunidades biológicas em áreas extensas, ao mesmo tempo que diminui o efeito da variação de fatores, como temperatura e umidade, sobre a análise das condições dessas comunidades.

O Programa 30 também conduz um plano de ação focado na recuperação e na conservação da biodiversidade. A construção dele começou com o Estudo de Avaliação de Impacto sobre as Espécies Ameaçadas de Extinção, apresentado aos órgãos ambientais em dezembro de 2016. Em agosto de 2018, mais de 60 pessoas, de todo o país participaram de uma oficina promovida pela Fundação Renova, para trabalhar na estrutura do plano. Os debates envolveram espécies terrestres a serem monitoradas, estratégias para conscientizar e mobilizar a população, reintrodução de animais na região, pesquisa e coleta de dados de zoonoses, entre outros. Ao final do encontro, foram definidos a matriz do Plano de Ação e um Grupo de Assessoramento Técnico. Em outubro, decidiram-se as atribuições e responsabilidades das partes envolvidas, que seguiram para apreciação de órgãos ambientais.

Um esforço complementar em favor da vida silvestre está sendo realizado de maneira compensatória com a construção de dois Centros de Triagem de Reabilitação de Animais Silvestres, um em Minas Gerais e outro no Espírito Santo (*Programa 29 - Fortalecimento das estruturas de triagem e reintrodução de fauna silvestre*). Em agosto, ficou definido que o capixaba será construído no município de Serra; em Minas, a unidade será implantada em Nova Lima. A Fundação Renova tem a responsabilidade de construir as instalações, aparelhá-las e manter a operação pelo período de três anos. A previsão é de que ambos comecem a operar no segundo semestre de 2020.

### **Esgoto e resíduos sólidos**

Segundo o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, 80% de todo o esgoto gerado pelos municípios atingidos pelo rompimento de Fundão são lançados sem tratamento nos cursos d'água. Por isso, uma iniciativa compensatória prevista no TTAC conduzirá a mudanças nessa situação desoladora da área impactada pelo rejeito. O *Programa 31 (Coleta e tratamento de esgotos e destinação de resíduos sólidos)* aportará R\$ 500 milhões em melhoria de saneamento básico nos 39 municípios listados no TTAC. Eles se beneficiam diretamente no que diz respeito ao esgotamento sanitário. No caso da deposição de resíduos sólidos, os municípios consorciados a eles também serão contemplados pela construção de soluções.

O programa estabeleceu consórcio com os bancos de desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e do Espírito Santo (Bandes), responsáveis pelo repasse das verbas aportadas. A parcela que cabe a cada município vai de R\$ 2,8 milhões a R\$ 76,3 milhões e varia conforme número de habitantes, posição no Fundo de Participação dos Municípios e impactos sofridos. Em paralelo, uma equipe de apoio técnico realizou 180 visitas aos municípios, tanto para explicar o programa quanto para orientar as prefeituras sobre o desenvolvimento de projetos adequados, com implementação e medição de serviços.

O ano fechou com a pendência de apenas um município para assinatura de contrato com o banco, 32 projetos de engenharia em análise pelas instituições financeiras ou com pendências de documentação, e oito obras em diferentes estágios para licitação.

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

O cadastro (*Programa 1*) é a porta de entrada para os demais programas da Fundação Renova e está em constante aprimoramento. No fim de 2018, contabilizavam-se 28 mil

cadastros de famílias (ativos), o que inclui cerca de 91 mil pessoas e 32 mil propriedades. O procedimento começa por uma manifestação espontânea do atingido em um dos vários canais de comunicação da Fundação (0800 ou um Centro Integrado de Atendimento, por exemplo), segue com a aplicação de um questionário detalhado, no qual o atingido aponta os danos sofridos. Uma vistoria local para aferição do dano finaliza o processo.

Em janeiro de 2018, formou-se em Mariana um grupo técnico composto por Comissão dos Atingidos, Ministério Público, assessoria técnica Cáritas e Fundação Renova, no intuito de adaptar o atual formulário para as especificidades do município, considerado um caso à parte, pela severidade com que foi atingido.

Assim, ao longo do ano, diferentemente do que ocorre em outras localidades, o processo foi conduzido pela Cáritas e sua conclusão é fundamental para dar sequência à formalização da adesão ao reassentamento familiar (quando for o caso). No entanto, a etapa de aferição de danos fechou o ano sem ter sido finalizada. Fora de Mariana, há outras 22 mil manifestações que estão sendo trabalhadas. Em 2019, será adotada uma plataforma digital robusta de cadastramento, que deverá simplificar e agilizar todo o trâmite.

O Programa de Indenização Mediada (PIM), principal instrumento da Fundação Renova na reparação pecuniária dos danos a pessoas físicas e a micro e pequenas empresas atingidas, registrou significativo aumento no número de pagamentos realizados no ano (*Programa 2 - Ressarcimento e indenização dos impactados*). Seu propósito é simplificar as negociações e acelerar o processo de reparação. Foram mais de 313 mil indenizações por Dano de Água (para indivíduos afetados por desabastecimento decorrente do rompimento), totalizando R\$ 262 milhões, e de 8 mil por Dano Geral (referente a perda de bens ou de renda), que chegou à cifra de R\$ 338 milhões. As negociações são conduzidas em escritórios dedicados, e os indenizados, necessariamente, passaram por cadastramento prévio e análise de elegibilidade.

Duas medidas ajudaram a tornar as negociações mais harmônicas: a mudança no Termo de Quitação e a assistência jurídica gratuita. O novo Termo de Quitação é resultado de uma recomendação feita em abril conjuntamente pelos Ministérios Públicos e Defensorias de Minas Gerais e do Espírito Santo. Ele passou a vigorar em setembro, em todos os escritórios do PIM, e não especifica que o impactado deve abrir mão de reivindicar outros possíveis

danos que venham a ser identificados. A assistência jurídica gratuita, por sua vez, é fornecida pela Defensoria Pública nos próprios escritórios do PIM.

Em outubro – mês em que se firmou o acordo de não-prescrição entre as mantenedoras ou empresas, os estados impactados e suas respectivas instâncias judiciais –, foi homologado um termo específico para as indenizações de Mariana. Cerca de 900 pessoas já cadastradas ali estão aptas a se beneficiar da resolução, independentemente de terem ou não ações de cumprimento de sentença. O impactado é soberano para negociar, sem precisar de uma matriz de danos que tutele a discussão.

Finalmente, em novembro, consolidaram-se as bases para a solução de uma situação bastante específica da região: a do pescador de fato, que traz o desafio de reconhecimento do pescador em situação de informalidade e sem documentação comprovatória da renda que auferia com a atividade profissional até o rompimento da barragem. A primeira tentativa nesse sentido foi uma flexibilização de critérios, pela qual o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP), mesmo na versão RGP Pescador Artesanal, serviria para atestar o ofício, com cálculo estimado do lucro cessante devido. Não foi suficiente, pois, em função da alta informalidade do setor, a exigência do RGP tornou-se excludente. Isto é: descobriu-se que grande parcela dos pescadores dos territórios impactados exerciam o ofício (ou pescavam para a sobrevivência) sem qualquer permissão específica, como carteira de pesca amadora, do Instituto Estadual de Florestas ou do Ibama.

Para construir a ponte entre essa situação extrema e um instrumento legal de negociação, surgiu a política do pescador de fato, uma solução totalmente inovadora. Sua viabilização exigiu a construção de uma metodologia específica e, conseqüentemente, a contratação de especialistas, o desenvolvimento de parcerias e a aproximação com as associações profissionais de pesca – as quais, inclusive, eximiram-se de qualquer responsabilidade por negativas de reconhecimento de eventuais candidatos não elegíveis.

A metodologia está dividida em cinco fases:

1. preparação, envolvendo dimensionamento do universo a ser trabalhado, arranjos logísticos, treinamento de equipe etc.;

2. atendimento individual, para a oitiva das autonarrativas individuais, que subsidiarão a Cartografia da Pesca de cada comunidade;
3. análise e entrega de pareceres, na qual as situações dos que pleitearam o reconhecimento como pescador de fato serão avaliadas à luz dos critérios construídos na fase anterior;
4. validação da metodologia pelas instâncias de governança, o que implica o reconhecimento de que o processo está tecnicamente bem fundamentado e proporciona isonomia e transparência ao protocolo de elegibilidade;
5. devolutiva e atendimento para indenização, por meio do Programa de Indenização Mediada (PIM), após a aprovação da metodologia.

O piloto está acontecendo nas comunidades de Conselheiro Pena (MG) e de Povoação e Regência Augusta, em Linhares (ES). As oitivas de Linhares já foram concluídas e começarão em fevereiro de 2019 as oitivas de Conselheiro Pena, com objetivo de iniciar as indenizações em cerca de seis meses. Em todo o processo, o engajamento dos órgãos governamentais será fundamental para conferir credibilidade à metodologia.

Quem teve perdas de renda em suas atividades econômicas e produtivas pode ser atendido ainda por um Auxílio Financeiro Emergencial (*Programa 21*). Em dezembro, havia 11.576 cartões ativos, beneficiando mais de 26,7 mil pessoas – cerca de 11,5 mil são titulares e 15,1 mil dependentes. O montante corresponde a um salário mínimo, acrescido de 20% por dependente e do valor de uma cesta básica (referência do Dieese). No total, os pagamentos do AFE já injetaram R\$ 801 milhões na economia local.

Até 2018, eles aconteciam por cartão pré-pago, mas desde o segundo semestre estão migrando para depósito em conta na Caixa Econômica Federal. A medida visou melhoria do controle fiscal e financeiro, da rastreabilidade do dinheiro e da facilidade de uso pelo impactado. Cerca de 98% dos impactados já aderiram ao novo sistema.

Uma discussão histórica em torno desse programa diz respeito à natureza do AFE: se indenizatório de uma perda de renda ou alimentar. A questão está sendo juridicamente tratada na 12ª Vara Federal de Belo Horizonte. Uma decisão liminar, concedida em 27 de dezembro de 2018, reconheceu que não há diferença de regime jurídico entre o pagamento

de AFE e a indenização dos lucros cessantes. Com esse entendimento o valor do lucro cessante poderá ser deduzido do AFE pago, evitando dessa forma o acúmulo de indenizações por perda de renda. Essa decisão liminar causou protestos nos territórios atingidos, mas baseia-se no princípio jurídico de que um mesmo dano não pode ser duplamente indenizado. Trata-se do mesmo raciocínio que baliza a impossibilidade de duplicar o seguro de um bem.

### **Povos indígenas e comunidades tradicionais**

A região da Bacia do Rio Doce abriga várias etnias indígenas que vêm sendo assistidas de diferentes maneiras pela Fundação Renova (*Programa 3*). Há Terras Indígenas (TIs) situadas em Resplendor (MG) e em Aracruz (ES). A água e o pagamento de auxílio financeiro são as principais reivindicações desses povos, afetados em diferentes graus pelo rompimento de Fundão.

Para a etnia Krenak, a perda assume um caráter metafísico, ligado à violação do “espírito da água”, o que os atinge em suas crenças, valores e rituais. Já as etnias Tupiniquim e Tupiniquim-Guarani relatam prejuízos diretos pela proibição da pesca e devido à queda na venda de artesanato para turistas. Além disso, todos reclamam da qualidade da água nas TIs.

Originalmente, os Krenaks eram atendidos diretamente pela Vale, mas as responsabilidades operacionais passaram para a Fundação Renova em abril de 2018. Ela consiste no pagamento de auxílio financeiro e fornecimento de água por caminhão-pipa. Para as outras etnias, não está havendo fornecimento de água, embora contem com auxílio financeiro.

Uma dificuldade do programa tem sido lidar com os pedidos de inclusões de novas famílias, a partir de critérios nem sempre claros. Para conhecer melhor as particularidades desses povos e a lógica da organização social local, está em produção um Estudo do Componente Indígena, que deve ficar pronto em 2019. Outras avaliações técnicas em andamento dizem respeito à qualidade da água, com algumas iniciativas já previstas, como a realização de obras de infraestrutura para o Sistema de Abastecimento de Água (SAA) nas TIs.

A qualidade da água é ponto sensível também no relacionamento com a comunidade quilombola de Degredo, no Espírito Santo, contemplada pelo *Programa 4 (Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidades Tradicionais)*. Em 2018, ficou determinado que a Renova deveria fornecer água potável às famílias, levada por

caminhões-pipas. Mas há necessidade de desenvolver uma solução estruturante para o tratamento da água de Degredo. Um dos empecilhos é que se trata de uma ocupação irregular e há dificuldades para um acordo sobre a responsabilidade, por exemplo, de operar uma Estação de Tratamento de Água que venha a ser construída. Por isso, essa questão estará em foco no ano de 2019, de maneira a se encontrar um encaminhamento definitivo.

Em setembro, sob supervisão do Instituto Estadual de Meio Ambiente (IEMA) e da comunidade foram iniciadas as coletas de solo, água, sedimentos e pescado, para análise. Ainda no início de 2019, programa-se a apresentação de um Plano Básico Ambiental para beneficiar a comunidade.

Ao longo do ano de 2018 o programa também investiu em identificar os impactos dados pelo rompimento a partir do Estudo da Componente Quilombola e Estudo de Mapeamento de Povos e Comunidades Tradicionais impactadas na área de abrangência do rompimento da barragem de Fundão. Em Degredo, houve a aprovação do Estudo da Componente Quilombola (ECQ), a construção conjunta do plano de comunicação e as oficinas para a elaboração do Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ).

Outra comunidade tradicional ganhou evidência no ano que se encerrou: a dos faiscadores dos municípios mineiros de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. O faiscador é um garimpeiro artesanal, reconhecido como população tradicional, mas ainda sem critérios claros de classificação. Em função de vulnerabilidade social, a Renova acolheu no auxílio financeiro núcleos familiares de faiscadores dessas duas cidades. Em novembro, o professor Aderval Costa Filho, antropólogo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi contratado para conduzir um estudo que irá estabelecer parâmetros para reconhecimento de grupos atingidos pelo rompimento (faiscadores, garimpeiros, lavadeiras etc.), nos municípios de Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.

### **Diálogo e comunicação**

O Programa 6 (*Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social*) se vale de múltiplos canais para garantir o esclarecimento de dúvidas e o repasse de informações para a sociedade em geral e os atingidos em especial. Parte desse esforço está a cargo da equipe de Diálogo, formada por consultores dedicados, que mantêm contato direto com

moradores, autoridades e lideranças das comunidades atingidas. Em 2018, a área respondeu por 1.114 reuniões, com um total de 28.589 participações.

Também estão disponíveis: o serviço 0800, os Centros de Informação e Atendimento, o Fale Conosco, o Portal do Usuário. Juntos, eles responderam pela recepção de quase 530 mil manifestações no ano, com 0800 liderando os registros (84%).

A Ouvidoria, canal que recebe, registra e investiga denúncias e reclamações, fez uma revisão de políticas, procedimentos e práticas, em 2018. De janeiro a dezembro, recebeu 3.999 manifestações, sendo que 21% registradas de forma anônima e 79%, identificadas. A opção identificada é aquela na qual o manifestante aceita ser contatado para esclarecimento de possíveis dúvidas sobre a denúncia. Do total, 40% foram finalizadas. As demais se encontram em tratamento.

O Programa 6, o pilar de comunicação, tem como objetivo garantir o acesso à informação ágil, ampla, transparente e pública, em linguagem acessível, adequada e compreensível às partes interessadas, por meio de canais permanentes de comunicação (dentre eles, jornais, rádios e mídias sociais) e interação com a sociedade. Nesse sentido, dezenas de iniciativas aconteceram em todos os meses, dando suporte aos espaços de diálogo e aos programas.

Entre os destaques de novos veículos, em junho, foram lançados o Boletim Jornada e o *Jornal Mural*, com o objetivo de apoiar a prestação de contas sobre o processo de reparação, com foco nos atingidos. Em agosto, foi ao ar na internet a plataforma Caminho da Reparação, diversificando as vozes a serem ouvidas e a amplitude dos debates sobre o rompimento. Em setembro, foi a vez da revista digital *Dois Pontos*, com a proposta de apresentar diferentes perspectivas sobre temas relacionados à reparação de grandes desastres no Brasil e no mundo. No mês seguinte, saiu a primeira edição do caderno *No Caminho da Reparação*, material institucional com as principais entregas no contexto dos três anos de rompimento.

A divulgação de notícias, vídeos e documentos diversos (*Programa 36*) alimentaram a imprensa em geral e o site da Renova, que teve 730 mil acessos em 2018. Foi um salto significativo, principalmente, considerando que o acumulado, desde 2016, está em 1,7 milhão de acessos. Em março, a Renova participou ativamente do 8º Fórum Mundial da Água. Em junho, começaram a ocorrer encontros periódicos com jornalistas, contribuindo

para a prestação de contas da Renova, sempre com a presença do diretor-presidente, entre outras fontes de informação.

Para preservar a memória do rompimento e suas consequências, bem como prestar esclarecimentos socioambientais e socioeconômicos relacionados a ele, o TTAC prevê a criação de três Centros de Informações Técnicas (CITs), em Mariana, Governador Valadares e Linhares (*Programa 35*). O CIT de Mariana, nomeado de Casa do Jardim, foi aberto para visitação em agosto, após passar por uma reforma, finalizada em janeiro. Nele, acontecem oficinas diversas, mostras e apresentações. As instalações também são usadas como espaço de escuta da população e ponto de partida das visitas do projeto VimVer, que faz um *tour* informativo a pontos atingidos pela lama (Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Barra Longa, entre outras localidades). No ano, a Casa do Jardim recebeu mais de 2,6 mil visitantes.

O CIT de Governador Valadares começará a ser construído em 2019, mas já tem projeto conceitual desenvolvido em conjunto com a Universidade Federal de Minas Gerais e nome – Doce Renascer – definido por votação, a partir de uma campanha em escolas da região. O espaço previsto terá três salas temáticas com exposições permanentes: Intervenções Humanas e seus Impactos no Meio Ambiente; Pesca e Sustentabilidade; Conhecendo a Bacia do Rio Doce. Em Regência, o local escolhido foi um terreno pertencente ao Instituto Tamar. O acordo está em vias de ser celebrado e conta com participação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

### **Educação, esporte e lazer**

Uma visão de futuro consistente não pode prescindir da educação como elemento estruturador. Esse pilar do conhecimento e do aprimoramento individual está no centro das atenções de dois programas: 11 (*Recuperação das Escolas e Reintegração da Comunidade Escolar*) e 33 (*Educação Ambiental*).

No primeiro, a inauguração da nova sede da escola temporária de Paracatu de Baixo e das bibliotecas das escolas de Bento Rodrigues e Gesteira se sobressaíram em 2018. Outra iniciativa voltada à comunidade escolar desses dois municípios é o apoio psicopedagógico a alunos e professores, retomado em outubro, e responsável pelo atendimento de 708 pessoas de 44 instituições de ensino, sendo 30 em Mariana e 14 em Barra Longa.

Na frente de Educação Ambiental, o 1º Fórum para Revitalização da Bacia do Rio Doce aconteceu nos dias 17 e 18 de outubro em Colatina (ES) e 24 e 25 do mesmo mês em Ipatinga

(MG). Os dois eventos reuniram cerca de 250 participantes para trocar experiências e reflexões sobre as ações e políticas de revitalização em andamento. Oficinas, palestras, passeios ecológicos e o desenvolvimento do projeto Plantando pelo Planeta mobilizam mais de 6 mil pessoas da região, em torno tanto de discussões sobre a recuperação ambiental local, quanto de temas mais amplos, como as mudanças climáticas.

O desenvolvimento de uma cultura de segurança e proteção civil é o objetivo do *Programa 34 (Preparação para Emergências Ambientais)*, que a Fundação Renova desenvolve em apoio à Defesa Civil nos municípios mineiros de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado. São preparados simulados de emergência e realizadas capacitações para lidar com alertas, como os que podem ser emitidos pelas sirenes monitoradas pela Samarco para sinalizar emergências ou advindos do Sistema de Monitoramento e Alerta de Cheias. Ao longo do ano, as atividades dessa frente mobilizaram mais de 3,7 mil pessoas.

O rompimento de Fundão trouxe a necessidade de recuperar, restaurar e conservar objetos que integravam o patrimônio histórico, cultural e artístico (*Programa 12*) da região impactada, em especial, nas vilas em que a lama de rejeito atingiu imóveis. É o caso da igreja Nossa Senhora das Mercês e das capelas São Bento, Nossa Senhora da Conceição e Santo Antônio.

Depois de coletados, os objetos seguiram para uma Reserva Técnica, custeada pela Renova, à espera de restauração. Já há 2.283 peças e fragmentos sacros resgatados. E, para ajudar no seu reconhecimento, ocorreram 45 oficinas para diagnóstico de referências culturais. Entre os bons frutos dessa iniciativa, em novembro, três jovens de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo foram contratados para atuar na restauração das peças, com acompanhamento técnico especializado, após receberem treinamento. Integrantes do *Programa 12* também vêm contribuindo, desde abril, para o desenvolvimento do projeto das novas igrejas dos reassentamentos, ao lado da Arquidiocese de Mariana e das comunidades de atingidos. Atualmente, 16 sítios arqueológicos estão em análise.

A forte tradição de turismo e de esportes aquáticos, como o surfe, especialmente na foz do Doce, foi abalada pelo rompimento. A situação foi devidamente analisada em 37 diagnósticos de impacto nos municípios (*Programa 13 - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer*), entregues em 2018. Enquanto um plano de ação para fortalecimento dessas atividades está em formatação, a Fundação Renova tem apoiado e incentivado, técnica e materialmente,

iniciativas como a 24ª edição do Iron Biker, em Mariana; o Campeonato de Surfe de Povoação, nos distritos de Povoação e Regência; e a 3ª Etapa da Trílice Coroa Quebra Onda de Surfe Profissional, em Regência. A expectativa é que eventos dessa natureza ajudem a reinserir a região nos roteiros esportivos e culturais.

### **Saúde e proteção social**

Conhecer a saúde da população antes e depois do rompimento é um dos desafios do *Programa 14 (Apoio à Saúde Física e Mental da População Impactada)*, que, no primeiro semestre de 2018, deu início ao Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana por Resíduos Perigosos, seguindo metodologias da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. O objetivo é investigar o risco oferecido à população pela presença de rejeito e de metais pesados no rio Doce, bem como monitorar o impacto da poeira e das emissões das obras sobre a população.

Os resultados apurados irão subsidiar outras pesquisas da área, a exemplo de um levantamento preliminar de estudos epidemiológicos e toxicológicos para saber como o rompimento pode ter afetado a saúde física e mental e a presença de vetores de doenças infecciosas. A Ambios Engenharia e Processos – que já atuou em estudos similares com a Organização Panamericana de Saúde – está realizando a avaliação. Ela acontecerá, primeiramente, nas três localidades mais críticas (Mariana, Barra Longa e foz do Rio Doce).

Paralelamente, a Renova tem apoiado a gestão pública nas estruturas existentes para atendimento clínico e de proteção social. Entre Mariana e Barra Longa, são mantidos 46 médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos para reforçar os serviços municipais de saúde.

No *Programa 5 (Proteção Social)*, o destaque do ano cabe à promoção de cursos de capacitação para os agentes públicos de proteção social que atuam nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), com o objetivo de ajudá-los no acompanhamento aos impactados. Também houve a contratação de 22 profissionais para suplementar o atendimento de assistência social em Mariana (20 agentes) e Barra Longa (2 agentes), cuja demanda teria aumentado em função do rompimento. A Proteção Social também se incumbiu de acompanhar as famílias de Linhares e Sooretama, impactadas no alagamento da Lagoa Juparanã.

### **Estímulos à economia**

O fomento à economia local conjuga esforços de diferentes programas e aponta que a diversificação é um bom caminho para recuperar e dinamizar esses mercados. No contexto do *Programa 15 (Promoção à Inovação)*, a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) foi contatada para pesquisar aplicações do rejeito como insumo para novos materiais. A instituição já mantinha pesquisas nessa área e a parceria prevê a doação de equipamentos à instituição pela Renova.

Entre fevereiro e março, aconteceu a chamada para o Edital Senai de Inovação, que selecionou quatro projetos de empresas interessadas em contribuir com a recuperação dos impactos do rompimento. Dois receberam R\$ 400 mil e outros dois, R\$ 150 mil. Foram eles: SkyVideo (uso de drones para coletas de amostras em áreas remotas); Já Entendi (treinamento para público de baixo nível de entendimento); LiaMarinha (tratamento de água *in situ*); e Phygital (sistema de gestão de frotas).

Também está em curso, desde novembro, uma chamada de pesquisa para identificar projetos que contribuam para a recuperação econômica e social nas diversas localidades impactadas. Podem participar instituições de ciência e tecnologia de Minas Gerais e do Espírito Santo, com valor máximo de R\$ 1 milhão por projeto. As linhas temáticas são pesca, educação e cultura, uso sustentável da terra e monitoramento de ecossistemas. Prevê-se um investimento total de R\$ 5,7 milhões. A iniciativa conta com as parcerias da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais e do Espírito Santo (Fapemig e Fapes).

Ainda no contexto de desenvolvimento e diversificação econômica (*Programa 18*), foi muito bem-sucedida a reformulação, em março, do Desenvolve Rio Doce, um fundo de incentivo à economia local, criado em parceria com os bancos de desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e do Espírito Santo (Bandes).

As mudanças tornaram-no mais atraente para os empresários, estimulando a retomada da cadeia produtiva das regiões impactadas. A taxa de juros foi limitada a 9,9% ao ano; o valor por empréstimo, ampliado (de R\$ 10 mil a R\$ 200 mil); e o escopo passou a comportar o atendimento a qualquer empresa na área de abrangência do fundo com faturamento anual de até R\$ 30 milhões. Desde seu lançamento, o Desenvolve Rio Doce beneficiou 800 empresas (465 de Minas Gerais e 335 do Espírito Santo) e desembolsou R\$ 22,5 milhões dos R\$ 40 milhões disponíveis, contribuindo diretamente para a manutenção de mais de 3 mil

empregos na região. Até dezembro de 2018, foram beneficiadas 800 empresas, sendo 465 localizadas no Estado de Minas Gerais e 335 localizadas no Espírito Santo.

A Fundação apoia outros dois fundos. Um deles, o Compete Rio Doce, viabiliza o atendimento a empresas endividadas, não elegíveis ao Desenvolve Rio Doce, e que se comprometam a sanear suas finanças. É operado pelas mesmas instituições financeiras do Desenvolve e conta com apoio do Sebrae para diagnóstico financeiro das empresas indicadas. Foi lançado em 2018 em Minas Gerais e tem previsão de implantação no Espírito Santo em 2019. O outro fundo, o Diversifica Mariana, oferece condições vantajosas para empresas que queiram se instalar no município, diminuindo sua dependência econômica da mineração.

Também se iniciaram projetos relevantes que visam à promoção de negócios sociais e cooperativismo, como a parceria com a Brazil Foundation, e avanços na estruturação da cadeia de produção de leite na região de Mariana, por meio de apoio a associações locais.

Os pequenos e microempresários recebem apoio por meio do *Programa 19*, que estabeleceu convênio, em fevereiro, com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de Minas Gerais para prestar consultorias individualizadas. No fim de 2018, estavam em andamento 43 atendimentos. Paralelamente, ocorreram outros 174 atendimentos no ano, com foco em reposição de estoques, equipamentos, locações e instalações, entre os municípios de Mariana e Rio Doce. Por fim, a promoção da participação de um grupo de bordadeiras de Barra Longa na São Paulo Fashion Week, em abril, resultou de uma parceria com a Associação de Cultura Gerais (ACG).

O terceiro pilar de impulso à recuperação econômica dos municípios atingidos é o estímulo à contratação local (*Programa 20*), que, além de injetar dinheiro na economia por meio de salários e da venda de serviços e produtos, gera arrecadação de impostos. Nesse sentido, Fundação Renova, Ministério Público de Minas Gerais e Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais (Indi) firmaram um termo que prevê, por exemplo, que 70% da mão de obra contratada para obras locais sejam da microrregião impactada.

A Câmara Municipal do município e a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Mariana (Aciam) endossaram o acordo. Como resultado, até dezembro, quase 5,5 mil pessoas tinham sido mobilizadas em decorrência de contratos com a Fundação Renova. Um desafio para viabilizar o compromisso tem sido a qualificação dos profissionais.

Parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e com as Federações das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg) e do Espírito Santo (Findes), estabelecidas em março, viabilizaram a formação de 978 profissionais, de um total de quase 2,8 mil vagas ofertadas, no ano que se encerrou. Os cursos aconteceram nos dois estados e visaram, dentre outros objetivos, a formação de mão de obra qualificada para trabalhar nos reassentamentos (como pintor, eletricista predial, pedreiro, serralheiro e mecânico). Também ocorreram formações em mecânica de motos e automóveis, gestão de resíduos sólidos, gestão agroflorestal, além de corte e costura. Mariana e Governador Valadares, em Minas Gerais, e os municípios capixabas de Colatina, Baixo Guandu, Marilândia e Linhares sediaram as aulas.

Com a priorização de contratação de fornecedores locais, as arrecadações de Imposto Sobre Serviços (ISS) atingiram R\$ 27,4 milhões para os cofres públicos. As finanças dos municípios atingidos já têm também à disposição o acesso ao ressarcimento dos gastos públicos extraordinários (*Programa 42*), que, até dezembro, havia totalizado o valor de R\$ 27,9 milhões.

### **Pesca**

Em boa parte dos territórios impactados, a pesca sempre teve papel importante. Na maioria das vezes, praticada de modo artesanal, informal, em pequena escala e envolvendo arranjos produtivos baseados em relações entre familiares, vizinhos e amigos. Além de fonte de renda, é comum deparar com casos em que o pescado, retirado gratuitamente do rio, compunha as refeições familiares, diminuindo seus gastos com alimentação. A pesca profissional, por sua vez, gerava empregos e movimentava toda uma cadeia de negócios correlatos (manutenção de barcos, peixarias etc.).

Diante desse cenário, é fácil entender a importância de restabelecer a atividade (*Programa 16 - Retomada das atividades agrícolas e pesqueiras*), que hoje está suspensa na área costeira da foz do rio Doce, até 20 metros de profundidade, em um trecho entre Aracruz e Linhares. A proibição está ligada à detecção de arsênio na água, mas sabe-se que a provável origem da substância são as rochas locais, o que, se confirmado, significa que sempre esteve presente na região. Na porção mineira do rio, não se pode capturar espécies nativas, como precaução para que a população se regenere.

Liberar a pesca depende da avaliação de órgãos ligados ao Ministério do Meio Ambiente,

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e reguladores em âmbito estadual, como o Instituto Estadual de Florestas, que mantém a proibição parcial em Minas Gerais. Os resultados dos estudos e monitoramento da biodiversidade ajudarão a responder, entre outras questões, se o pescado da região atingida está próprio para o consumo humano. Após a superação das restrições de pesca, o empenho ficará por conta de restabelecer a confiança do mercado e do consumidor.

Um dos acontecimentos mais importantes de 2018 foi o I Seminário Técnico Intercâmaras do CIF, realizado em maio, e que contou com um público de pesquisadores, técnicos e pescadores. Nele, a Fundação Renova teve a oportunidade de apresentar seu programa de retomada da pesca, respaldado por estudos em andamento para analisar a reprodução da população aquática e sua propriedade para o consumo humano, dentre outros aspectos.

Outra iniciativa de destaque diz respeito ao projeto Inova Pesca, em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e Associação de Pescadores de Regência (Asper), para criação de peixes em circuito fechado, combinada com o cultivo de hortaliças.

## **Eixo Reconstrução e Infraestrutura**

Os avanços nos processos de reassentamento (*Programa 8 - Reconstrução de Vilas*) estão entre as maiores realizações de 2018. Tanto pelas grandezas envolvidas (há 432 famílias a serem atendidas nos três reassentamentos coletivos), quanto pelo desafio de não apenas repor casas e equipamentos públicos, mas construir metodologias coletivas que permitissem resgatar e recriar o modo de vida dessas pessoas no novo local onde vão estabelecer moradia.

Bento Rodrigues, o maior deles, foi um exemplo inicial de reveses, superados e convertidos em modelo para as demais vilas. O terreno escolhido pelos moradores, chamado Lavoura, estava comprado desde junho de 2016, mas divergências na condução do projeto das casas e dos equipamentos públicos atrasaram o início das obras. No ano que se encerrou, porém, a situação mudou por completo. Em janeiro, o projeto urbanístico conceitual recebeu aprovação em assembleia, com 99,44% de votos favoráveis dos futuros moradores.

No mesmo mês, um acordo com a prefeitura de Mariana levou à transformação de um lixão nos arredores do terreno em aterro sanitário pela Renova e estabeleceu o aporte da

Fundação de um fundo mínimo de R\$ 15 milhões para a prefeitura operá-lo nos próximos cinco anos. Em maio, começaram as obras do canteiro, resolveram-se os licenciamentos de praxe e 17 arquitetos passaram a desenhar as casas, juntamente com os moradores.

Entre junho e julho, as autoridades municipais aprovaram a conversão da área – de rural para urbana – e foi efetivado o Registro Geral de Imóveis (RGI), que permitirá, no futuro, a transferência de lotes individuais aos reassentados. Em agosto, enfim, começaram as obras de supressão vegetal e de infraestrutura, com terraplenagem, desenho de vias, demarcação dos terrenos etc.

Avanço a avanço, a futura Bento Rodrigues encerrou o ano com os lotes demarcados e prontos para as visitas individuais (requisito para a adesão ao reassentamento coletivo), rede provisória de energia elétrica, projetos conceituais dos equipamentos públicos (igreja, escolas, praças etc.) aprovados pela prefeitura e pela comunidade, além da validação pelos moradores de seis potenciais construtoras para execução das obras. A solução de contratar consórcios, envolvendo construtoras locais, foi descartada pela comunidade, por desconfiança da capacidade de entrega dessas empresas.

Assim, Bento Rodrigues tornou-se uma “escola” sobre reassentamento. E um dos legados desse processo foi o estabelecimento, em abril, do Grupo de Trabalho Interdisciplinar de Reparação do Direito à Moradia, coordenado pelo Ministério Público de Mariana e integrado por Fundação Renova, assessoria técnica Cáritas, comissões de atingidos de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo, além de representantes dos poderes públicos municipal e estadual. O grupo tem contribuído para agilizar diferentes trâmites.

A comunidade de Paracatu de Baixo, também no município de Mariana, já se beneficiou desse novo fórum. Ela possuirá características urbanas e rurais e não havia um terreno único que atendesse a essa dupla necessidade. Por isso, foi uma grande conquista adquirir, em janeiro de 2018, as duas últimas das nove áreas que compõem o polígono de mais de 460 hectares desse reassentamento. Em junho, começaram as oficinas de construção coletiva do projeto conceitual da nova vila, para definir relações de vizinhança, distribuição das áreas comuns e equipamentos públicos e uma prévia do parcelamento dos terrenos.

Dessa vez, em apenas três meses ocorreu a aprovação do projeto em assembleia, com 97% de votos favoráveis, abrindo caminho para os licenciamentos ambiental e urbanístico, além

da aprovação de duas leis municipais para alterar o Plano Diretor da cidade e enquadrar Paracatu como área de diretriz especial. Entre outubro e novembro, foram realizadas obras de melhoria dos acessos à região e obtida a dispensa de licenciamento ambiental para construção do canteiro, com início previsto para janeiro de 2019.

No que diz respeito ao reassentamento de Gesteira, no município mineiro de Barra Longa, o principal avanço foi a aquisição, em novembro, do terreno escolhido pelos futuros moradores. Acertou-se também que a Aedas, assessoria técnica local, irá conduzir o processo de desenho das casas, com apoio de profissionais contratados pela Fundação. Houve dificuldades para negociar o terreno escolhido pela comunidade (inicialmente superfaturado pelo proprietário) e para acertar parâmetros do reassentamento, que resultaram em 37 famílias a serem contempladas, conforme decisão em assembleia no mês de outubro. No fim do ano, os estudos ambientais preliminares e topográficos do terreno já haviam sido protocolados na Comissão de Atingidos.

Há outro grupo que recebe atenção diferenciada, pois é formado por famílias que tinham propriedades ao longo do rio, comprometidas pela passagem da lama de Fundão, e por pessoas que desistiram do reassentamento coletivo. Elas compõem os chamados reassentamentos individuais ou familiares. No caso das propriedades rurais, o responsável familiar opta entre reformá-la, comprar imóvel similar ou indenização em dinheiro. Quem desistiu do reassentamento coletivo pode escolher outra propriedade ou receber o valor equivalente ao de sua casa. O público para reassentamento individual é estimado em 100 famílias – sendo 45 de desistentes do reassentamento coletivo. Até dezembro, sete imóveis tinham sido reformados na zona rural e outros 11 comprados para desistentes do coletivo.

### **Pequenas reformas e grandes obras**

A reparação passa também pela reconstrução e recuperação dos mais diversos tipos de infraestruturas danificadas (*Programa 10*). Mais de mil obras estavam concluídas até o fim de 2018, como restauro de casas, propriedades rurais e escolas, reconstrução de pontes, cercas, currais, poços artesianos e pinguelas, contenções de taludes e encostas. Apenas durante o ano, contabilizaram-se 371 melhorias em edificações e 312 quilômetros de vias recuperadas.

Em Barra Longa, único município com área urbana diretamente afetada, os danos são chamados de impacto do impacto, pois resultaram do trânsito de caminhões e máquinas

pelas vias da cidade, causando trincas em casas mais antigas e de construção tradicional. Uma centena e meia de casas foram reformadas na cidade e cerca de 100 aguardam a vez. Porém, restam controvérsias em relação a um terceiro grupo de moradias, em que não se conseguiu estabelecer nexos causais entre as avarias e os impactos viários. A polêmica envolve a reforma de 203 residências, a reconstrução de 59 imóveis e a desocupação de 30 propriedades em situação de risco, a ser atestada pela Defesa Civil estadual de Minas Gerais. Em novembro, foi entregue um plano para a recuperação desses imóveis e já há um acordo de Moradia Provisória para 34 famílias com casas em situação de risco, o qual ficou integralmente cumprido em dezembro.

Progressos também foram registrados nas obras do Eixo 1 (*Programa 24 - Implantação de sistemas de contenção dos rejeitos e de tratamento in situ dos rios impactados*). Trata-se de um barramento que ficará, na versão final, a 820 metros acima do nível do mar para reter com segurança os 12,9 milhões de metros cúbicos de rejeito que ainda restaram no interior do reservatório de Fundão.

O licenciamento para a construção do Eixo 1 foi obtido em março, a partir da assinatura de um Termo de Compromisso com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais (Semad). As obras seguiram em bom curso e já em outubro o barramento atingiu quase 800 metros em relação ao nível do mar. Mas os trabalhos foram interrompidos, em função do período chuvoso, e deverão ser finalizados no primeiro semestre de 2019, isolando definitivamente o rejeito de Fundão e permitindo que se inicie a desativação e a recuperação ambiental da área.

Outra estrutura alvo de grandes esforços no ano foi a Usina Hidrelétrica Risoleta Neves, conhecida como Candonga, e alvo do *Programa 9*. Lá, o empenho total está no retorno da operação de geração de energia. O desafio maior é retirar o rejeito da área de 400 metros a partir de sua barragem. Feito isso, as instalações poderão ser reparadas e religadas, após o enchimento do reservatório. Essas atividades estão contempladas na fase 1 de retomada das atividades de Candonga. Na fase 2, tratada pelo Plano de Manejo de Rejeitos, a dragagem deve acontecer para além do trecho crítico.

Nos 400 metros próximos à barragem, ficaram contidos cerca de 15% de um total estimado de 10,5 milhões de metros cúbicos de rejeito acumulados no reservatório da usina. Até dezembro de 2018, 950 mil metros cúbicos já tinham sido dragados dali e acomodados em setores de deposição temporária no entorno do reservatório. Posteriormente, esse rejeito,

que já passou por drenagem, segue em caminhões para uma propriedade vizinha, a Fazenda Floresta, adquirida pela Renova, onde é empilhado, formando platôs. Adiante, toda a propriedade será reflorestada.

Candongá é uma obra de grandes desafios técnicos. Já foram erguidos dentro do reservatório três barramentos metálicos para auxiliar na retenção do sedimento que continua a descer rio abaixo, localizados a 400 metros, cinco quilômetros e seis quilômetros da barragem da hidrelétrica. Aguarda-se, para 2019, um estudo que irá apontar quanto de rejeito ainda precisa ser removido da área crítica, de maneira que o reservatório volte a ser enchido e a usina retome a operação. Também a opção técnica de transferência direta por tubulação do material dragado até a Fazenda Floresta está em revisão, já que falhas geológicas no terreno obrigaram à interrupção, em julho, da construção de um dique intermediário de drenagem do rejeito. A situação foi contornada com segurança ao longo do ano e esse dique não entrará mais em operação. Com isso, o material dragado deve seguir diretamente para o chamado dique principal.

Em setembro, por precaução, um cuidadoso plano para o período chuvoso começou a ser posto em prática. As obras concentraram-se, então, na proteção, envelopamento e selagem do rejeito já dragado, construção de vertedouro e instalação de sistema de bombeamento, tudo para impedir acúmulo de água e vazamentos até o fim das precipitações de verão, quando as atividades devem ser retomadas.

#### **Acesso à água e monitoramento**

O escopo do *Programa 32 (Melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água)* consiste em construir sistemas alternativos de captação e adução, além de melhoria das estações de tratamento de água (ETAs). Várias medidas para diminuir o risco de desabastecimento nos 24 municípios que tiveram seu fornecimento interrompido pelo vazamento de Fundão tomaram forma em 2018.

Entre os marcos importantes do período estão a apresentação dos estudos de segurança hídrica (que apontam os mananciais a serem utilizados para captação alternativa nessas localidades) e o diagnóstico das Estações de Tratamento de Água. Em outras palavras, duas bases importantes para: a) retomar a captação no rio Doce naquelas comunidades ainda abastecidas por caminhões-pipas mantidos pela Renova; b) diminuir a dependência exclusiva do Doce, criando um sistema de contingenciamento que responda por 30% do consumo em cidades com até 100 mil habitantes e por 50% em municípios de maior porte.

Entre as principais obras, estão as melhorias no reservatório de água de Galileia e de captação de água subterrânea em Resplendor, ambas em Minas Gerais. No Espírito Santo, em abril, aconteceu a entrega da ETA de Regência, no distrito de Linhares, recebida pelo Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) local.

Para completar, a adutora de Governador Valadares saiu do papel. Ela terá 35 quilômetros de extensão e investimento aproximado de R\$ 155 milhões. Os tubos foram entregues em novembro e a supressão vegetal no trajeto da adutora está em andamento, com conclusão prevista para janeiro. Serão gerados por esse projeto cerca de 770 empregos diretos e indiretos.

A água do rio Doce pode ser bebida com segurança desde que seja tratada. Isso significa que é própria ao consumo humano após passar pelo tratamento convencional nas ETAs, antes de chegar às torneiras do consumidor. Hoje, o rio Doce é um dos mais monitorados do mundo (*Programa 38 - Monitoramento Hídrico*). Os dados brutos sobre a qualidade de sua água começaram a ser divulgados em outubro. Eles resultam de um grande programa de Monitoramento Quali-quantitativo Sistemático de Água e Sedimentos (PMQQS), implantado pela Renova, que envolve 92 pontos de monitoramento em rios, lagoas, costa e estuários, com 22 estações automáticas e coletas agendadas, acompanhando 120 parâmetros físicos, químicos e biológicos (turbidez, contaminações, condutividade etc.).

São 650 quilômetros de monitoramento de rios e lagoas, mais 230 quilômetros de estuário. As informações, geradas 24 horas por dia, são armazenadas em um banco de dados, que pode ser acessado remotamente por órgãos públicos de regulação e fiscalização, como Agência Nacional de Águas (ANA), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (AGERH).

Em setembro, começou também o Monitoramento Quali-quantitativo de Água para Consumo Humano (PMQACH), que abrange 358 pontos de coleta em 30 municípios. Nesse programa a água é analisada antes e depois de passar pelas estações de tratamento. Avalia-se, ainda, a água da torneira de casas que utilizam soluções alternativas de abastecimento (poços, nascentes, cisternas etc.). Assim que forem sistematizados, no início de 2019, os resultados serão compartilhados com as secretarias de saúde dos estados e dos municípios envolvidos.

## **Riscos e impactos**

Estão em andamento, desde novembro, estudos para identificar impactos do rompimento em 40 Unidades de Conservação (UCs) continentais e marítimas (*Programa 39*). A finalidade é embasar medidas reparatórias que se façam necessárias. Os resultados devem ser disponibilizados pelo Instituto Ekos, que conduz o trabalho, em 2019. As primeiras UCs abrangidas são a Floresta Nacional de Goytacazes, no Espírito Santo e, em Minas Gerais, o Monumento Natural Pico de Ibituruna, a Área de Proteção Especial Pico de Ibituruna, a Reserva Particular do Patrimônio Natural Sete de Outubro, o Parque Estadual Sete Salões e a Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Bulcão.

Outro saldo de 2018 foi a definição de parâmetros para o custeio das ações de consolidação do Parque Estadual do Rio Doce, em Minas Gerais, e do Refúgio da Vida Silvestre de Santa Cruz, no Espírito Santo. Nas duas UCs, os investimentos ocorrerão de modo compensatório e incluem planos de manejo e implantação de mecanismos de monitoramento de gestão e de sustentabilidade financeira.

O *Programa 37 (Gestão de Riscos Ambientais)* previa a apresentação pela Samarco de um estudo para identificar os riscos ambientais dos seus ativos diretamente afetados pelo rompimento e que pudessem impactar a Bacia do Rio Doce. O documento também deveria propor ações preventivas e mitigatórias associadas a esses riscos. Em novembro de 2018, essa que é a cláusula 176 do TTAC foi considerada cumprida.

Por fim, o *Programa 21* tem a missão de dotar os programas socioeconômicos de mecanismos e processos de gestão, monitoramento e avaliação, incluindo sistemas de informação, banco de dados e definição de indicadores, em conformidade com mecanismos e processos de governança estabelecidos no TTAC. Ele trabalha de forma integrada com o *Gerenciamento dos Programas Socioambientais (Programa 41)*. A Renova conta com uma estrutura de Project Management Office (PMO), que realiza a gestão de portfólio, programas e projetos com foco em integração, para imprimir ritmo às atividades desenvolvidas, realizando a análise crítica das informações e divulgando resultados analisados e consistentes para apoio à tomada de decisão em âmbitos interno e externo.

O principal destaque no ano foi a realização de entrevistas com lideranças e equipes técnicas para identificação e validação de conexões entre os programas, através da análise dos cronogramas de atividades. Objetiva-se, assim, desenvolver um cronograma máster para toda a Fundação. Para tanto, é necessário ainda validar as interfaces identificadas,

realizar análises de maturidade dos cronogramas e dos riscos que impactam os prazos e visualizar os tempos mais prováveis para execução das atividades previstas.

Outro trabalho de suporte à gestão diz respeito ao desenvolvimento do banco de dados e à implantação de ferramentas para disponibilização de informações para a Renova e público externo, por meio de relatórios e da implantação de um processo robusto de inteligência de negócios. Ele envolve o processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações.

## **Desafios e oportunidades**

No período que se inicia, a Fundação Renova e o sistema CIF devem continuar a exercer o pragmatismo, avançando na solução daquilo que pode ser respondido de imediato, ainda que por meio de ações intermediárias, de maneira que atingidos com direitos claramente definidos não sejam penalizados em função de casos controversos ou de particularidades que podem ser discutidas em paralelo e sem nenhum prejuízo.

Basta lembrar que foi firmado, em 26 de outubro de 2018, um acordo de não-prescrição entre as empresas, os estados de Minas Gerais e do Espírito Santo e os Ministérios e Defensorias Públicas da União e dos respectivos estados. Ele constitui uma garantia adicional de que o instituto de prescrição não será utilizado em eventuais disputas judiciais com os atingidos. Significa também que todos ganham com a agilização de soluções, cujos escopos estejam definidos, enquanto novos avanços podem ser estudados e contemplados à medida que se mostrem justos, tecnicamente viáveis, socialmente construtivos e ambientalmente corretos.

A Renova deixará um legado positivo, para além da reparação pura e simples dos prejuízos causados pelo rompimento de Fundão. Sua atuação nos próximos anos vai se pautar por excelência no planejamento, reforço da capacidade técnica, estruturação interna compatível com a complexidade exigida pelos programas e construção de um relacionamento cada dia mais positivo e transparente com as comunidades. Tal perspectiva inclui a definição, em conjunto com o sistema CIF, do uso mais estratégico para o saldo ainda não-afectado dos R\$ 4,1 bilhões de recursos compensatórios previstos pelo TTAC.

A boa integração das ações em andamento jamais apagará a tragédia de Fundão, mas pode ser o passaporte para um futuro de oportunidades e maior desenvolvimento na Bacia do Rio Doce. Nas próximas páginas, estão descritas as realizações aqui resumidas e muitas outras.

Boa leitura!

## **PG001 Levantamento e Cadastro dos Impactados**

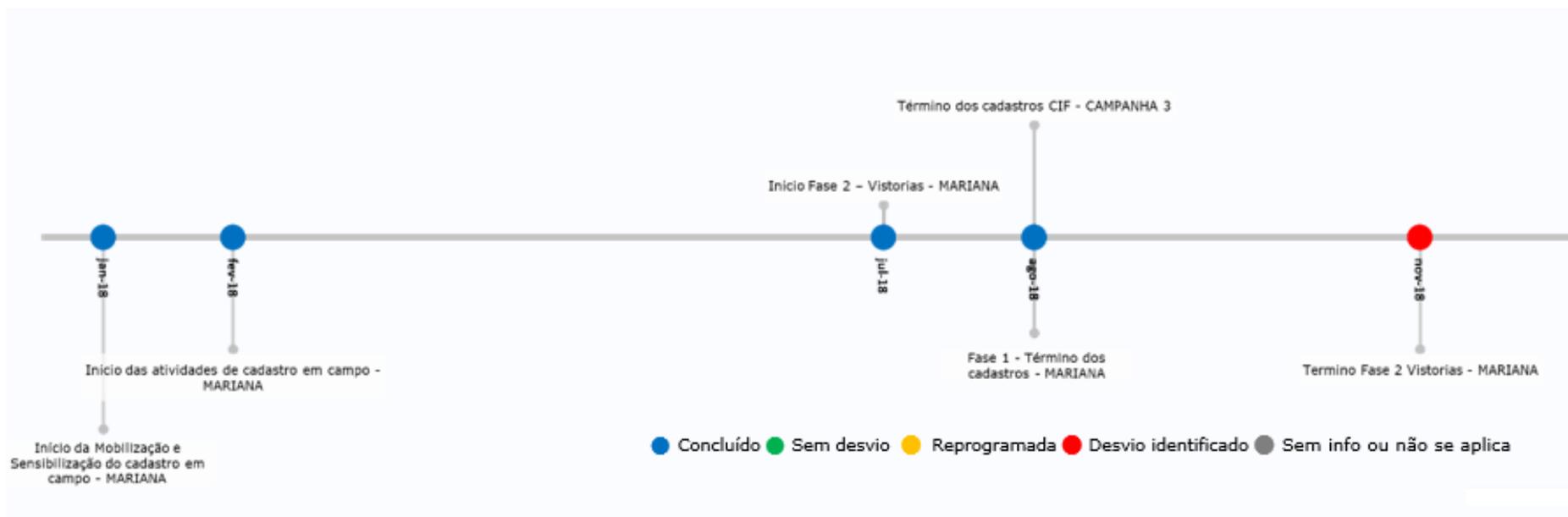
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Levantar informações quanto às perdas materiais e das atividades econômicas através da realização do cadastro individualizado de pessoas físicas e jurídicas (apenas micro e pequenas empresas) impactadas na área de abrangência socioeconômica do TTAC. As informações levantadas pelo cadastro serão utilizadas para a realização de estudos e avaliações socioeconômicas voltados para apoiar a implementação de ações de reparação e compensação dos impactos socioeconômicos.

Cláusulas: 19 – prazos em discussão; 20, 24, 26, 28 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

O Cadastro Integrado é a base para o reconhecimento das perdas sofridas por cada indivíduo. É imprescindível para criar a base de dados que define as iniciativas da reparação. É por meio dele que se torna possível caracterizar a extensão do impacto para cada pessoa e identificar os atingidos e seus prejuízos materiais e econômicos. A adesão ao programa é voluntária e o atingido pode ser acompanhado de advogado ou assessoria jurídica ao longo das etapas.

Durante o ano de 2018, foram realizadas as campanhas 1, 2 e 3 de cadastramento, as quais totalizaram mais de 28 mil famílias cadastradas, o que inclui cerca de 91 mil pessoas e 32 mil propriedades.

Em Mariana o processo de cadastramento é distinto do restante do território. Em 2018, já passaram pela etapa da entrevista a maior parte dos núcleos familiares identificados em 2018, que somam 925. Entretanto, permanece em curso a execução das vistorias nas propriedades, que tem como objetivo georreferenciar os danos relatados na etapa anterior. Também permanece vigente a possibilidade de identificação de novos núcleos familiares impactados. Deve-se ressaltar que o cadastro em Mariana é executado em conjunto com a assessoria técnica da Comissão de Atingidos do município e, dessa forma, todo o processo de trabalho, assim como os cronogramas, são elaborados em conjunto.

## **Entregas previstas para 2019**

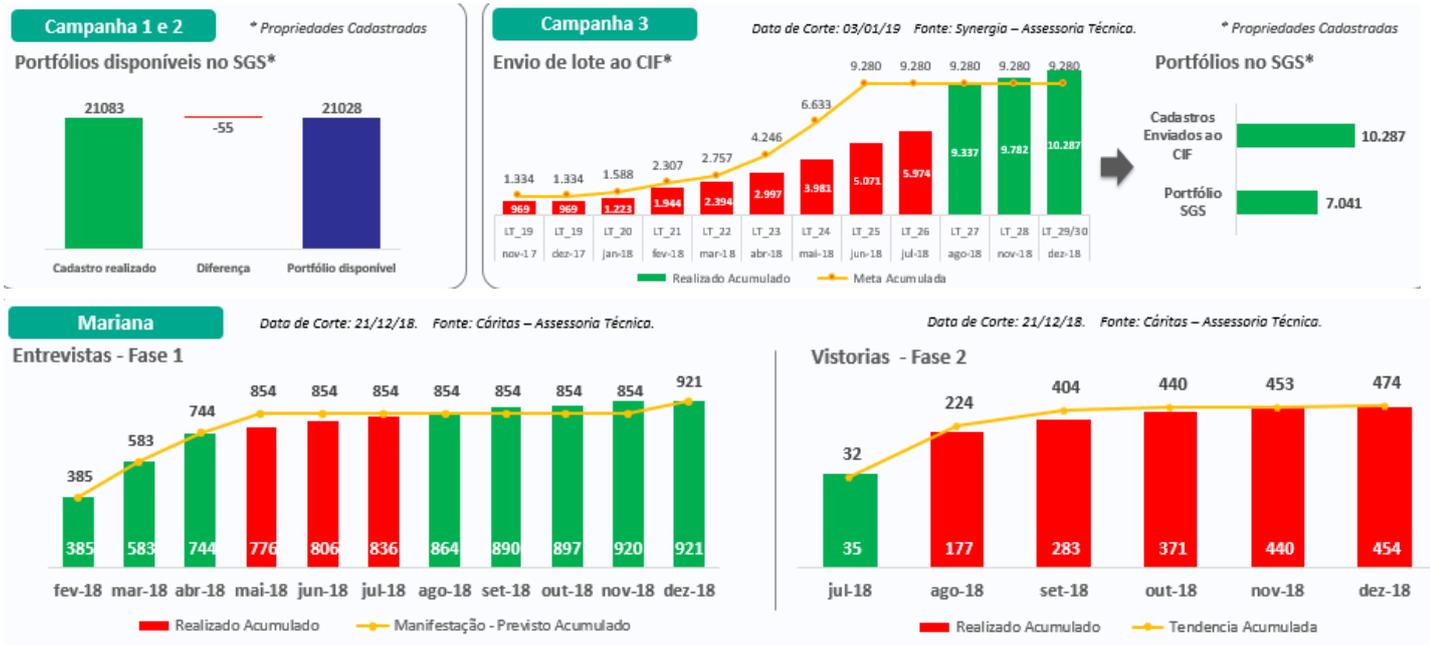
- Término da fase 1 (entrevistas) em Mariana.
- Término da fase 2 (vistorias) em Mariana.
- Tratativa do universo de solicitantes de cadastro.
- Emissão dos portfólios dos cadastros realizados, incluindo Mariana.

## **Desafios**

- Aprimoramento do processo de cadastro e do parecer de avaliação de impactos.

- Implementar processo de monitoramento da reparação.

## Indicadores do programa



### Taxa de atendimento aos manifestantes (%)



Formula de Cálculo: Taxa de atendimento aos manifestantes =  $\frac{\text{Total de Manifestantes atendidos}}{\text{Total de Manifestantes registrados válidos (sem perdas do processo)}}$

### Taxa de atendimento aos cadastros emergencial (%)



Formula de cálculo do Indicador sofreu alterações, tendo em vista o avanço de maturidade do Programa. (Sem histórico anterior).

Taxa de atendimento de pessoas do cadastro emergencial =  $\frac{\text{Total de pessoas do emergencial no CI}}{\text{Total de pessoas do cadastro emergencial}}$



## Fotos



Vistoria Técnica - Governador Valadares/MG - Fev./2018  
Crédito: Fundação Renova



Aplicação do Cadastro - Colatina/ES - Fev./2018  
Crédito: Fundação Renova



Equipe técnica realizando a vistoria - Paracatu/MG - Ago/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG002 Ressarcimento e Indenização dos Impactados**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

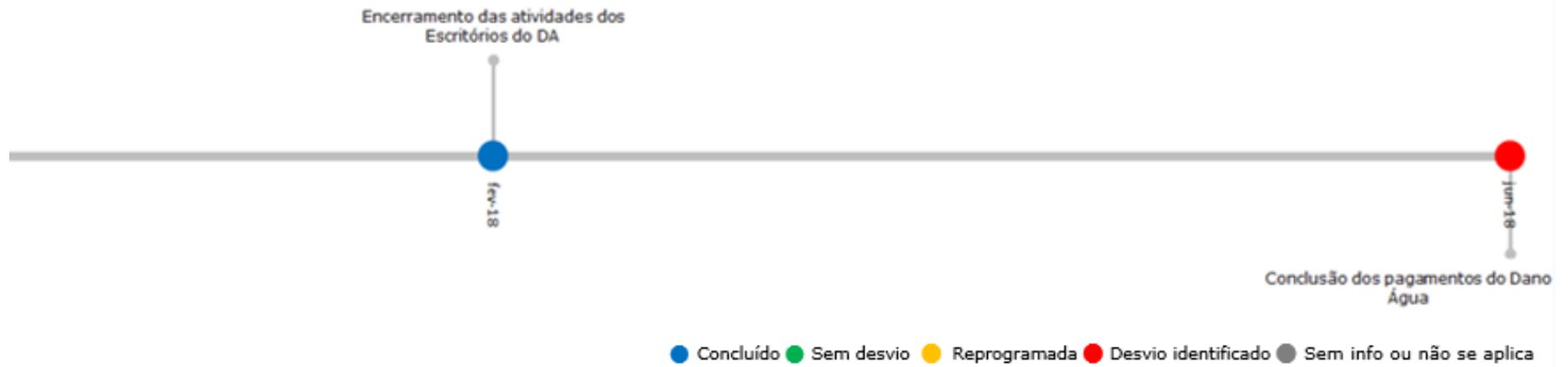
Ressarcir pessoas e micro e pequenas empresas que tenham sofrido danos materiais ou morais, bem como perdas referentes às suas atividades econômicas, em consequência direta do rompimento da barragem de Fundão, de forma rápida, sem a burocracia e os custos de uma ação judicial.

Cláusula: 38 – atrasada.

## Linha do tempo - 2018 – Indenização Mediada



## Linha do tempo - 2018 - Dano Água



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

As pessoas que moravam nas cidades e distritos que tiveram o abastecimento de água interrompido por mais de 24 horas, em decorrência do rompimento da barragem estão sendo indenizadas, assim como as pessoas que tiveram perdas de bens e/ou de renda.

Já são cerca de 313 mil pessoas atendidas pelo Programa de Indenização relacionado ao Dano Água, totalizando um montante pago de R\$ 262 milhões de reais, referente à 265 mil indenizações de Dano Água.

Para Dano Geral, o total pago em indenizações, incluindo as antecipações, chegou em R\$ 338 milhões. Foram 11,9 mil pessoas atendidas, sendo 8.301 acordos firmados e 8.147 indenizações pagas.

## **Entregas previstas para 2019**

- Elaboração das políticas indenizatórias pendentes;
- Conclusão dos pagamentos judicializados para Dano Água;
- Conclusão dos pagamentos das Campanhas 1, 2 e 3 para Dano Geral.

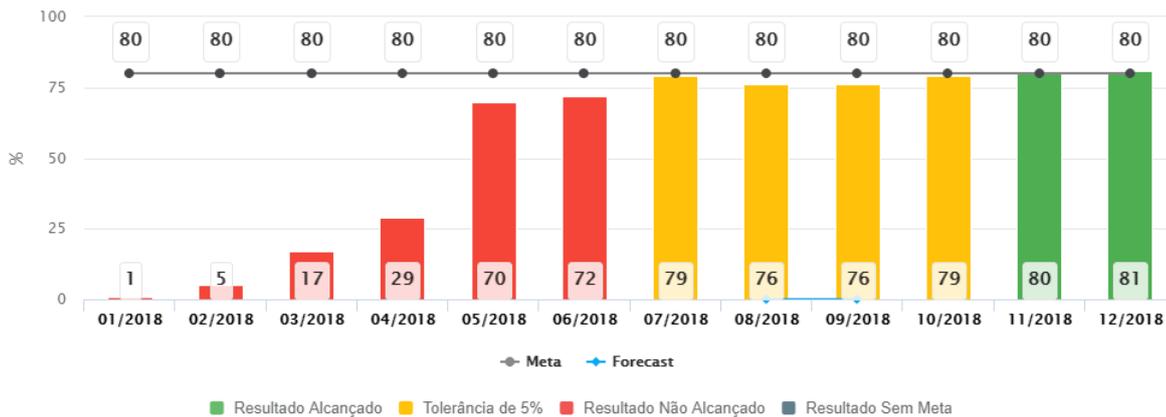
## **Desafios**

- Realizar os acordos e pagamentos pendentes das Campanhas, segundo as Políticas Indenizatórias vigentes, no menor prazo possível;
- Elaborar Políticas Indenizatórias pendentes, incluindo aprovação nas instâncias de governança da Fundação Renova.

## Indicadores e números do programa

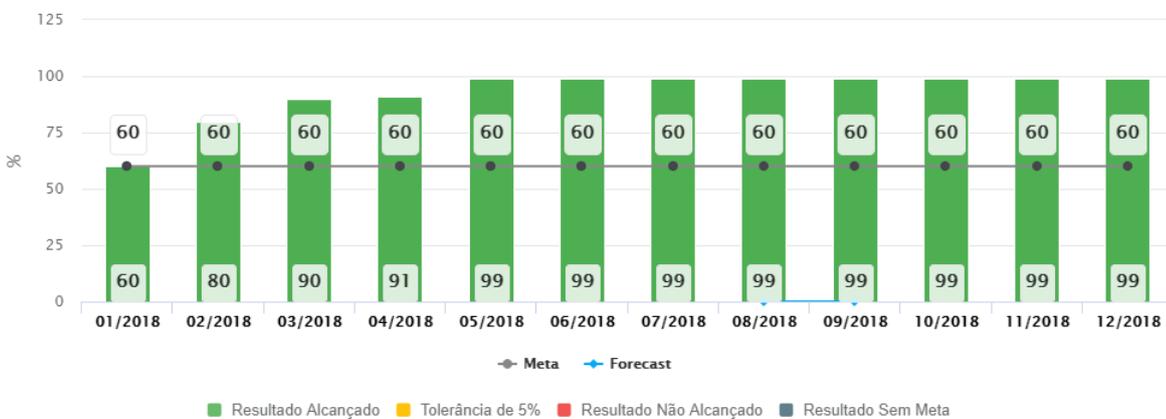
### Taxa de Atendimento – Dano Geral (↑)

ANA DE GODOY WEISZ



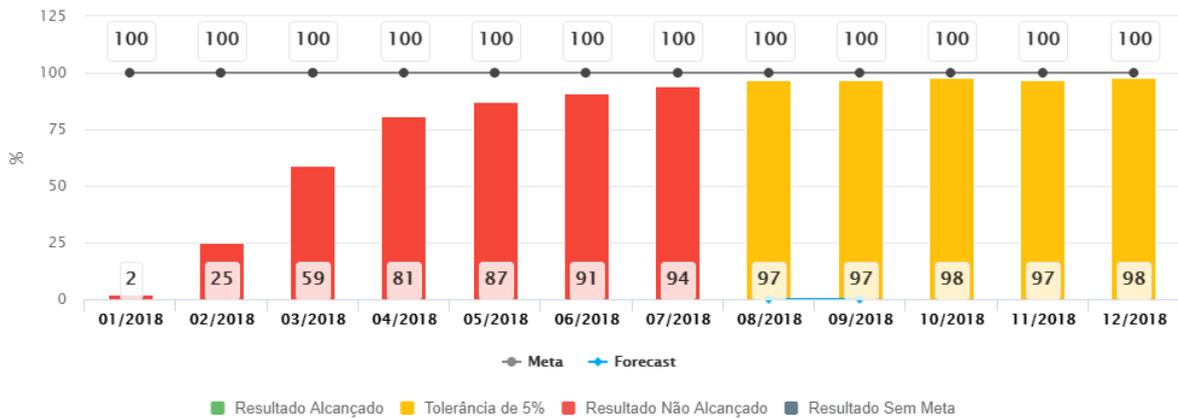
### Taxa de Adesão – Dano Geral (↑)

ANA DE GODOY WEISZ



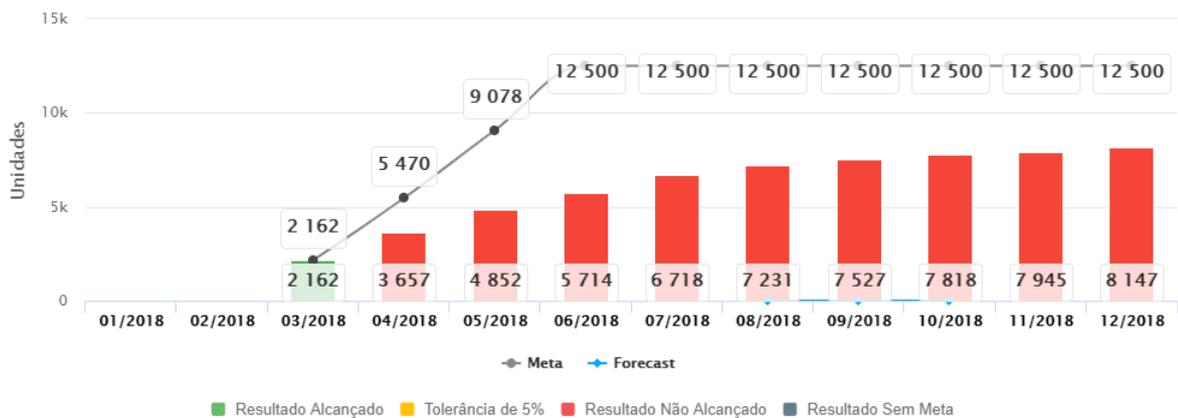
### Taxa de Pagamento – Dano Geral (↑)

ANA DE GODOY WEISZ



### Número de Pagamentos Realizados – Campanhas 1 e 2 (↑)

ANA DE GODOY WEISZ



## Fotos



Workshop de Construção da Política do Pescador "de Fato"  
Povoação/ES - Maio/2018  
Crédito: Fundação Renova



Oitavas de construção da metodologia do "Pescador de Fato" para o PIM e AFE - Linhares/ES - Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG003 Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

O Programa tem por objetivo implementar as ações mitigatórias, reparatórias e compensatórias para povos e comunidades indígenas em acordo com os impactos identificados do rompimento da barragem de Fundão, conforme cláusulas 39 a 45 do Termo de Ajustamento de Conduta-TTAC.

Cláusulas: 39 a 45 - em andamento.

#### **Atividades desenvolvidas e objetivos alcançados em 2018**

Ao longo do ano de 2018 o programa fortaleceu as ações de comunicação e diálogo junto as comunidades das Terras Indígenas (TIs) Tupiniquim, Caieiras Velha II e Comboios no município de Aracruz (ES) por meio da rotina sistemática de visitas e demais agendas mediante demanda das comunidades.

Os acordos relativos a auxílio financeiro firmados com os Tupiniquim e Guarani foram mantidos e renovados por mais 12 meses a partir de janeiro de 2019. Foram realizadas oficinas para levantamento de dados e impactos pela Consultoria Polifônicas no âmbito dos Estudo da Componente Indígena (ECI).

No intuito de conhecer a demanda sobre qualidade da água nas TIs de Aracruz, a Fundação Renova em conjunto com as lideranças indígenas, iniciou a identificação de pontos para análise da qualidade da água a partir dos locais utilizados para captação de água. Na aldeia Comboios, em TI de mesmo nome, foram realizadas amostras, para o Sistema de Abastecimento de Água existente,

operado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e outros poços individuais.

Com relação ao povo indígena Krenak, em Resplendor (MG), a Fundação continua a respeitar o não-diálogo direto, conforme solicitado pelo cacicado. O diálogo de rotina por sua vez é realizado via as equipes de território da VALE S.A. Contudo, o acordo firmado entre os indígenas e a VALE S.A. em novembro de 2015 teve a transferência de suas responsabilidades operacionais por completo para a Fundação Renova, em abril de 2018. A Fundação mantém as ações previstas no acordo que estipula o pagamento de auxílio financeiro, fornecimento de água mineral, bruta e potável para as famílias indígenas impactadas que vivem em Terra Indígena Krenak e insumos para pecuária leiteira. A operacionalização deste acordo requer uma logística por uso de caminhões de carga e caminhões-pipa. Sendo assim, foram executados ao longo de 2018, serviços de recuperação das estradas de acesso e interior do território.

Em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) e indígenas, a Fundação iniciou no segundo semestre de 2018 a planificação para a implementação de um programa para recuperação de nascentes na TI Krenak.

Também em parceria com a SESAI, a Fundação está desenvolvendo um projeto para revitalização e expansão do Sistema de Abastecimento de Água e terra indígena com a previsão de conclusão ao final de 2019. Contudo, este processo, assim como outras atividades relacionadas à saúde indígena, é dependente de um termo de cooperação técnica junto à SESAI/Ministério da Saúde. As tratativas foram iniciadas em 2017, porém pouco se avançou neste contexto ao longo de 2018 e a Fundação Renova está no aguardo de uma devolutiva da SESAI quanto ao modelo de atendimento a ser implementado.

### **Análise dos resultados alcançados**

Os processos de negociação quanto a renovação de acordos para auxílio emergencial e inclusão de novas famílias indígenas, nestes mesmos acordos, o atraso na identificação dos impactos pelo moroso processo de execução do

Estudo da Componente Indígena, bem como, a interface com inúmeros atores envolvidos no sistema de governança fez com que uma agenda positiva voltada a reparação e compensação ficasse minimizada.

Após 03 anos do rompimento da barragem, a transitoriedade daquilo que foi considerado emergencial para aquilo que se vislumbra como etnodesenvolvimento por ações reparatórias ou compensatórias, porém estruturantes no território, tem o nexo de causalidade como premissa conforme o TTAC. Para isso, é imprescindível que os estudos socioambientais previstos caminhem com celeridade e haja uma contrapartida dos demais atores envolvidos neste processo. Ilustra-se o fato de que há 12 meses foi solicitado pela consultoria responsável pelo ECI, a autorização para a realização das análises ambientais junto aos órgãos competentes e até janeiro de 2019 estas ainda não haviam sido concedidas. Este embaraço, tem prolongado as discussões que irão balizar as tratativas num contexto multidisciplinar e promove o crescimento dos impactos secundários, principalmente os relativos a injeção de recursos financeiros.

### **Parecer Sobre o Andamento do Programa**

A Fundação Renova cumpre os acordos firmados com as Comunidades indígenas já indicadas na área de abrangência do TTAC. Além disso, mantém o relacionamento com a comissão de caciques Tupiniquim Guarani e FUNAI com vistas a dar o devido tratamento quanto as solicitações e necessidades dos povos indígenas. Contudo, há a necessidade de se transformar o atual modelo de discussão técnica junto as partes interessadas. Um caminho de mão dupla deve ser criado a fim de trabalhar em parceria com as Câmaras Técnicas, Comissões de Caciques, Assessorias Técnicas e Sociedade Civil para que os objetivos sejam convergentes e construtivos a luz da necessidade dos atingidos.

### **Entregas previstas para 2019**

- Entrega do Estudo da Componente Indígena Tupiniquim-Guarani haja visto as revisões de escopo solicitado pela FUNAI e IBAMA. Para o ECI Krenak vislumbra-se uma discussão junto as partes interessadas quanto a uma possível revisão do que foi previsto em 2016, uma vez que os mesmos ainda não foram iniciados e muito se aprendeu ao longo destes anos que passaram;
- Com a evolução dos ECI, faz-se concomitante a revisão da Definição do Programa e a construção coletiva para identificação da matriz de danos e processo indenizatório;
- Propõem-se como estratégia de saída das ações emergenciais em andamento a implementação de ações estruturantes já identificadas e a identificar a partir de uma lógica sustentável de gestão e desenvolvimento territorial.
- É objeto de discussão e validação junto às partes interessadas a execução de (i) Ações para fortalecimento da saúde indígena, o início da execução de (ii) Projetos voltados à tradicionalidade e (iii) ações de recuperação e proteção ambiental, e desenvolvimento sustentável dos territórios impactados com enfoque da retomada e /ou dinamização das atividades econômicas existentes.

## **Desafios**

- Conclusão do ECI Tupiniquim Guarani;
- Construção e implementação do Plano Básico Ambiental dos indígenas Tupiniquim e Guarani;
- Início do ECI para os indígenas da Terra Indígena Krenak;
- Construção coletiva e aprovação da definição do Programa;
- Implementação das ações estruturantes.

## **Foto**



Recuperação de bueiros e acessos a Terra  
Indígena Resplendor/MG - Abril/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG004 Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidades Tradicionais**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

O Programa tem por objetivo implantar as ações mitigatórias, reparatórias e compensatórias para povos e comunidades tradicionais em acordo com os impactos identificados pelos estudos propostos.

Cláusulas: 46 a 53 - em andamento.

#### **Atividades desenvolvidas e objetivos alcançados em 2018**

Ao longo do ano de 2018 o programa buscou identificar os impactos dados pelo rompimento a partir do Estudo da Componente Quilombola e Estudo de Mapeamento de Povos e Comunidades Tradicionais impactadas na área de abrangência do rompimento da barragem de Fundão. Como destaque foram as ações desenvolvidas na Comunidade Quilombola de Degredo em Linhares (ES), pois houve a aprovação do Estudo da Componente Quilombola (ECQ), a construção conjunta do plano de comunicação e as oficinas para a elaboração do Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ).

Para os demais povos, que até então estão pouco visíveis aos olhos do poder público, entre eles os garimpeiros e pescadores tradicionais, a Fundação Renova manteve o apoio do auxílio emergencial para aqueles auto identificados durante o processo de atendimento emergencial realizado em 2017. Em paralelo, a

Fundação por meio dos programas de interface, como os voltado à economia e inovação, tem trabalhado nos territórios com este público, haja visto as parcerias já realizadas com a COOPSoberbo.

A assinatura do contrato com a Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa (FUNDEP) com a Fundação Renova foi um grande marco para o ano de 2018, pois, o objeto do trabalho é o estudo de mapeamento de povos e comunidades tradicionais ao longo do Rio Doce. Este estudo é um grande passo para o reconhecimento destes, não apenas para o atendimento específico no âmbito do rompimento da barragem de Fundão, mas para a história. Uma vez a luz do poder público, os direitos ficam esclarecidos e resguardados por lei e isso favorece a manutenção da tradicionalidade.

Atualmente, o Programa atende com auxílio financeiro emergencial 175 titulares e/ou núcleos familiares Quilombolas em Degredo/ES e 212 titulares de Faiscadores em Rio Doce/MG e Santa Cruz do Escalvado/MG. Os pescadores artesanais têm seu atendimento por outro programa da Fundação Renova, e assim que o estudo de mapeamento identificar estes indivíduos ou comunidades as tratativas, principalmente as coletivas, terão início.

### **Análise dos resultados alcançados**

A aprovação do ECQ e a elaboração do PABQ foi um ponto forte do trabalho realizado, neste território. A partir das ressalvas condicionadas a aprovação do estudo de impacto quilombola, foi possível iniciar um estudo ambiental mais aprofundado e que será continuado para que se possa trazer as responsabilidades compartilhadas daqueles que atuam ou atuaram no território de Degredo e desta forma planificar junto à comunidade ações de etnodesenvolvimento e proteção de seus direitos. Para os demais povos tradicionais, há ainda um caminho a percorrer quanto a formalização dos processos de auto identificação, contudo já se observa avanços quanto as tratativas dos tradicionais atingidos.

## **Parecer Sobre o Andamento do Programa**

A Fundação Renova cumpre os acordos firmados com as Comunidades Tradicionais já indicadas na área de abrangência do TTAC e mantém o relacionamento com as comissões de atingidos e assessoria técnica com vistas a dar o devido tratamento quanto as solicitações e necessidades dos territórios.

## **Entregas previstas para 2019**

- Aprovação do plano básico ambiental quilombola na CRQ em Degredo/ES;
- Concluir Mapeamento de Comunidades Tradicionais;
- Revisão da definição do Programa e a construção coletiva para identificação da matriz de danos e processo indenizatório;
- Continuidade do acordo para auxílio emergencial da Comunidade Remanescente de Quilombola de Degredo/ES e dos garimpeiros faiscadores indicados pelo poder público;
- Propõem-se como estratégia de saída das ações emergenciais em andamento a implementação de ações estruturantes já identificadas e a identificar, como exemplo alternativas de abastecimento de água na Comunidade Remanescente de Quilombo de Degredo/ES;
- É objeto de discussão e validação junto às partes interessadas a execução de (i) Ações para fortalecimento da saúde dos povos tradicionais, o início da execução de (ii) Projetos voltados à tradicionalidade e (iii) ações de recuperação e proteção ambiental, e desenvolvimento sustentável dos territórios impactados a partir da retomada das atividades econômicas.

## **Desafios**

- Validação do Plano Básico Ambiental na CRQ do Degredo/ES. A apresentação está prevista para o dia 15 de fevereiro de 2019;
- Execução das ações estruturantes na CRQ do Degredo/ES;

- Finalização do Estudo de Mapeamento de Comunidades Tradicionais de Mariana a Santa Cruz do Escalvado;
- Implementação das ações estruturantes em parceria com os demais programas da Fundação Renova a fim de integrar os povos tradicionais contemplando suas especificidades.

## Fotos



Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo de Degredo - Linhares/ES - Março/2018  
Crédito: Fundação Renova



Entrega da água potável na CRQ do Degredo  
Linhares/ES - Agosto/2018  
Crédito: Fundação Renova



Oficina do Plano de Comunicação de Degredo  
Linhares/ES - Agosto/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG005 Programa de Proteção Social**

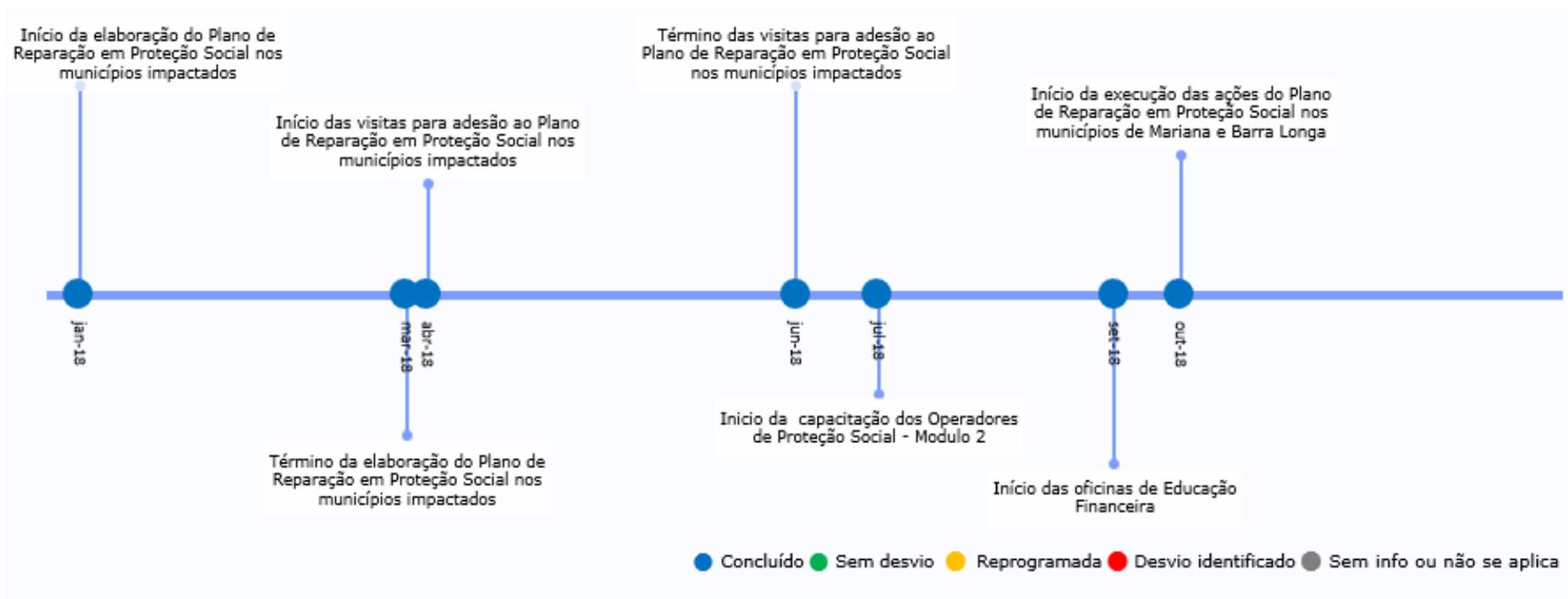
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Promover a proteção social, por meio de ações socioassistenciais, incluindo atividades socioculturais e apoio psicossocial, acompanhando as famílias e os indivíduos impactados pelo rompimento, priorizando os impactados com deslocamento físico.

Cláusulas: 54, 55, 56, 57 e 58 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Ao longo deste ano, os operadores de proteção social que atuam nos Centros de Referência de Assistência Social e Centros de Referência Especializados de Assistência Social passaram por oficinas de capacitação, para melhor acompanhando as famílias e os indivíduos impactados pelo rompimento. Ao todo, foram contratados pela Fundação Renova, 22 profissionais para suplementação do Poder Público, sendo 20 alocados em Mariana/MG e 02 em Barra Longa/MG. Buscando contribuir no processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo, de idosos, a Renova vem desenvolvendo atividades no Projeto Recriavida, em Mariana/MG.

Ações coletivas do Projeto de Indenização Assistida foram realizadas, através de oficinas de educação financeira no município de Baixo Guandu/ES.

As famílias de Linhares e Sooretama, impactadas no alagamento da Lagoa Juparanã, tiveram o acompanhamento da equipe de Proteção Social no processo de moradia temporária e compra assistida.

## **Entregas previstas para 2019**

- Pactuação, execução e monitoramento dos planos municipais de reparação em Proteção Social;
- Pactuação, execução e monitoramento dos planos estaduais de reparação em Proteção Social;
- Capacitação dos operadores de Proteção Social;
- Realização de oficinas de educação financeira.

## **Desafios**

- Entendimento por parte das equipes municipais e estaduais sobre quais ações são de responsabilidade do Programa de Proteção Social e quais são as de responsabilidade do Poder Público;

- Alinhamento das ações dos Planos Estaduais de Proteção Social com as Secretarias de Estado de Minas Gerais e Espírito Santo.

## Fotos



Visita para implementação dos planos de reparação às famílias - Resplendor/MG - Março/2018.  
Crédito: Fundação Renova



RECRIVAIDA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, para idosos e seus familiares - Mariana/MG - Novembro/2018.  
Crédito: Fundação Renova



Apresentação da peça teatral educativa com o tema: Administração Financeira - Baixo Guandu/ES  
Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG006 Programa de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Considera-se, como objetivos gerais deste Programa:

Assegurar canais de interação, diálogo e relacionamento contínuo com a população impactada e demais públicos interessados, zelando sempre pela transparência e integridade, junto a todos os grupos e territórios de atuação da Fundação Renova.

Garantir acesso à informação ampla, transparente, acessível e contínua a todos os interessados, de modo a favorecer a participação esclarecida da sociedade nos processos de reparação e compensação.

Apoiar os demais programas da Fundação Renova no que tange à promoção de participação social e comunicação no desenvolvimento e implementação dos projetos socioeconômicos e socioambientais previstos no TTAC.

Vale destacar o caráter transversal que este Programa se propõe a ter, frente aos demais programas previstos no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC). Sua transversalidade visa a garantir, por meio de ações de diálogo, participação, comunicação e controle social, que as iniciativas de reparação e compensação executadas pela Fundação sejam convergentes com as expectativas e necessidades das comunidades atingidas.

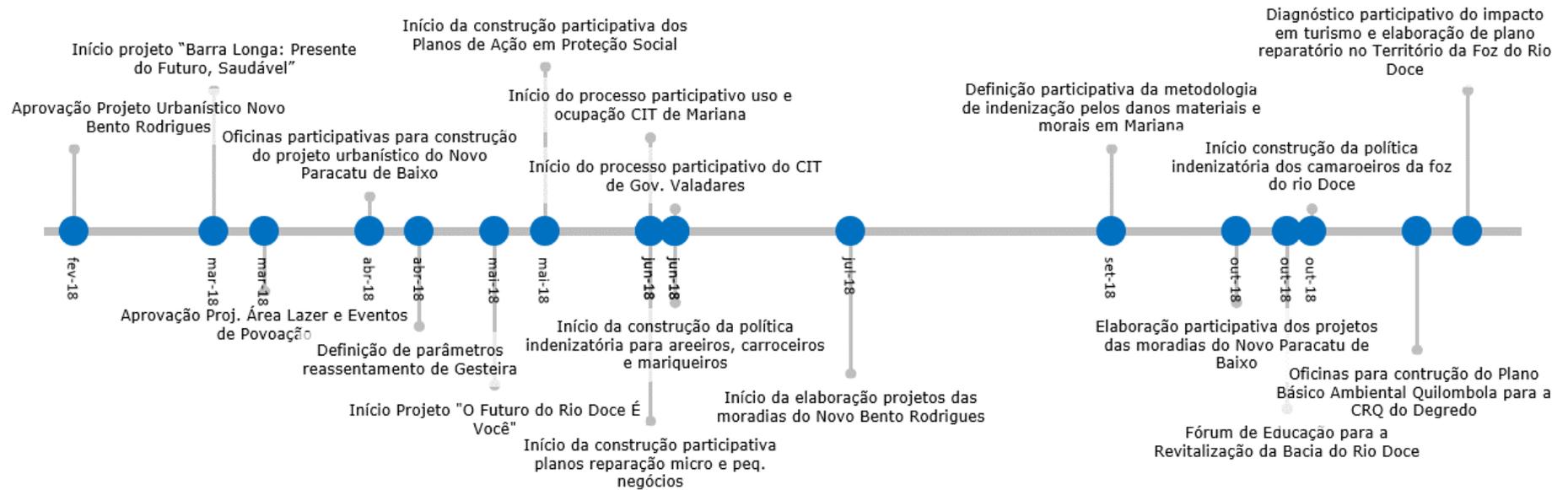
Cabe ressaltar ainda o caráter multidisciplinar do Programa. Seus processos dividem-se em quatro pilares - Comunicação, Participação e Diálogo Social,

Canais de Relacionamento e Ouvidoria – que devem atuar de forma integrada e com foco no atingido, sob uma perspectiva territorial.

Cláusulas 59 a 72 (em andamento).

## Diálogo Social

### Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A Fundação trabalha para garantir acesso à informação, promover um diálogo aberto e constante com seus stakeholders e estimular a participação social e o engajamento das populações atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Por meio da criação de canais permanentes de comunicação e interação com a sociedade, promove o Diálogo Social junto às comunidades impactadas e a outros públicos de interesse. Eles participam diretamente da tomada de decisões.

Entre os meses de janeiro a dezembro de 2018, foram realizadas 1.114 reuniões, com um total de 28.589 participações. Desde o rompimento da barragem, em novembro de 2015, ocorreram 3.322 fóruns de diálogo, que reuniram 90.137. Em todos os territórios, seguem em andamento as ações de diálogo coletivo por meio de reuniões, que são promovidas para garantir a transparência dos processos de reparação. Os assuntos mais abordados são Cadastro Integrado, Programa de Indenização e Reconstrução de Vilas, Ressarcimento e Indenização.

## **Entregas previstas para 2019**

Território 1 – Mariana: (1) Continuidade das reuniões de Grupo de Trabalho de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo; (2) Articulações com Comissão de Atingidos para início do processo de visitação das demais famílias atingidas ao canteiro de obras e lotes na Lavoura; (3) Realização das visitas, pelos representantes das comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, ao modelo de Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Sustentável proposto para os reassentamentos coletivos; (4) Planejamento, mobilização e realização do primeiro GT de Direito à Moradia na zona rural de Mariana; (5) Rodas de conversa com as famílias de Paracatu de Baixo para detalhamento conjunto de questões referentes a paisagismo e calçamento, dos projetos de licenciamento urbanístico e ambiental a serem protocolados junto aos órgãos competentes; (6) Articulações para início

dos grupos focais para construção participativa do plano de salvaguarda do patrimônio imaterial da comunidade de Paracatu de Baixo; (7) Continuidade das visitas às famílias para elaboração de projetos de moradias; (8) Continuidade das visitas às famílias para estabelecimento e fortalecimento das referências de relacionamento/ diálogo; (9) Continuidade do desenvolvimento de atividades socioculturais na Casa do Jardim e Casa dos Saberes.

Território 2 – Alto Rio Doce: (1) Reunião com poder público para tratativas acerca do abastecimento de água nas comunidades de Barreto e Gesteira (Barra Longa), para delineamento de ações de intervenção necessárias; (2) Atendimento às famílias com indicativos de trincas e rachaduras em moradias, no município de Barra Longa.

Território 3 – Calha do Rio Doce: (1) Realização de Plantão Social para atendimento dos programas à população de Senhora da Penha (Fernandes Tourinho); (2) Continuidade da apresentação da “Chamada de Projetos: Empreendedorismo Econômico para o Leste Mineiro” (parceria *BrazilFoundation*).

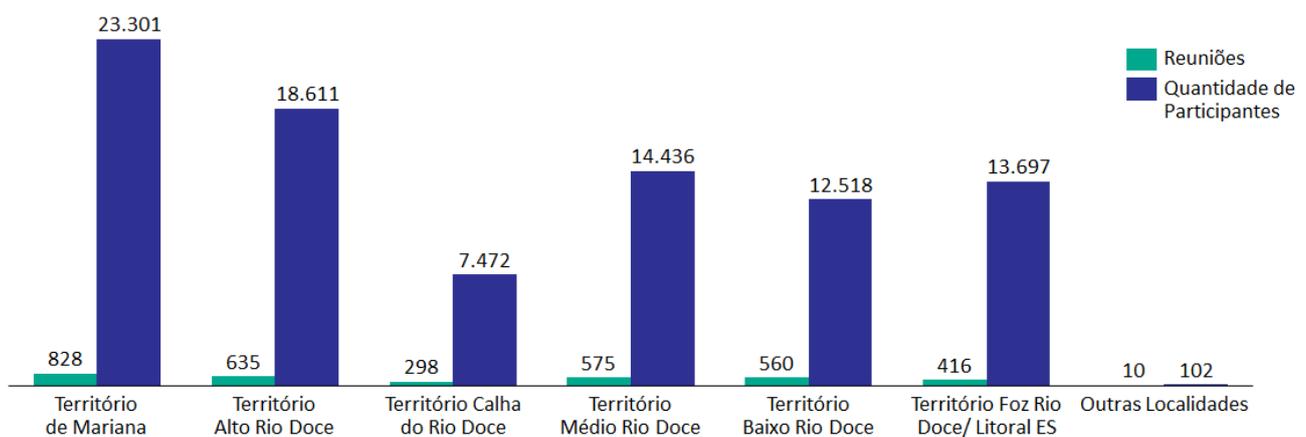
Território 4 – Médio Rio Doce: (1) Divulgação de vagas para atuação no Programa de Recuperação de Nascentes na comunidade de Galileia; (2) Continuidade da apresentação da “Chamada de Projetos: Empreendedorismo Econômico para o Leste Mineiro” (parceria *BrazilFoundation*); (3) Continuidade das reuniões periódicas com a Comissão de Moradores de Naque; (4) Realização de entrevistas com areiros de Conselheiro Pena e Galileia, para fins indenizatórios.

Território 5 – Baixo Rio Doce: (1) Continuidade da apresentação da “Chamada de Projetos: Empreendedorismo Econômico para o Leste Mineiro” (parceria *BrazilFoundation*).

Território 6 – Foz/Litoral do Espírito Santo: (1) Realização de reuniões com representantes da Associação de Moradores de Regência (Amor) e Associação de Pescadores de Regência (Asper), para esclarecimento de estratégias para abastecimento de água e tratativas relacionadas a outras demandas; (2) Continuidade ao acompanhamento das famílias localizadas próximas à Lagoa

Juparanã, em Sooretama; (3) Realização de reunião com lideranças de Povoação, para esclarecimento da política de repasse de verbas para os projetos e/ou eventos desenvolvidos na associação comunitária; (4) continuidade do levantamento cartográfico dos “pescadores de fato”, para fins da política indenizatória.

## Indicadores



Quantidade de reuniões e participantes por território no ano. Fonte: Fundação Renova.

## Fotos



Reunião Assentamento 1º de Junho (Tumiritinga/MG) – 23 de fevereiro/2018 (Crédito: Divulgação Fundação Renova)



Assembleia, Linhares (ES) – 22 de maio/2018 (Crédito: Divulgação Fundação Renova)



Assembleia, Barra Longa (MG) – 08 de novembro/2018 (Crédito: Divulgação Fundação Renova)

## Comunicação

### Linha do tempo – 2018



## **Fatos e Entregas Relevantes do ano de 2018**

O pilar de comunicação, tem como objetivo preciso garantir o acesso à informação ágil, ampla, transparente e pública, em linguagem acessível, adequada e compreensível às partes interessadas por meio de canais permanentes de comunicação (dentre eles, jornais, rádios e mídias sociais) e interação com a sociedade, dando suporte aos espaços dialogais e aos programas.

Neste âmbito, no ano de 2018, foram realizadas uma série de ações coordenadas e integradas para transmitir informações a diferentes públicos:

- Janeiro

Plano de Comunicação para lançamento da iniciativa Dia do Fornecedor;

Suporte da Comunicação no planejamento, mobilização e divulgação do evento Conexão Férias, em Mariana e Barra Longa;

Divulgação do Edital de Inovação para a Indústria, em parceria com o Sesi/Senai.

- Março

Suporte da Comunicação no planejamento, mobilização e divulgação do evento Conexão Água, nas Escolas Municipais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo;

Suporte de Comunicação à visita de Erik Solheim, diretor executivo e líder global da ONU Meio Ambiente, à Mariana e Barra Longa.

- Abril

Início das campanhas internas do Calendário de Direitos Humanos;

Visitas às redações de veículos de Mariana e Belo Horizonte;

Divulgação das ações de qualificação de mão de obra em Mariana e no Espírito Santo;

Ações integradas de Comunicação para divulgar convênio com municípios para projetos de saneamento e destinação de resíduos.

- Maio

Lançamento do aplicativo Conecta, baseado nas funcionalidades de uma rede social, parte da reestruturação dos veículos de comunicação interna;

Suporte de Comunicação ao I Seminário Técnico Intercâmaras do Comitê Interfederativo (CIF);

Ações integradas de Comunicação para divulgação da 2ª edição do Noites Circenses, em Mariana;

Planejamento e divulgação das ações de migração no processo de pagamento do auxílio financeiro;

Divulgação do licenciamento ambiental e canteiro de obras do Reassentamento de Bento Rodrigues;

Ações integradas de Comunicação para divulgação do Edital de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

- Junho

Lançamento do Boletim Jornada e do Jornal Mural. O objetivo é apoiar a prestação de contas sobre o processo de reparação, com foco nos atingidos. Atualmente, é distribuído nas cidades de Mariana, Naque, Periquito e Belo Oriente, em Minas Gerais, e nas comunidades da foz do rio Doce, no Espírito Santo;

1º Encontro com Jornalistas, com o objetivo de dar transparência às ações de reparação, contribuindo com a prestação de contas da Fundação Renova. Edição teve a presença do diretor-presidente da Fundação, Roberto Waack, e do consultor técnico José Carlos Carvalho;

Ações integradas de Comunicação para divulgar a assinatura do TAC Governança;

Divulgação da prorrogação do cronograma de indenizações.

- Julho

Criação de material para membros do Conselho Consultivo, com status mensal e principais entregas das ações de reparação;

Lançamento do Sumário Executivo Digital, material com foco no público institucional com as principais entregas mensais da reparação;

Projeto de sinalização e ambientação do canteiro de obras do reassentamento de Bento Rodrigues;

2º Encontro com Jornalistas, com a presença do diretor-presidente da Fundação, Roberto Waack, do gerente jurídico, Leonardo Gandara, e do coordenador do Conselho Consultivo, Cláudio Boechat;

Divulgação da concessão de licença ambiental e do processo de desenho das casas pelos atingidos de Bento Rodrigues.

- Agosto

Ações integradas de Comunicação em preparação para o período chuvoso e obras na Lagoa Juparanã;

3º Encontro com Jornalistas, com a presença do diretor-presidente da Fundação, Roberto Waack, e da diretora de Negócios do BDMG, Carolina Duarte.

- Setembro

Lançamento da revista digital Dois Pontos, com a proposta de apresentar diferentes perspectivas sobre temas relacionados à reparação de grandes desastres no Brasil e no mundo;

Apoio na divulgação integrada do encontro final do projeto "O Futuro do Rio Doce é Você", um convênio com o Instituto Elos;

Divulgação do relatório da IUCN sobre os impactos do rompimento da Barragem de Fundão;

Divulgação da aprovação do projeto urbanístico do distrito de Paracatu de Baixo.

- Outubro

Lançamento do caderno No Caminho da Reparação, material institucional com as principais entregas no contexto dos três anos de rompimento;

Lançamento do Conecta para terceiros, com conteúdo direcionado aos colaboradores das empresas parceiras a serviço da Fundação Renova;

Projetos sinalização e ambientação dos escritórios do PIM e Centros de Informação e Atendimento;

Realização da Expedição 2018 – Caminhos da Reparação, viagens guiadas com veículos de alcance regional, nacional e internacional para o acompanhamento das ações de reparação realizadas pela Fundação Renova;

4º Encontro com Jornalistas, com a presença do diretor-presidente da Fundação, Roberto Waack, e do líder de Programas de Uso Sustentável da Terra, Lucas Scarascia;

Divulgação do acordo assinado entre as mantenedoras e o poder judiciário sobre a não prescrição das ações judiciais.

- Novembro

Ações integradas de Comunicação para os três anos do rompimento de Fundão;

Carta à sociedade reafirmou o compromisso da Fundação Renova com a reparação;

Divulgação da Cartilha de Direitos Humanos com os principais conceitos sobre o tema, a política e a atuação dessa área na Fundação Renova;

Plano de Comunicação sobre o tema Água.

- Dezembro

Anúncios sobre o trabalho da Ouvidoria em jornais locais ao longo do rio Doce;

Divulgação do balanço das ações em Mariana;

Suporte de Comunicação ao Seminário Técnico CIF e CBH-Doce: Projetos para a Recuperação do Rio Doce e Zona Costeira;

Desenvolvimento da Cartilha da Água, material com foco no atingido e que reúne orientações sobre os diferentes processos de captação, tratamento e distribuição da água em todo o território.

### Entregas previstas para 2019

- Plano de Comunicação sobre o tema Água;
- Ampliação do boletim Jornada;
- Caderno Ações de Reparação – Anual;
- Aplicativo de conteúdo para suporte de porta-vozes da Renova;
- Pesquisa de Percepção – Fundação Renova e ações de reparação;
- Projeto de branding e demais atributos de marcas;
- Realização do primeiro Encontro com a Imprensa de 2019.

### Indicadores

	INDICADOR	ACUMULADO
<b>Aplicativo Conecta</b>	Usuários	413
	Posts	930
	Posts Por Dentro da Renova	507
<b>Comunicados</b>		114
<b>VimVer</b>		1.965

## Fotos



Material institucional chamado "No Caminho da Reparação"  
- outubro/2018 (Crédito: Divulgação Fundação Renova)



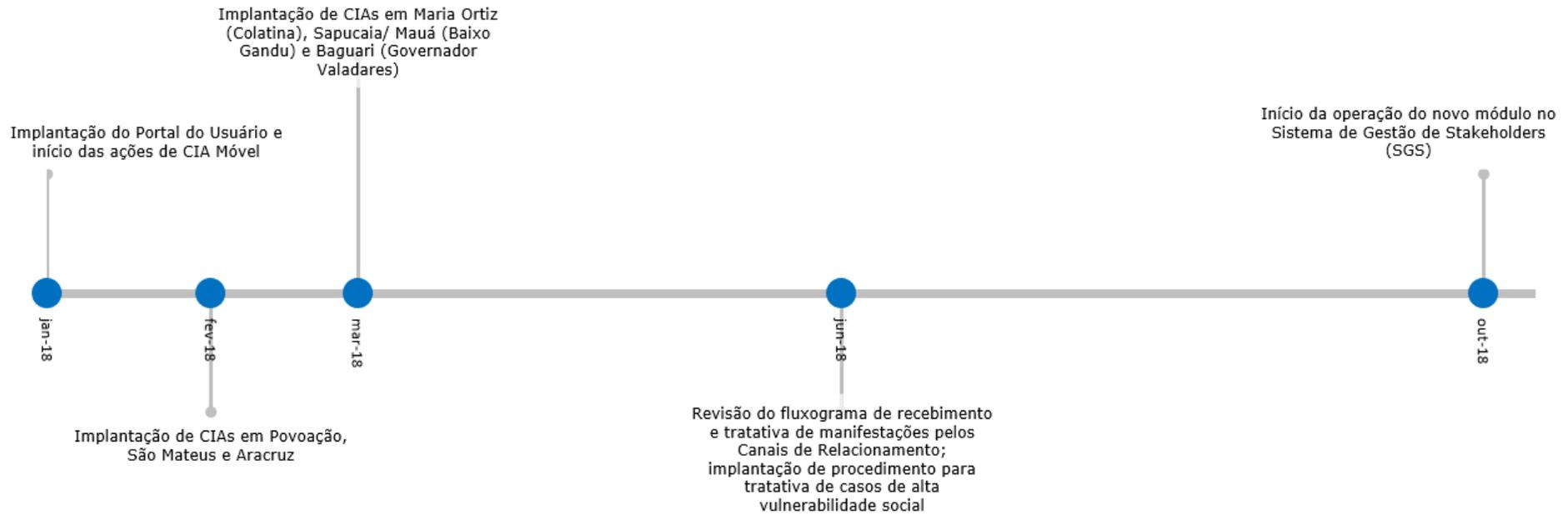
Conteúdo criado para detalhar as ações de reparação  
concluídas e em andamento em Mariana -  
dezembro/2018 (Crédito: Divulgação Fundação  
Renova)



4º Encontro com jornalistas, com a presença do diretor-  
presidente da fundação, Roberto Waack - outubro/2018  
(Crédito: Divulgação Fundação Renova)

## CANAIS DE RELACIONAMENTO

### Linha do tempo – 2018



## **Fatos e Entregas Relevantes do ano de 2018**

Ao final do mês de dezembro de 2018 somou-se 529.899 manifestações registradas pelos Canais 0800, Fale Conosco, Centros de Informação e Atendimento e Portal do Usuário. Dessas, 11% encontram-se em tratamento. No total acumulado, 84% das manifestações foram registradas pela Central 0800 e 14% pelos Centros de Informação e Atendimento. As manifestações restantes (2%) foram registradas pelo Fale Conosco ou recebidas por meio do Portal do Usuário.

O Núcleo de Informações Institucionais, cadastrou durante o ano de 2018, 2.982 registros.

Em busca de constante melhoria no atendimento e otimização das respostas aos questionamentos, a liderança dos Canais de Relacionamento propôs a implantação de Planos de Ação para tratativa, junto aos Programas, de grandes temas gerados pelas manifestações em Canais de Relacionamento.

Dentre as diversas capacitações e melhoria do processo, foi estabelecido procedimento da equipe de Canais de relacionamento e Fale Conosco para identificar os casos de alta vulnerabilidade, preparando-os para ter um olhar diferenciado do histórico do atingido, aprimorando ainda mais a função de relacionamento e humanização no atendimento. Visando a cada momento fortalecer o conhecimento técnico dos atendentes dos mais diversos canais, foi fortalecido as equipes de treinamento e realizado diversas campanhas de reciclagem.

A revisão de pontos focais por programa, responsável por apresentar respostas de maior complexidade permitiu celeridade no atendimento das manifestações, podendo estas, em muitas das vezes ser respondidas no momento do contato telefônico ou pela própria equipe do Fale Conosco e dos CIAs.

## Entregas previstas para 2019

- Avanço na análise de casos críticos, recorrentes e de alta vulnerabilidade social, com envolvimento de Programas e demais áreas pertinentes a cada caso;
- Análise e tratativa de consistência das manifestações finalizadas e em tratamento no ato do atendimento, durante os anos de 2017 e 2018;
- Tratativa da totalidade de passivos de manifestações ligadas aos Programas Socioambientais;
- Análise qualitativa de passivos de manifestações ligadas a Programas Socioeconômicos (com exceção daquelas ligadas a Cadastro, Indenização e Auxílio Financeiro, que estão sendo tratadas em outra frente) e proposição de Plano de Ação para tratativa.

## Indicadores

INDICADOR*	TOTAL 2018
Total de manifestações (acumulado)	257.781
Manifestações em tratamento	52.392
Manifestações finalizadas	205.389
Manifestações 0800	195.452
Manifestações Centros de Informação e Atendimento (CIAs)	53.070
Manifestações Fale Conosco	6.382
Manifestações Portal do Usuário	2.912
Manifestações encaminhadas à Ouvidoria *	1.924

*\*São encaminhados à Ouvidoria, pelos atendentes dos Canais de Relacionamento, os casos relacionados abaixo, de forma que, junto com a área de Direitos Humanos, haja um acompanhamento diferenciado e prioritário para as situações identificadas como críticas:*

- *reclamação recorrente: situações em que o Programa havia repassado ao atingido um prazo para resposta, mas esse prazo está há mais de 30 dias expirado sem novo posicionamento ou previsão;*

- *vulnerabilidade social: relatos de grave privação financeira, ameaça de suicídio ou doença grave. Os demais casos de vulnerabilidade social, previstos em Lei, serão tratados mediante procedimentos próprios de cada Programa da Renova.*

## Fotos



Início das atividades do posto de atendimento em Maria Ortiz, Colatina (ES) - 07 de março/2018 (Crédito: Fundação Renova)



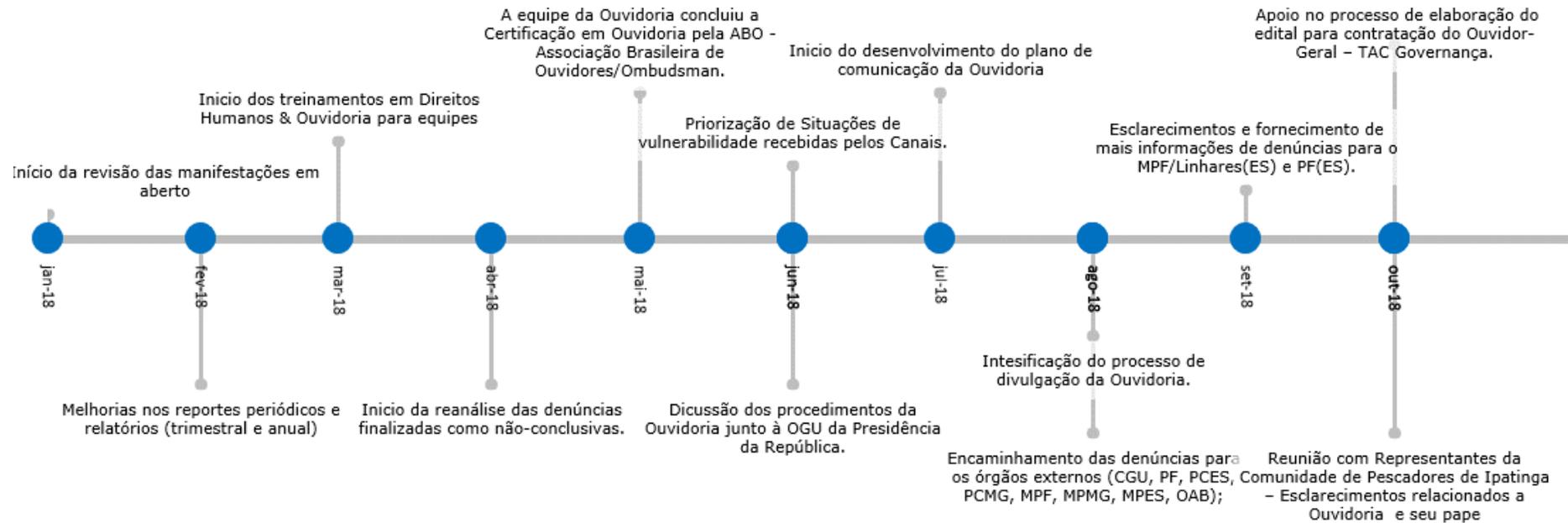
Ação CIA Móvel, Bom Jesus do Galho (MG) - 28 de agosto/2018 (Crédito: Divulgação Fundação Renova)



Ação de CIA móvel em Santo Antônio do Rio Doce (Mauá), Aimorés /MG, realizada dia 11 de setembro de 2018.

## OUVIDORIA

### Linha do tempo – 2018



## **Fatos e Entregas Relevantes do ano de 2018**

A ouvidoria, canal que recebe, registra e investiga denúncias e reclamações, deu continuidade a um processo de reestruturação com a revisão de políticas, procedimentos e práticas para garantir que os processos de denúncia, tratamento das manifestações e reparações tenham o melhor trâmite. Foi registrado junto à Ouvidoria, de janeiro a dezembro de 2018, um total de 3.999 manifestações, sendo 40% finalizadas e as demais se encontram em tratamento, sob apuração da Ouvidoria e/ou área pertinente.

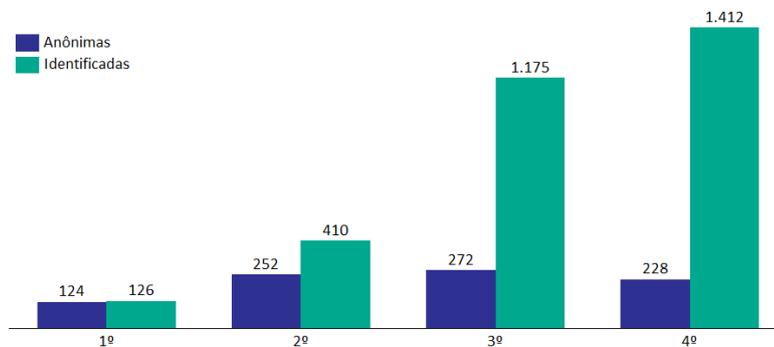
A Ouvidoria permite o registro de uma manifestação de maneira anônima ou identificada. A opção identificada é voltada para situações onde o manifestante se disponibiliza a ser contatado para esclarecimento de possíveis dúvidas sobre a denúncia recebida pelo Canal. Destaca-se que as manifestações identificadas são importantes para um processo de investigação rápido e objetivo. Não obstante, todas as informações são tratadas de forma sigilosa. Das novas manifestações registradas no ano de 2018, 21% foram registradas de forma anônima e 79% identificadas. O aumento do número de manifestações identificadas pode ser atribuído ao maior número de reclamações relacionadas a prazo e processos, que demandam a identificação do manifestante para apuração e tratativa. De toda forma, destaca-se a importância da possibilidade do anonimato e reserva de identidade como premissas para a atuação da Ouvidoria.

## **Entregas previstas para 2019**

- Treinar os pontos atendentes da Ouvidoria e os Pontos Focais da Fundação Renova para recebimento de manifestações e tratativa via sistema;
- Readequação do modelo de atendimento junto a empresa responsável pela recebimento e tratativa das denúncias direcionadas à Ouvidoria. Este processo de adequação se faz necessário devido ao aumento do número de registros direcionados a este canal;
- Continuidade do processo de intensificação da comunicação da Ouvidoria nas localidades onde a Fundação Renova está diretamente atuando;

- Apoiar no processo de contratação do Ouvidor-Geral, previsto no TAC Governança;
- Elaborar documento de recomendações da Ouvidoria para os programas de Auxílio Financeiro e Programa de Indenização Mediada;
- Elaboração do escopo para implantação da pesquisa de satisfação.

## Indicadores



## **PG007 Programa de Assistência aos Animais**

### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Assistência aos animais extraviados e desalojados pelo rompimento na região de Mariana e Barra Longa (MG).

Cláusulas: 73 a 75 - em andamento.

Os resultados deste Programa são reportados juntamente com os resultados do Programa 017.

## **PG008 Reconstrução de Vilas**

### **Eixo Reconstrução e Infraestrutura**

#### **Objetivo**

Atendimento sócio comunitário e socioeconômico com objetivo de implantação do reassentamento involuntário, em paralelo ao desenvolvimento dos projetos visando a reconstrução, recuperação e realocação das famílias que residiam em Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, distritos de Mariana (MG), e Gesteira, distrito de Barra Longa (MG), com projetos específicos por localidade, além de um projeto específico para reconstrução da escola de Gesteira. Após a conclusão desses processos, realizar o monitoramento dos reassentamentos com abrangência dos programas sociais por até 36 meses.

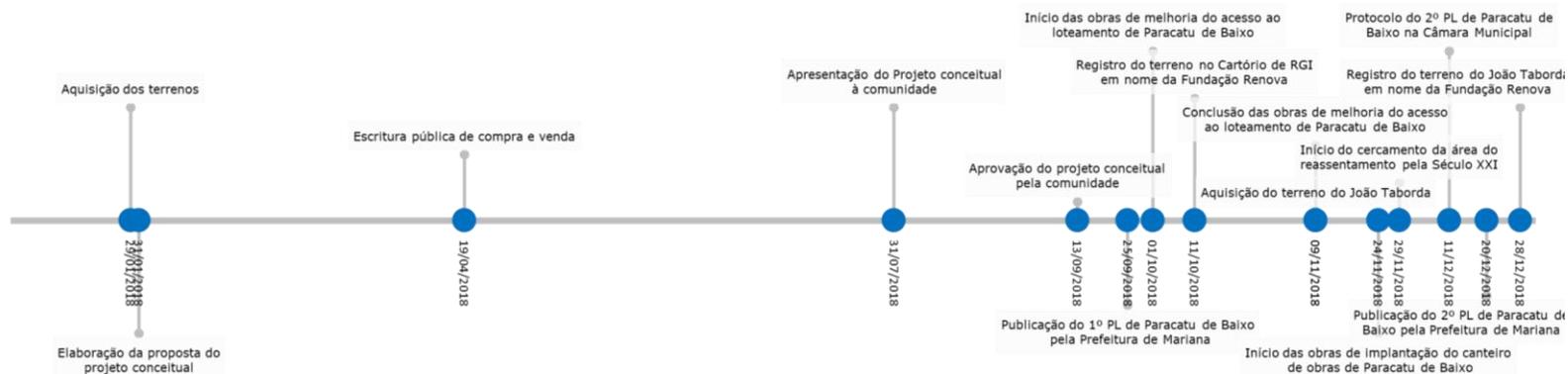
Cláusula: 78 - em andamento.

## Linhas do tempo - 2018

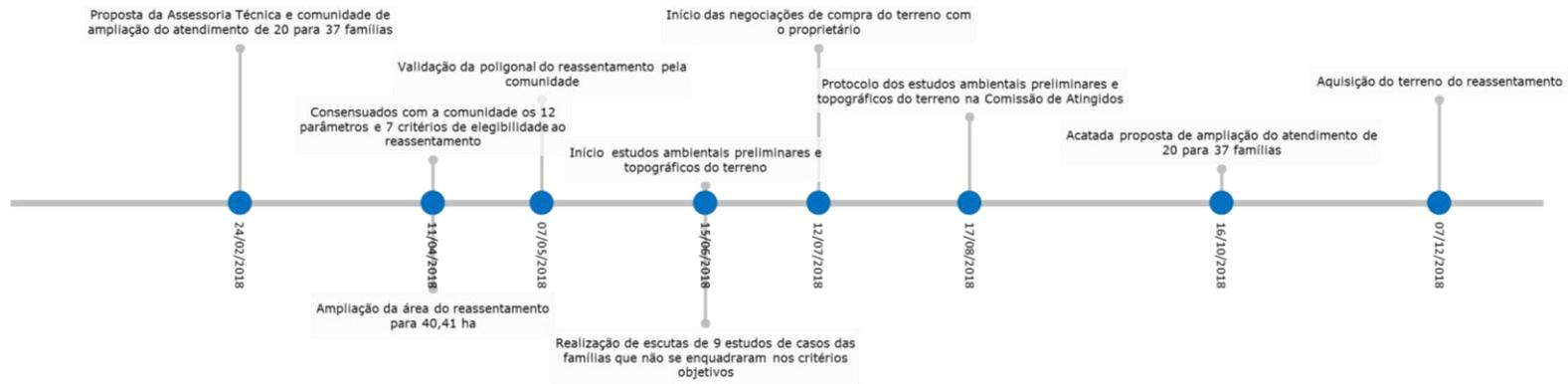
### Bento



### Paracatu



## Gesteira





## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

O programa de reassentamento tem como missão restabelecer os modos de vida e a organização das comunidades que perderam suas casas pela passagem do rejeito, após o rompimento da barragem de Fundão – inclui os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, em Mariana e Gesteira, em Barra Longa. Seu principal objetivo é garantir que as moradias e as áreas públicas atendam às necessidades levantadas pelos futuros moradores, preservando seus hábitos, relações de vizinhança e tradições culturais e religiosas.

São 255 famílias em Bento Rodrigues, 140 em Paracatu de Baixo e 37 em Gesteira. 79 diretrizes construídas com as comunidades e homologadas na ACP de Mariana, outros 13 parâmetros gerais negociados em Gesteira.

Até que as vilas sejam reconstruídas, todos têm os gastos com moradia temporária custeados pela Fundação Renova. Atualmente os atendimentos de moradia temporária totalizam 312 e englobam as cidades de Mariana(MG), Barra Longa(MG), Ouro Preto(MG), Acaiaca(MG), Santa Cruz do Escalvado(MG), Barueri(SP) e Souto Soares(BA) para abrigar as famílias das vilas atingidas pelo rompimento de Fundão.

Em Bento Rodrigues, primeira comunidade a ser atingida pelo rejeito, o processo se encontra mais avançado, com todas as licenças e permissões concedidas, terreno escolhido, projeto urbanístico aprovado e registrado, canteiros de obras concluídos, supressão vegetal realizada e as obras de terraplanagem e drenagem em curso, atingindo o indicador de Zero Lesão no canteiro de obras.

Os projetos de bens públicos (escola, posto de saúde e posto de serviços) foram aprovados pela comunidade, que agora trabalha em conjunto com arquitetos para desenhar suas casas.

A comunidade de Paracatu de Baixo também segue o mesmo caminho, com terreno adquirido e projeto urbanístico aprovado, passo fundamental para que as licenças possam ser concedidas e as obras, iniciadas. O projeto conceitual teve a



participação da comunidade em sua elaboração e foi aprovado por ela. Foi adquirido terreno para obras de melhoria do acesso e locação da Estação de Tratamento de Esgoto. O Projeto de Lei que viabiliza a criação de Área de Diretrizes Especiais para fins do reassentamento de Paracatu de Baixo foi publicado.

Com isso, as obras do canteiro se iniciaram, e a empresa que realizará a supressão vegetal foi mobilizada.

Foram realizadas obras de melhoria no acesso ao loteamento de Paracatu de Baixo, rua Furquim.

E a negociação para compra do terreno escolhido pela comunidade para reconstrução de Gesteira foi finalizada, considerando a Ampliação do atendimento de 20 para 37 famílias e ampliação da área do reassentamento para 40,41 ha.

Os estudos ambientais preliminares e topográficos do terreno foram protocolados na Comissão de Atingidos.

## **Entregas previstas para 2019**

Bento Rodrigues

- Capacitação de mão-de-obra local;
- Obtenção de licenças e anuências que ainda restam;
- Contratação de fornecedores de porte para execução das obras;
- Conclusão das obras de infraestrutura;
- Início da construção das edificações de casas e bens públicos.

Paracatu de Baixo



- Capacitação de mão-de-obra local;
- Publicação do Projeto de Lei que cria e regulamenta Área de Diretrizes Especiais para o loteamento de Paracatu de Baixo (2º Projeto de Lei);
- Elaboração dos projetos das casas com as famílias impactadas;
- Obtenção da licença ambiental e urbanística do reassentamento;
- Conclusão da implantação do canteiro de obras;
- Supressão vegetal da área do reassentamento;
- Início das obras de infraestrutura do reassentamento;
- Início da construção das casas e bens de uso coletivo;
- Registro do loteamento no cartório de registro de imóveis.

#### Gesteira

- Capacitação de mão-de-obra local;
- Construção em conjunto com a Comissão, Assessoria Técnica e comunidade de todos os projetos necessários;
- Aprovação do projeto conceitual pela comunidade;
- Definição da forma de parcelamento do solo;
- Registro do terreno em nome da Fundação Renova;
- Obter licenças necessárias para o início das obras do reassentamento;
- Iniciar construção do canteiro de obras;
- Iniciar obras de infraestrutura.



## Desafios

- Gestão e relacionamento com Stakeholders;
- Segurança na execução das obras;
- Registro individual dos lotes no cartório de registro de imóveis;
- Conclusão das obras de Reassentamento de forma segura e responsável;
- Grande número de atividades em execução simultâneas;
- Fortalecimento das relações institucionais da Fundação Renova com o poder público e outros órgãos competentes.

## Fotos



Assinatura do Alvará de Urbanização – Mariana/MG  
Agosto/2018 – Crédito: Fundação Renova



Conclusão do Canteiro de Obras Renova – Mariana/MG  
Julho/2018 - Crédito: Fundação Renova



Vista aérea Bento Rodrigues - Mariana/MG - Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG009 Recuperação do Reservatório da UHE Risoleta Neves**

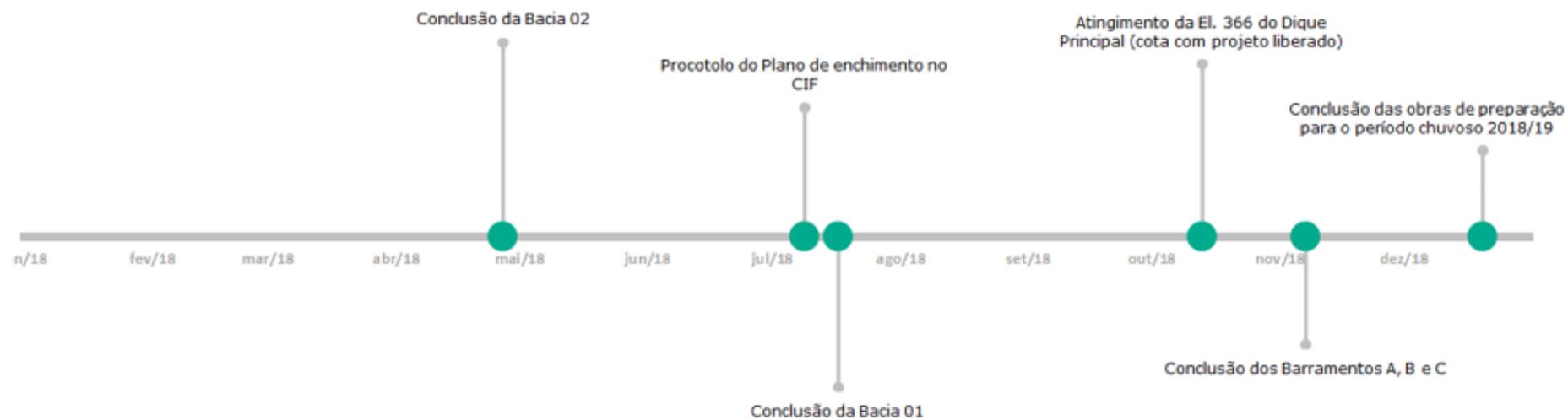
### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Restabelecimento das condições de operação da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves por meio da implantação de ações de desassoreamento na área de alagamento da hidrelétrica e de reparo de infraestrutura.

Cláusulas: 79 a 81 - em andamento e 150 - atrasada.

## Linha do tempo - 2018



● Concluído ● Sem desvio ● Reprogramada ● Desvio identificado ● Sem info ou não se aplica

## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Uma das áreas mais críticas atingidas pela lama decorrente do rompimento da barragem de Fundão, é a região da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candongá). Ela teve um papel fundamental na retenção de 10,5 milhões m<sup>3</sup> de rejeitos, impedindo que seguissem para a calha do Rio Doce. A limpeza do reservatório é uma operação complexa, que foi iniciada em fevereiro de 2016. Dar à usina condições de retomar sua operação envolve soluções de engenharia inovadoras e inéditas que viabilizaram, até dezembro de 2018, a retirada de cerca de 960 mil m<sup>3</sup> de material que estava depositado em um trecho de 400 metros em Candonga.

O bombeamento retira do reservatório o sedimento que é formado por 80% de água e 20% de rejeito. Esse material é acomodado na Fazenda Floresta, localizada a 3 km da usina. Essa etapa deverá ser concluída em 2020. Os trabalhos envolveram também a construção de três barramentos metálicos dentro do reservatório da usina, feitos para contenção da lama de rejeito que poderia ainda chegar do reservatório de Fundão. Essas barreiras metálicas estão localizadas a 400 metros, cinco quilômetros e seis quilômetros da barragem da Hidrelétrica. Elas ficarão submersas após o enchimento do reservatório.

Destacamos a seguir algumas entregas importantes que fizeram parte destes serviços:

- ✓ Dragagem acumulada de 959.382 m<sup>3</sup> na área dos 400m à montante da Hidrelétrica;
- ✓ Dragagem do canal de fuga e limpeza de 2 *stop logs* dos 6 *stop logs* previstos;
- ✓ 30 pontos de margens recuperação;
- ✓ Recuperação setores: 1 (parcial), 3, 5A, 5B, 6 e 8;
- ✓ Integração das ombreiras do barramento C;
- ✓ Monitoramento dos barramentos A, B e C;
- ✓ Elevação do dique principal até El. 366;
- ✓ Execução e comissionamento das Bacias 1 e 2 (A e B);

- ✓ Exploração da Pedreira Corsini;
- ✓ Preparação para o período chuvoso 2018/19 incluindo obras na ombreira direita do barramento A, implantação de extravasor provisório, 4 diques de finos, execução de passagem molhada, adequação do setor 4, execução de 6.000m drenagem superficial, 66.790 m<sup>2</sup> bioengenharia, implantação de 3 sistemas de bombeamento, proteção dos drenos de fundo dos empilhamentos, execução de aterro experimental e contrapilhamento a jusante do Dique Principal;
- ✓ Obras do campo de futebol de Santana do Deserto e lava rodas no acesso principal.
- ✓ Realizado simulado de emergência de evacuação da população com as comunidades de Santana do Deserto (Rio Doce) e Merengo (Santa Cruz do Escalvado) em novembro.
- ✓ Reuniões de planejamento e acompanhamento dos trabalhos junto com representantes da Prefeitura de Rio Doce.

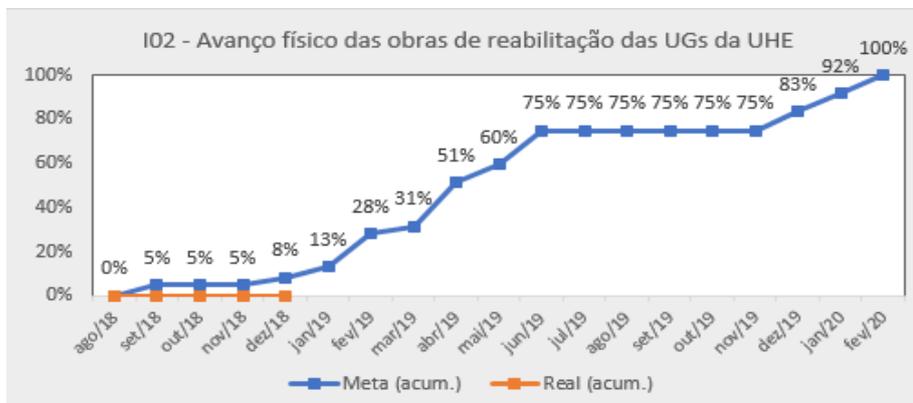
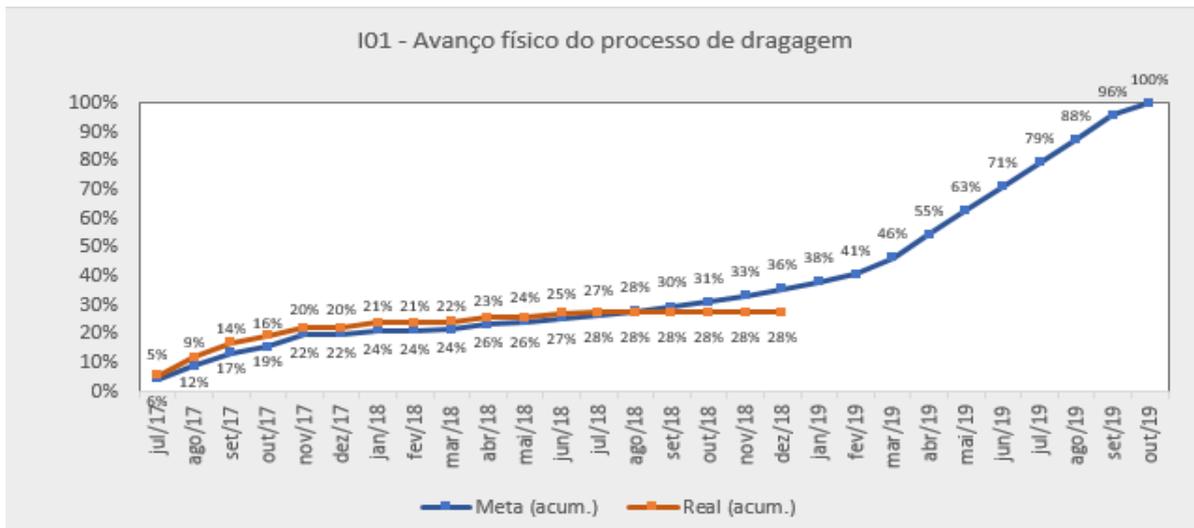
### **Entregas previstas para 2019**

- Obtenção da Licença de Operação Corretiva;
- Contratações: *Cross Check* Geometria Câmara de Carga e Curva Chave da UHE, Pacote 1 (Terraplenagem / Infraestrutura), Pacote 2 (Sistema de Dragagem);
- Engenharia: Geometria Câmara de Carga / Curva Chave da UHE, projeto detalhado Dique Principal e extravasor;
- Conclusão da limpeza a jusante, das obras do Dique Principal, extravasor e Pilhas, retorno da dragagem, reabilitação das Unidades Geradoras (UG's) da UHE.

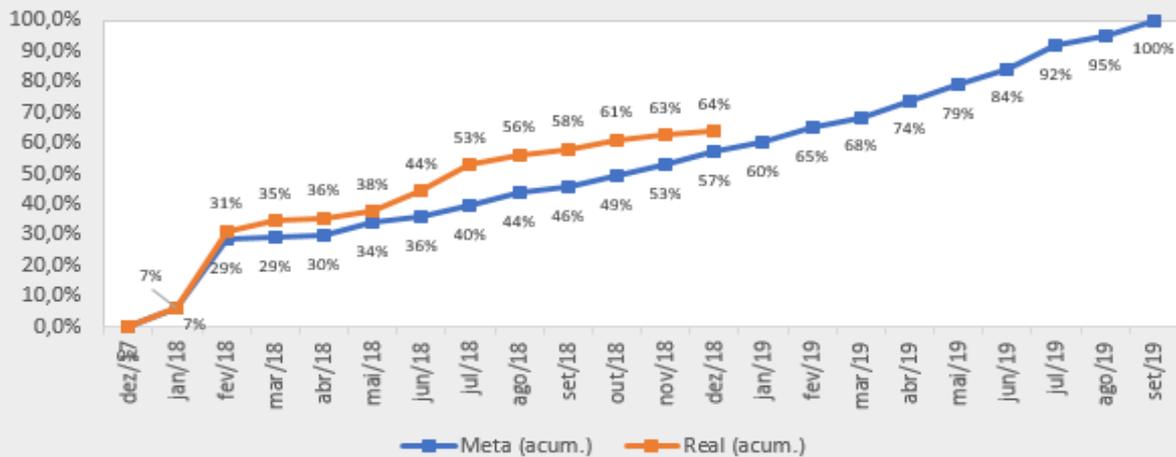
### **Principais desafios**

- Definir solução de engenharia para a área do dique principal, sistema de desaguamento natural ou forçado e retorno da dragagem.

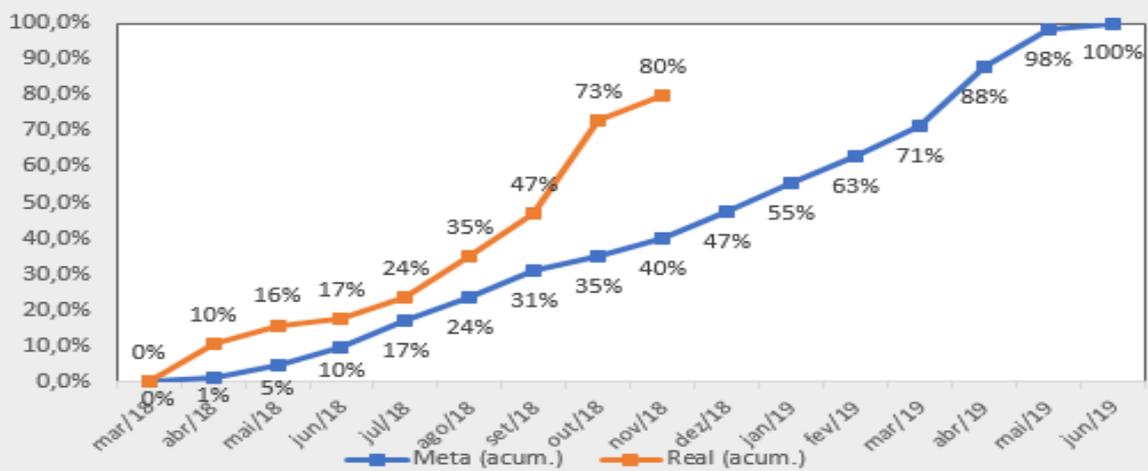
## Indicadores



I03 - Avanço físico das obras de recuperação das margens



I04 - Avanço físico de recuperação dos setores



## Fotos



Bacias 1 e 2 – Candonga - Dezembro 2018  
Crédito: Fundação Renova



Barramento A – Candonga -  
Dezembro 2018  
Crédito: Fundação Renova



Barramento C – Candonga -  
Dezembro 2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG010 Recuperação das Demais Comunidades e Infraestruturas Impactadas**

### **Eixo Reconstrução e Infraestrutura**

#### **Objetivo**

Executar as atividades de recuperação e reconstrução das infraestruturas danificadas pelo rompimento da barragem, tais como: reestabelecimentos de acessos, limpeza e retirada de resíduos nas estruturas impactadas, entulho e detritos decorrentes do rompimento da barragem, demolição de estruturas comprometidas remanescentes e consequente limpeza, reconstrução de pontes, reconstrução ou reforma de cercas, currais e paiol, drenagem, reconstrução ou reforma de igrejas e outros templos religiosos, reconstrução ou reforma de campos de futebol e espaços de prática esportiva de acesso público, reconstrução ou reforma de centros comunitários, praças e locais públicos de lazer, reconstrução ou reforma de poços artesianos e pinguelas, recuperação ou reforma das vias de acessos impactadas pelo rompimento da barragem, contenções de taludes e encostas para acessos, reconstrução ou reforma das unidades habitacionais impactadas, reconstrução e recuperação das estruturas de educação e saúde impactadas.

Cláusulas: 82 – atrasada, 83 a 87 - em andamento e 88 - cumprida.



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A reparação passa também pela reconstrução e recuperação das infraestruturas danificadas, na região de Mariana e Barra Longa. Entre as atividades, estão contempladas limpeza e retirada de resíduos, entulho e detritos decorrentes do rompimento, demolição e reconstrução de estruturas remanescentes comprometidas.

Mais de mil obras foram concluídas até o momento, como restauro de casas, propriedades rurais e escolas, reconstrução de pontes, cercas, currais, poços artesianos e pinguelas, contenções de taludes e encostas. Ao todo, 692,6 km de acessos foram reformados ou passaram por manutenção e refeitos 212 km de cercamentos em propriedades rurais.

O município de Barra Longa/MG foi o único com área urbana diretamente impactada pelos rejeitos. Teve equipamentos públicos e privados limpos e reestruturados. Foram 119 residências e propriedades rurais reformadas, além de 28 comércios e 186 quintais e lotes. Também foram entregues a nova Praça Manoel Lino Mol, a Avenida Beira Rio, a Escola Municipal Gustavo Capanema, a quadra poliesportiva e a praça do distrito de Gesteira. Parte dos 157 mil metros cúbicos de rejeito retirados do município foi deslocada para o Parque de Exposições para ampliação da área. O local está em reconstrução. Outra parte foi usada ainda para o alteamento do campo de futebol, que antes sofria com enchentes nos períodos chuvosos.

Durante o ano de 2018 o programa realizou um total 165 obras diversas e 318 Km de vias recuperadas, incluindo:

- ✓ 12 itens relacionados a reformas de edificações;
- ✓ 08 itens relacionados a reconstrução de edificações;
- ✓ 77 itens relacionados a reforma de quintais;
- ✓ 03 itens relacionados a reforma de bens públicos;
- ✓ 03 itens relacionados a reconstrução de pontes;
- ✓ 39 itens relacionados a estruturas rurais;

- ✓ 23 itens relacionados a manutenção de edificações;
- ✓ 291 Km de manutenção de vias não pavimentadas;
- ✓ 27 Km de manutenção de vias pavimentadas.
- ✓ Rotina de transporte e destinação resíduos sólidos para Barra Longa incluiu 590 toneladas de material transportado;
- ✓ Fornecimento de caminhões pipa para umectação de vias para controle de partículas em suspensão (Programa 23) e fornecimento de água potável e não potável (Programas 17e 32).

### **Entregas previstas para 2019/2020**

- As ações previstas incluem obras de melhorias entre reformas, reconstruções e manutenções, cerca e vias recuperadas.

### **Desafios**

- Contratação e execução das estruturas rurais (PASEA);
- Definição do processo de atendimento aos casos de trincas nas construções por conta de impactos diretos e indiretos;
- Regularização das avaliações dos SGS's;
- Colocar em funcionamento nosso sistema de arquivamento, inclusive resgatar arquivos do passado;
- Melhorar a comunicação / interface entre os programas – necessário implantar um planejamento integrado;
- Implantar sistema de comunicação em campo;
- Escopo é dinâmico com impacto direto no planejamento do PG10;
- Definição do PG10 junto à Câmara Técnica;
- Fluxo de determinação do nexo causal.



Casa Tereza Tette - Dezembro 2018  
Mariana/MG  
Crédito: Fundação Renova



Casa Maria da Conceição - Dezembro 2018  
Mariana/MG  
Crédito: Fundação Renova



Casa José Arlindo - Dezembro 2018  
Mariana/MG  
Crédito: Fundação Renova

## **PG011 Recuperação das Escolas e Reintegração da Comunidade Escolar**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Proporcionar a reintegração de alunos e profissionais às rotinas escolares, observada a situação anterior ao rompimento da barragem de Fundão e fornecer acompanhamento pedagógico e psicopedagógico e para alunos e profissionais das comunidades impactadas de acordo com as determinações do TTAC.

Cláusulas: 89 a 94 – em andamento.

## Marcos de Programa



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Reconstrução, aquisição de mobiliário, equipamentos e materiais necessários às escolas impactadas pelo rompimento da barragem, foram providências tomadas ao longo deste ano, para reintegração de alunos e profissionais destas escolas. Como resultados destas ações, destacamos a inauguração da nova sede da escola de Paracatu de Baixo, a inauguração das bibliotecas das escolas de Bento Rodrigues e Gesteira, e o apoio pedagógico das escolas municipais de Mariana e Barra Longa.

Foram 210 alunos atendidos em Mariana e Barra Longa pelos Projetos de Escolas Temporárias e 708 pessoas envolvidas no projeto de Assistência Pedagógica que abrangeram 44 escolas (30 em Mariana e 14 em Barra Longa).

## **Entregas previstas para 2019**

- Continuidade ao processo de garantia a estruturas temporárias para o funcionamento das escolas de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo em Mariana e José de Vasconcellos Lana em Barra Longa;
- Fornecimento/Devolutiva de equipamentos e materiais danificados e perdidos em função do evento às escolas impactadas;
- Fornecimento de transporte escolar para alunos deslocados de suas residências no município de Mariana;
- Apoio às atividades de socialização, esporte, lazer, contraturnos e período de férias das escolas - Férias (Conexão Férias), Formaturas, Memória ao 5 de Novembro, Semana da Criança (Conexão Criança), Semana do Meio Ambiente (Conexão Ambiente), Semana da Água (Conexão Água), Festa da Família e outras;
- Apoio psicopedagógico aos atingidos em idade escolar, diretamente impactados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana e Barra

Longa – a saber, as comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo em Mariana/MG, Gesteira em Barra Longa/MG e Barra Longa (sede) – oriundos da Escola Municipal José de Vasconcellos Lana e Escola Estadual Padre José Epifanio;

- Assistência pedagógica com o apoio a elaboração de Elaboração de Projeto Político Pedagógico-PPP para cada escola integrada à Rede Municipal de Ensino e Escolas Estaduais dos municípios de Mariana e Barra Longa.

## Desafios

- Implantação do Apoio Psicopedagógico em articulação com as Secretarias Municipais de Saúde de Mariana e Barra Longo, para atendimento médico nas áreas de psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

## Fotos



Instalação de câmeras de segurança na Escola São José  
Mariana / MG - Abril/2018  
Crédito: Fundação Renova



Realização do Conexão Criança em Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo - Mariana / MG - Outubro/2018 - Crédito: Fundação Renova



Musical Literário da Escola Bento Rodrigues Mariana / MG - Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG 012 Memória Histórica, Cultural e Artística**

### **Eixo Pessoas e Comunidade**

#### **Objetivo**

Fortalecer, conservar e preservar o patrimônio cultural, incluindo os bens materiais, imateriais e arqueológicos na região impactada e em parceria com as comunidades e Poder Público.

Cláusulas: 95 a 100 - em andamento.

## Marcos de Programa



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Buscando recuperar bens culturais de natureza material e preservar patrimônio cultural das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, a Fundação Renova desenvolveu, ao longo de 2018, ações de salvaguarda dos bens de natureza imaterial, chegando a 2.283 peças/fragmentos sacros resgatados. Há ainda muitos projetos de restauração de bens móveis e integrados das capelas atingidas, em andamento. Foram realizadas 45 oficinas para diagnóstico de referências culturais nos municípios de Mariana, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.

Atualmente, 16 sítios arqueológicos estão em análise.

## **Entregas previstas para 2019**

- Aprovação dos projetos de restauro e requalificação das capelas atingidas;
- Concluir o inventário participativo, diagnóstico e plano de salvaguarda material da reserva técnica;
- Fomentar atividades esportivas, de lazer, culturais e artísticas das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo, Gesteira e Barra Longa (sede).
- Concluir o diagnóstico das referências culturais das comunidades impactadas, com a elaboração de plano de salvaguarda;

## **Desafios**

- Validação pelos órgãos responsáveis dos projetos de restauração do patrimônio impactado.
- Implementação do plano de salvaguarda das referências culturais das comunidades impactadas.

## Fotos



Oficina de mapa de percepção - Outubro/2018  
Mariana/MG  
Crédito: Fundação Renova



Oficina de mapa de percepção - Mariana/MG  
Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova



Restauração da imagem de Nossa Senhora da Conceição  
Mariana/MG - Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG013 Turismo, Cultura, Esporte e Lazer**

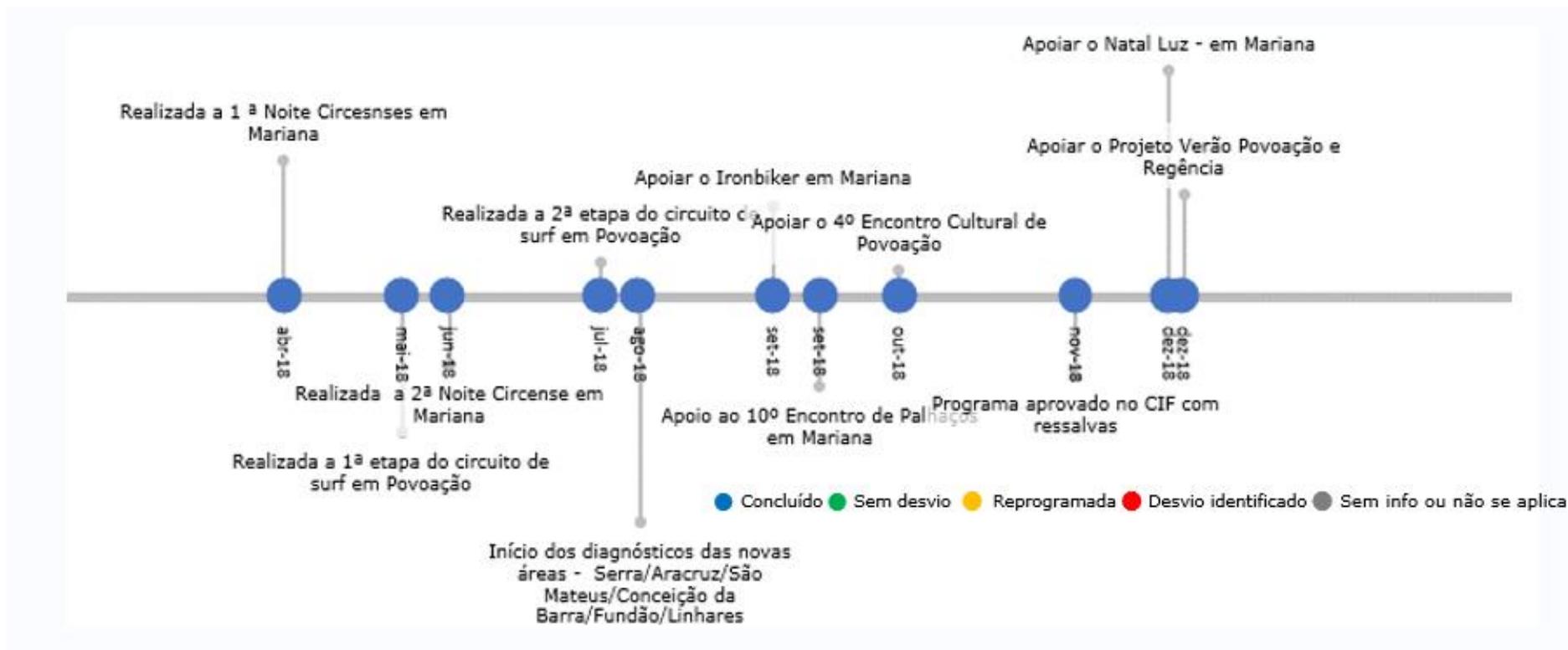
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

O objetivo geral desse programa é a partir de um diagnóstico de impacto do rompimento na área de abrangência socioeconômica, fortalecer as políticas públicas de gestão da Cultura, Turismo, Lazer e Esporte através de um apoio técnico e material das estruturas necessárias para um melhor desenvolvimento dessas atividades na região impactada, de acordo com o grau de severidade sofrido por cada localidade.

Cláusulas: 101 a 105 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Durante este ano, a Fundação Renova fomentou ações conjuntas para o fortalecimento das políticas públicas de gestão da Cultura, Turismo, Lazer e Esporte através do apoio técnico e material das estruturas necessárias, para um melhor desenvolvimento dessas atividades nas regiões impactadas. Podemos destacar a realização da 24ª edição do *Iron Biker* Brasil, em Mariana/MG, considerada a maior maratona de *mountain bike* da América Latina e do circuito Tríplice Coroa Quebra Onda de Surf em Povoação, no distrito de Linhares/ES. O escopo do programa foi aprovado pelo Comitê Interfederativo em novembro de 2018.

## **Entregas previstas para 2019**

- Início da elaboração dos planos participativos Planos Participativos de Cultura e/ou Turismo e/ou Esporte e Lazer nos municípios impactados;
- Concepção e início do projeto de Apoio ao Programa Estrada Real;
- Inventário de bens materiais e imateriais dos municípios atingidos;
- Diagnóstico das bibliotecas municipais, capacitação de agentes públicos iniciados;
- No Projeto edital Doce, abertura de edital, seleção de projetos, monitoramento e avaliação dos projetos selecionados.

## **Desafios**

- Revisão do escopo do projeto Especial de Apoio ao Desenvolvimento socioeconômico através do turismo na Foz do Rio doce e em Mariana.

## Fotos



1ª edição do Noite Circenses  
Mariana / MG - Abril/2018  
Crédito: Fundação Renova



3ª Etapa - Tríplíce Coroa Quebra Onda Surf  
Profissional - Linhares / ES - Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG014 Apoio à Saúde Física e Mental da População Impactada**

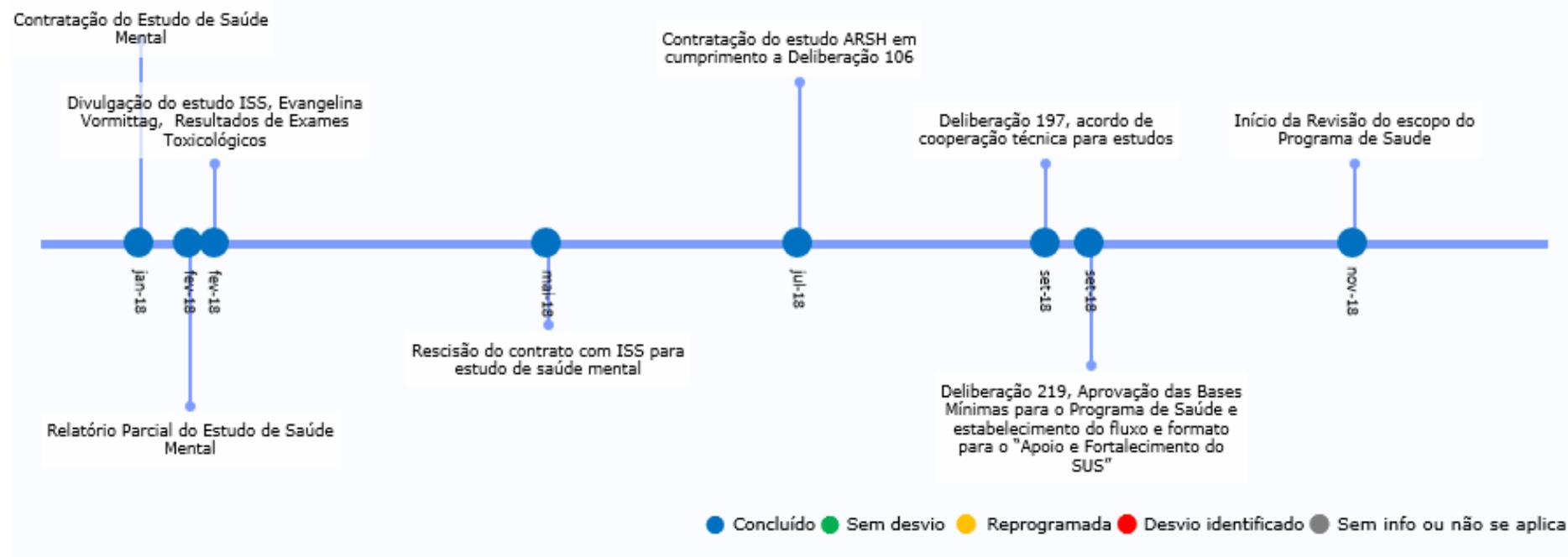
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Desenvolver atividades de apoio à saúde física e mental dos impactados e elaborar um estudo epidemiológico e toxicológico para identificar o perfil epidemiológico e sanitário retrospectivo, atual e prospectivo dos moradores de Mariana até a foz do rio Doce, a fim de avaliar riscos e correlações decorrentes do rompimento.

Cláusulas: 106 a 112 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A área de saúde humana da Fundação Renova, de acordo com a Deliberação do CIF de número 219 de outubro de 2018, prevê atuação em três eixos: Apoio e Fortalecimento do SUS, Monitoramento da Qualidade da Água para Consumo Humano e Estudos Epidemiológicos e Toxicológicos. Neste último eixo, o estudo que servirá como base para o desenvolvimento dos demais estudos iniciou em julho de 2018.

O Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana em localidades atingidas pelo rompimento da barragem utiliza a metodologia elaborada pelo Ministério da Saúde. A metodologia estabelece, a partir de dados ambientais, sociais e de saúde, as prioridades de atuação do setor saúde, indicando as possíveis implicações para a saúde pública advinda de uma dada contaminação ambiental por substâncias químicas. O estudo está sendo realizado em três fases que representarão todo o trecho do rio Doce, cada fase terá duração de oito meses.

O apoio e fortalecimento do SUS visa fortalecer as estruturas municipais de saúde existentes. Os municípios de Mariana e Barra Longa hoje contam com 46 profissionais de saúde pagos pela Renova, sendo que 24 estão alocados em Mariana e 22 em Barra Longa. Além de apoio logístico, com aluguel de veículos para os serviços de saúde dos dois municípios.

O Monitoramento da qualidade da água para consumo humano iniciou em setembro de 2018 e é realizado em conjunto com os programas de recursos hídricos.

## **Entregas previstas para 2019**

- Finalização das 2 primeiras fases do Estudo de Análise de Risco à Saúde Humana;
- Início dos estudos epidemiológicos e toxicológico (estudo epidemiológico descritivo, o estudo toxicológico, estudo da saúde do trabalhador e o estudo de saúde mental).

## Desafios

Efetivação do termo de cooperação técnica com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo - FAPES e Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG para contratação dos estudos epidemiológicos e toxicológicos.

## Fotos



Visita à UBS de Rio Doce - Rio Doce/MG - Junho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Reunião com Secretárias de Saúde e Meio Ambiente - Sooretama/ES - Julho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Coleta de Sedimentos - Análise de Risco a Saúde Humana - Paracatu de Baixo/MG - Setembro/18  
Crédito: Fundação Renova

## **PG015 Promoção à Inovação**

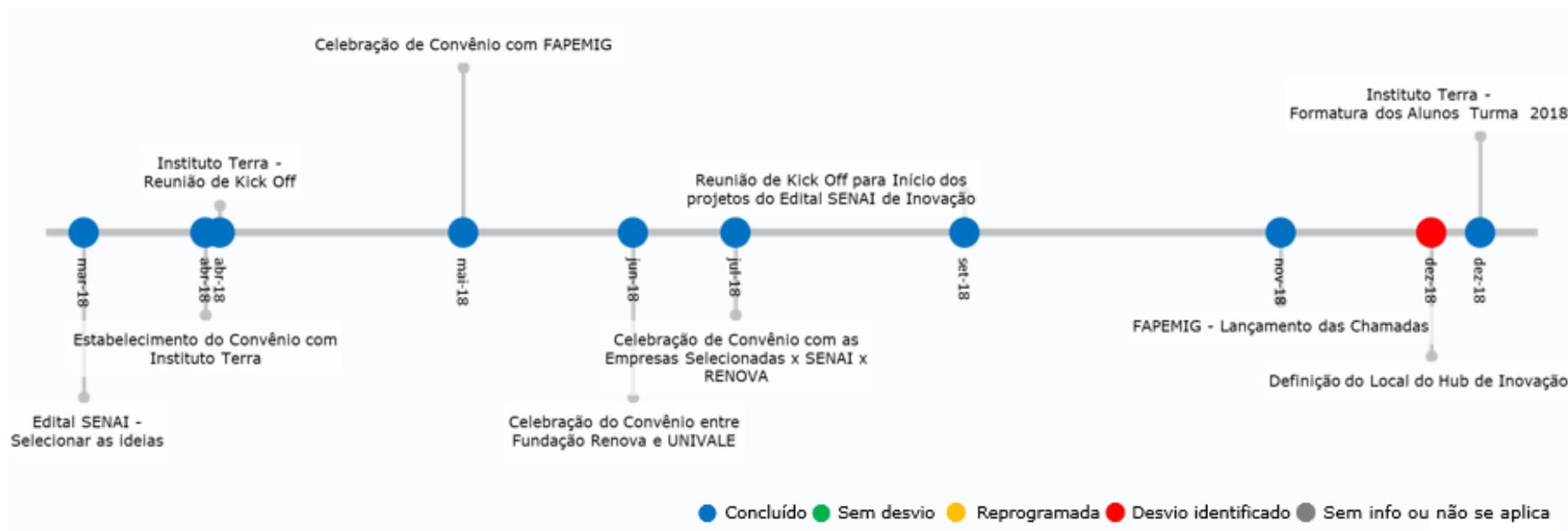
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Fomentar o desenvolvimento de soluções tecnológicas, por meio do financiamento à produção de conhecimento relacionado a questões sociais, econômicas e ambientais, com a criação de linhas de pesquisa aplicada, visando a internalização do conhecimento gerado à recuperação das áreas impactadas pelo rompimento, necessárias ao cumprimento dos objetivos da Fundação Renova.

Cláusulas: 113 a 115 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Buscando fomentar e financiar a produção de conhecimento relacionado à recuperação das áreas impactadas pelo rompimento, por meio da criação e fortalecimento de linhas de pesquisa de tecnologias aplicadas, a Fundação Renova lançou as Chamadas de Pesquisa dos Editais FAPES/ FAPEMIG. Com isso, cerca de R\$ 5,7 milhões serão investidos em projetos de pesquisas voltadas para soluções de recuperação socioeconômica e socioambiental das áreas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Início da operação do Projeto Empreende Mariana, que realizou oficinas de empreendedorismo junto à comunidade local.

Três startups foram selecionadas pelo Edital de Inovação na Indústria realizado em parceria com o SENAI, para desenvolvimento de protótipos relacionados à recuperação das áreas impactadas pelo rompimento.

Formatura da turma de Formação de Agentes em Restauração Ecológica do Instituto Terra destinado a desenvolver profissionais capazes de atuar na recuperação das áreas ambientais degradadas e reflorestamento.

## **Entregas previstas para 2019**

- Lançamento do novo Edital de Inovação para a Indústria em parceria com o SENAI
- Contratação de projetos selecionados pelo edital elaborado com FAPES e FAPEMIG, além de lançar um segundo edital sobre agroecologia e produção orgânica.
- Colocar em operação a segunda etapa do projeto Inova Mariana, realizando o lançamento do Hub de Inovação.

## Desafios

- Conciliar o sentido de urgência da aplicação de soluções tecnológicas e sociais aos problemas enfrentados pela fundação com o tempo de maturação necessário para a maturação dos projetos de inovação;
- Encontrar níveis ideais de flexibilização para compatibilizar os procedimentos da Fundação e de Instituições parceiras, a fim de garantir alianças estabelecidas possam produzir os impactos esperados.

## Fotos



Celebração do Convênio junto à Fapemig - Belo Horizonte/MG  
Maio/2018  
Crédito: Fundação Renova



Kick Off Sky Video - Projeto do Edital SENAI  
de Inovação - Belo Horizonte/MG - Set./2018  
Crédito: Fundação Renova



Visita Lia Marinha - trecho 05 Rio Gualaxo do Norte  
Mariana/MG - Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG016 Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Viabilizar o retorno da atividade pesqueira diretamente impactada ao longo do Rio Doce, seus formadores, lagos e lagoas abastecidas por suas águas, foz e adjacência costeira na área de abrangência socioeconômica, criando as condições para a superação das limitações e restrições ao exercício da pesca;

Para atender aos objetivos do Programa, a solução proposta consiste em quatro eixos, que envolve ações para a superação das limitações e restrições ao exercício da pesca para a completa retomada dessa atividade, bem como a viabilização para realocação em novas atividades econômicas e produtivas, compatíveis com o modo de vida de pescadores e aquicultores impactados. Para tanto, as seguintes ações serão desenvolvidas pelos seguintes eixos:

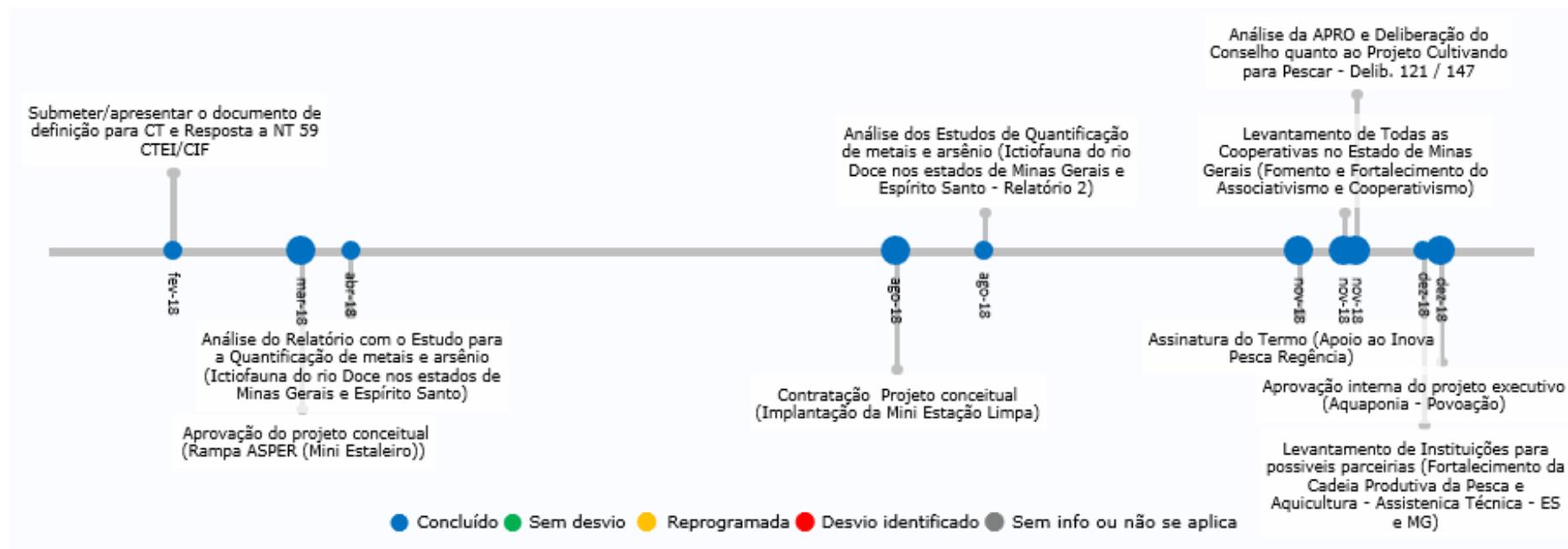
- Eixo 1 - Superação das Limitações e Restrições à Pesca e Aquicultura
- Eixo 2 - Estímulo ao consumo
- Eixo 3 - Estruturação produtiva
- Eixo 4 - Alternativas de produção e Geração de Renda

Em andamento:

- Execução dos quatro eixos para a superação das limitações e restrições ao exercício da pesca.
- Cláusulas 116 - A FUNDAÇÃO deverá desenvolver um programa para o apoio aos pescadores IMPACTADOS ao longo da ÁREA DE ABRANGÊNCIA.

- Cláusulas 123 - Deverão ser previstas medidas emergenciais para a readequação ou adaptação das formas de trabalho e geração de renda diretamente relacionadas ao rio, notadamente relativas aos pescadores e aos areeiros.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A Fundação Renova atua para recompor as condições socioeconômicas e ambientais de retomada das atividades aquícolas e pesqueiras.

Os resultados dos estudos e monitoramento da biodiversidade realizados em parceria entre Fundação Renova e instituições especializadas, deverão responder, entre outras questões, se o peixe está próprio para o consumo humano. Após a superação das restrições de pesca na bacia, um dos principais desafios será restabelecer a confiança do mercado e do consumidor. A Fundação Renova vem trabalhando para que seja atestada a qualidade do pescado.

No contexto atual, a pesca de espécies exóticas está liberada em todo o Estado de Minas Gerais. A captura das espécies nativas está proibida no trecho do rio Doce em MG e em algumas lagoas naturais no estado como forma de assegurar o repovoamento de espécies nativas. A medida foi aplicada pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF). No Espírito Santo, uma ação do Ministério Público Federal proíbe a pesca na área costeira da foz do rio Doce, em profundidades até 20 metros, entre Barra do Riacho (Aracruz/ES) e Degredo/Ipiranguinha (Linhares/ES). A liberação da atividade depende da avaliação de órgãos ligados ao Ministério do Meio Ambiente, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e reguladores em âmbito estadual.

### Principais Entregas:

- Apresentado o documento de definição do programa pesca para CT e enviado resposta a NT 59 CTEI/CIF;
- Aprovação do projeto conceitual (Rampa ASPER (Miniestaleiro));
- Análise do Relatório com o Estudo para a Quantificação de metais e arsênio (Ictiofauna do rio Doce nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo);
- Contratação do Projeto conceitual (Implantação da Miniestação de Energia Limpa (fotovoltaica));
- Análise dos Estudos de Quantificação de metais e arsênio (Ictiofauna do rio Doce nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo - Relatório 2);
- Assinatura do Termo (Apoio ao Inova Pesca Regência);

- Levantamento de Todas as Cooperativas no Estado de Minas Gerais (Fomento e Fortalecimento do Associativismo e Cooperativismo);
- Análise da APRO e Deliberação do Conselho quanto ao Projeto Cultivando para Pescar - Delib. 121 / 147;
- Levantamento de Instituições para possíveis parcerias (Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Pesca e Aquicultura - Assistência Técnica - ES e MG);
- Aprovação interna do projeto executivo (Aquaponia - Povoação).

Com o objetivo de fomentar a criação de peixes em circuito fechado consorciado com o cultivo de hortaliças, o Projeto Inova Pesca foi implantado e iniciou a sua operação em novembro, em Regência (Linhares/ES), em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e com a Associação de Pescadores de Regência (Asper).

Atualmente, estão em andamento os estudos de projetos para execução de tanques elevados para criação de peixes e produção de hortaliças (aquaponia) em Povoação (Linhares/ES), implantação de miniestação de energia limpa (Usina fotovoltaica) e da rampa para subida de barco (Mini estaleiro) em Regência (Linhares/ES).

### **Entregas previstas para 2019**

- Realização de Seminários Internos e Externos referentes ao processo para regularização de pescadores profissionais artesanais (Registro Geral da Atividade Pesqueira – RGP) e processos para o Ordenamento Pesqueiro;
- Desenvolvimento de ações previstas nos Planos de Engajamento e Participação Social e Apresentação do Programa no Território;
- Desenvolvimento de Parcerias e Editais para Assistência Técnica e Extensão Rural para Pesca e Aquicultura (ATERPA);
- Entrega dos Projetos da Foz;
- Implementação do Projeto Cultivando para Pescar;

- Projeto de implantação de unidade de beneficiamento de pescado – APARD de Governador Valadares – MG;
- Projeto de implantação de unidade produtiva de piscicultura ASPERDOCE em Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado - MG; e
- Projeto de implantação de unidade produtiva de piscicultura em comunidade do município de Galileia – MG;
- Parcerias com organizações não governamentais – Pesqueiro e Aquícola;
- Estudo de caracterização da pesca e estudo de estatística pesqueira.

## Desafios

- Retirada das restrições/limitações da atividade pesqueira pelos órgãos competentes;
- Conclusão da parceria com o INCAPER.

## Fotos



1º Seminário da Pesca de São Mateus  
São Mateus / ES - Junho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Início da operação do projeto Inovapesca - ASPER  
Regência / ES - Julho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Entrega de gerador ao projeto Inovapesca – ASPER  
Crédito: Fundação Renova

## **PG017/025/040 Retomada das Atividades Agropecuárias, Recuperação da Área Ambiental 1 ne Fomento ao CAR e PRA**

### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Integrar as ações de readequação ambiental e produtiva, conforme estabelecido nos Programas 17, 25 e 40 através de uma estratégia integrada de atuação na propriedade rural.

Cláusulas 124 a 128, 158 a 160 e 183 e 184 do TTAC.

O Programa de Retomada das Atividades Agropecuárias\_ PG17, tem como objetivo reparar os danos socioeconômicos e ambientais aos produtores rurais ao longo da calha do rio Doce em virtude do rompimento da barragem de Fundão, bem como oferecer apoio técnico de modo a garantir o reestabelecimento da rotina produtiva em condição pré-existente ao evento, incluindo ações relacionadas ao incremento de alternativas para manejo de solo e água. Ainda, para além da reparação propriamente dita, são fornecidos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural. Para cada propriedade é elaborado um Plano de Adequação Socioeconômico e Ambiental, o PASEA.

Em relação a adequação ambiental (PG 25), o projeto tem como foco realizar ações de reabilitação de solo, regularização de calhas e margens dos rios principais e tributários, controle de processos erosivos, bem como a recomposição da vegetação nativa das áreas de preservação permanente e florestas impactadas pela deposição de rejeitos, em cerca de 2.000 hectares da

Área Ambiental 1, através de alternativas compatíveis a cada tipo de uso e ocupação do solo.

O Programa de Fomento à implantação do CAR e dos PRAs na ÁREA AMBIENTAL 1 da Bacia do Rio Doce (PG40), tem cunho compensatório e visa dar apoio à readequação ambiental das propriedades rurais, conforme preconizam as normativas do Novo Código Florestal Brasileiro.

As ações desses Programas estão sendo reportadas de forma integrada entre os programas socioambientais, devido a atuação simultânea nas mesmas propriedades para reparação e adequação de propriedades rurais impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão.

### **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A Fundação Renova apoia os produtores rurais que foram impactados pela passagem do rejeito por meio da implantação de um modelo de produção econômica sustentável adequado à realidade local. Até o final do ano de 2018, 268 propriedades rurais foram mapeadas como elegíveis ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). Dessas, 226 possuem CAR ativo, dos quais 180 foram retificados. Das 235 propriedades elegíveis ao Índice de Sustentabilidade em Agroecossistemas (ISA) e Plano de Adequação Socioeconômico e Ambiental (PASEA), foram emitidos 197 PASEAs conceituais e 204 avaliações de sustentabilidade (ISA) foram concluídas, nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova.

O plano de recuperação de cada propriedade é traçado individualmente, de acordo com suas características. Entre as soluções estão o manejo racional de pastagens com a melhora da qualidade do alimento para a criação de gado, o uso e conservação do solo com a construção de "barraginhas" nas áreas de pastos (para captação de águas de chuvas) e a instalação de fossas sépticas para o tratamento do esgoto doméstico.

Até o presente momento, foram construídas 144 barraginhas e 49 caixas secas nas propriedades rurais atendidas pela Fundação Renova.

O fornecimento de silagem e outros insumos para alimentação do rebanho das propriedades rurais atingidas iniciou em novembro de 2015. Até o mês dezembro de 2018, 25.153 toneladas de silagem foram entregues para produtores impactados, além de 36 ton. de milho, 96 ton. de ração concentrada e 308 ton. de feno.

A reestruturação produtiva das propriedades rurais teve início em agosto de 2018, para tal estão em execução as manutenção, recuperação e plantios de pastagem, capineira e canaviais das propriedades para fornecimento de alimentação animal.

Também fazem parte das ações do programa, iniciativas de beneficiamento da produção agropecuária bem como a inserção e manutenção dos produtos no mercado, com ênfase nos mercados locais.

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) darão suporte ao processo de retomada das atividades agropecuárias em propriedades atingidas. O fornecimento de assistência técnica aos produtores é realizado durante a implantação dos projetos de retomada e diversificação da produção e seguirá por mais 2 anos após a conclusão das atividades. No âmbito deste processo, serão incluídos Dias de Campo, Capacitações Diversas e Intercâmbios. A meta do programa é realizar, no mínimo, 64 horas de assistência técnica por ano para cada propriedade rural.

A ATER teve início em meados de 2017 e vem apoiando os proprietários rurais em suas atividades de rotina visando a diversificação das fontes de renda e a produção sustentável. Até o final do ano 2018, 3.684 horas de assistência técnica e extensão rural foram fornecidas para 177 propriedades.

O restauro florestal teve início em fevereiro de 2018 e até o momento, cerca de 127 hectares foram concluídos de um total de 1.210 hectares passíveis de reflorestamento, nos municípios de Mariana e Barra Longa. Ainda foi finalizada a

contratação e mobilização das empresas que irão executar o Restauro Florestal nos municípios de Rio Doce, Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado.

Contratações importantes estão em tramitação junto ao suprimentos da Fundação Renova para prosseguimento das ações dos programas, como construções rurais, horta e pomar, diagnósticos de oferta e demanda de água das propriedades rurais.

Para fomentar a integração das ações, soluções conjuntas foram construídas com entidades como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), a ONG *World Wide Fund for Nature* (WWF), o Instituto de Pesquisa World Resources Institute (WRI), as Universidades Federais de Viçosa (UFV), Ouro Preto (UFOP) e Lavras (UFLA).

As áreas de atuação do Programa de Retomada das Atividades Agropecuárias nas áreas pós-candonga foram aprovadas pela Câmara Técnica de Economia e Inovação em 2018.

### **Entregas previstas para 2019**

- Restauração Florestal de aproximadamente 600 hectares;
- Início da construção/adequação de Infraestruturas rurais;
- Continuação das ações de reestruturação produtiva;
- Implantação de 29 Unidades Demonstrativas no campo da Pesquisa e Desenvolvimento visando uma melhor Retomada das Atividades Agropecuárias;
- Início da realização das horas de ATER, por meio das empresas contratadas via edital, para todas as propriedades que aderirem ao PASEA;
- Análise e tratamento (retificação) dos Cadastros Ambientais Rurais – CAR;
- Ações de fomento ao CAR e PRA no Espírito Santo e em Minas Gerais;
- Implantação de obras de adequação ambiental relacionadas ao Manejo de Usos do Solo;

- Implantação das hortas e pomares nas propriedades rurais mapeadas;
- Implantação de obras de adequação ambiental relacionadas ao Manejo de Usos da Água.

## **Desafios**

- Restituição da produção agrícola nas propriedades impactadas;
- Reparação das infraestruturas rurais impactadas;
- CAR e PRA;
- Realizar plantios para restauração florestal;
- Construção de soluções coletivas para as propriedades rurais;
- Engajamento dos proprietários rurais;
- Atuação em comunidades tradicionais.

## **Fotos**



Cercamento de APP, Área de Preservação Permanente- Mariana/ MG. (Crédito: Divulgação Fundação Renova).



Abertura de cova para plantio do Restauo Florestal- Barra Longa/MG. (Crédito: Divulgação Fundação Renova).



Assistência Técnica para preparação de canteiros para hortaliças - Marcação dos canteiros - Mariana/ MG. (Crédito: Divulgação Fundação Renova).



Atividade de Reestruturação Produtiva: Semeadura Manual de Braquiária - Barra Longa/MG. Crédito: Divulgação Fundação Renova).

## **PG018    Desenvolvimento    e    Diversificação Econômica**

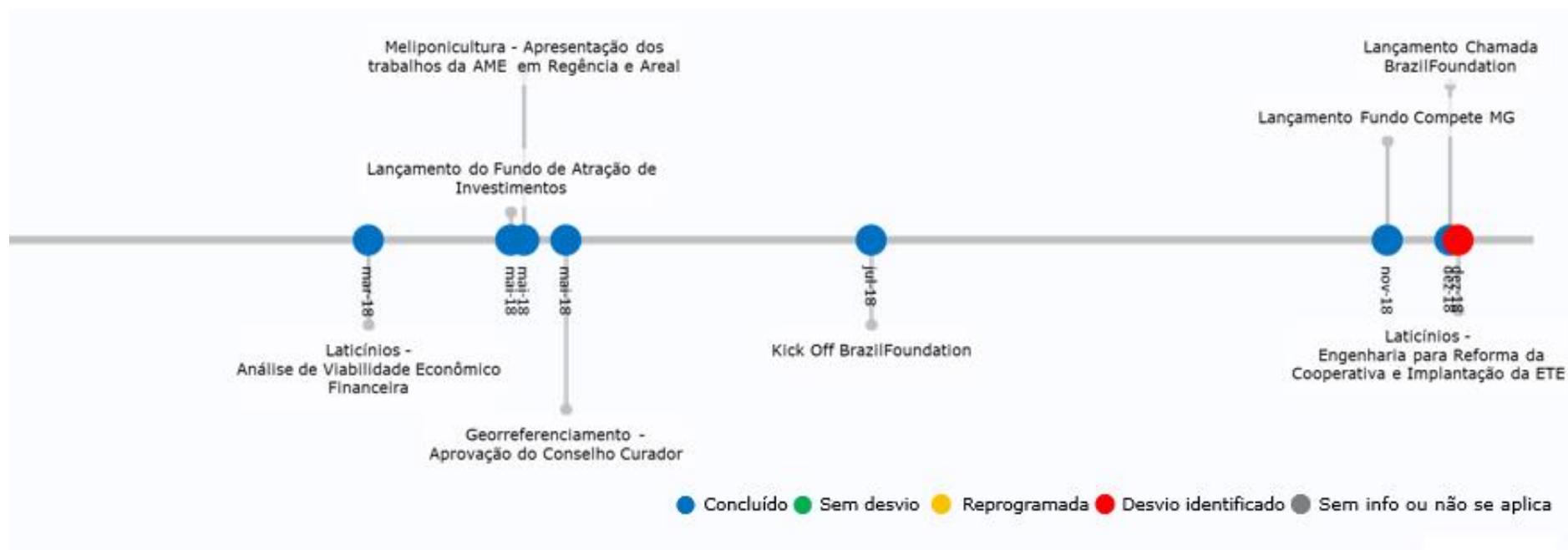
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Implementar estratégias para o desenvolvimento de outras atividades que promovam a diminuição da dependência econômica do município de Mariana (MG) com relação ao setor minerário. Estimular o surgimento de novas indústrias, baseadas em alternativas tecnológicas sustentáveis e capazes de promover maior integração produtiva entre a população. Contribuir com o desenvolvimento dos demais municípios impactados pelo rompimento da barragem, a partir de ações de fomento econômico, geração de renda e comunicação.

Cláusulas: 129 a 131 em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Como parte dos trabalhos para estímulo ao desenvolvimento e diversificação da econômica, podemos destacar o Desenvolve Rio Doce – Fundo de Capital de Giro que visa contribuir com reaquecimento da economia formal nos municípios impactados - fruto da parceria entre a Fundação Renova, o BDMG e o Bandes. Trata-se de uma linha de crédito que oferece condições especiais para micro e pequenas empresas nas cidades afetadas pelo rompimento da barragem do Fundão. Foi lançado em 3 de outubro de 2017. Até dezembro de 2018, foram beneficiadas 800 empresas, sendo 465 localizadas no Estado de Minas Gerais e 335 localizadas no Espírito Santo.

Já foram desembolsados o valor de BRL 22,5 MM dos BRL 40 MM disponíveis, sendo BRL 15,2 MM para as empresas sediadas nos municípios atendidos em Minas Gerais por meio do BDMG e BRL 7,3 MM para as empresas dos municípios atendidos no Espírito Santo. Por conta dos empréstimos concedidos, estima-se que o fundo possa ter contribuído para a manutenção de 3.151 empregos.

Em Minas Gerais, foi lançado em 2018 o Fundo Compete Rio Doce, ação adicional ao Fundo Desenvolve que objetiva apoiar financeiramente a recuperação de negócios que não conseguiram se habilitar ao Desenvolve. Fundo conta com apoio do SEBRAE para diagnóstico financeiro das empresas indicadas.

Também se iniciaram projetos relevantes que visam a promoção de negócios sociais e cooperativismo, como a parceria com a Brazil Foundation e avanços na estruturação da cadeia de produção de leite na região de Mariana, por meio de apoio a associações locais.

Na Foz do Rio Doce, duas iniciativas se destacaram em 2018, a criação da rede local de meliponicultores, projeto em parceria com a Associação dos Meliponicultores do ES e o fortalecimento da cadeia do artesanato local, a partir do trabalho com a ARTE (Associação dos Artesãos de Regência) e o grupo Pimenta Nativa.

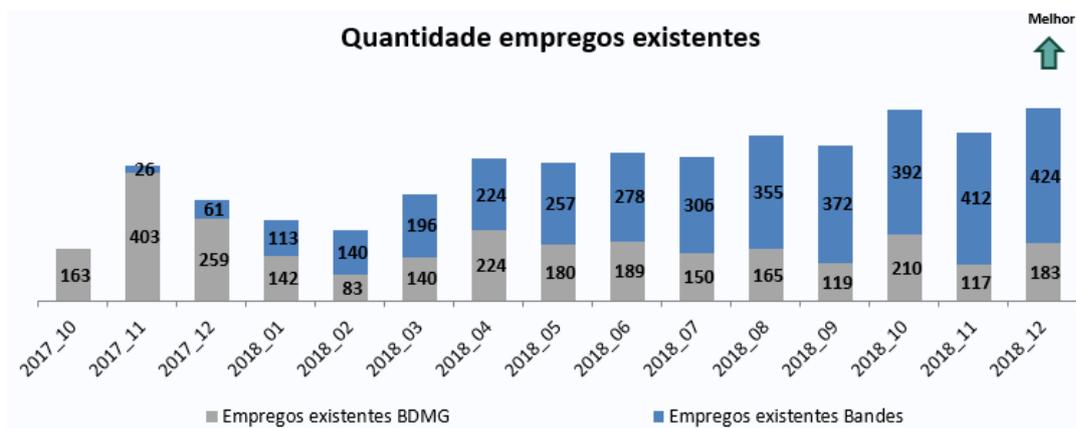
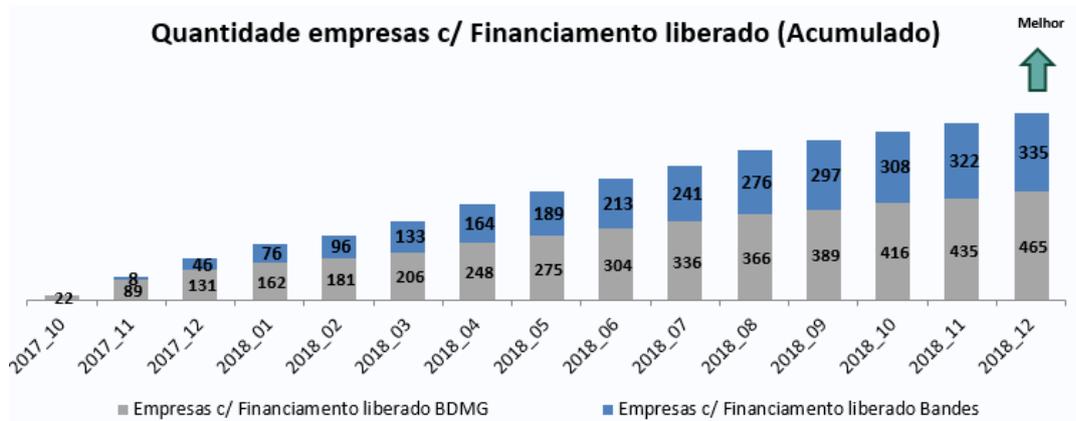
## **Entregas previstas para 2019**

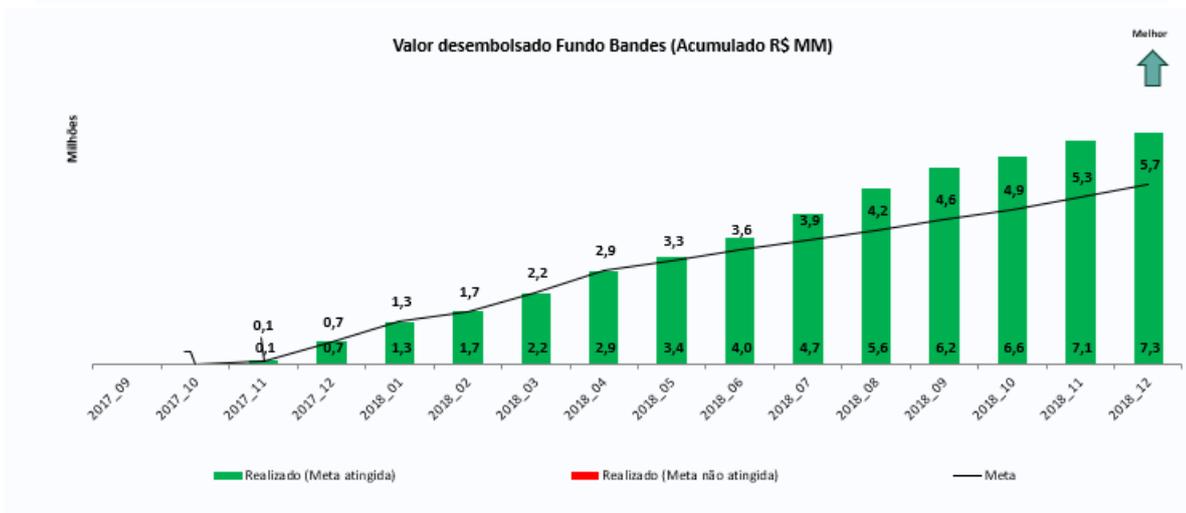
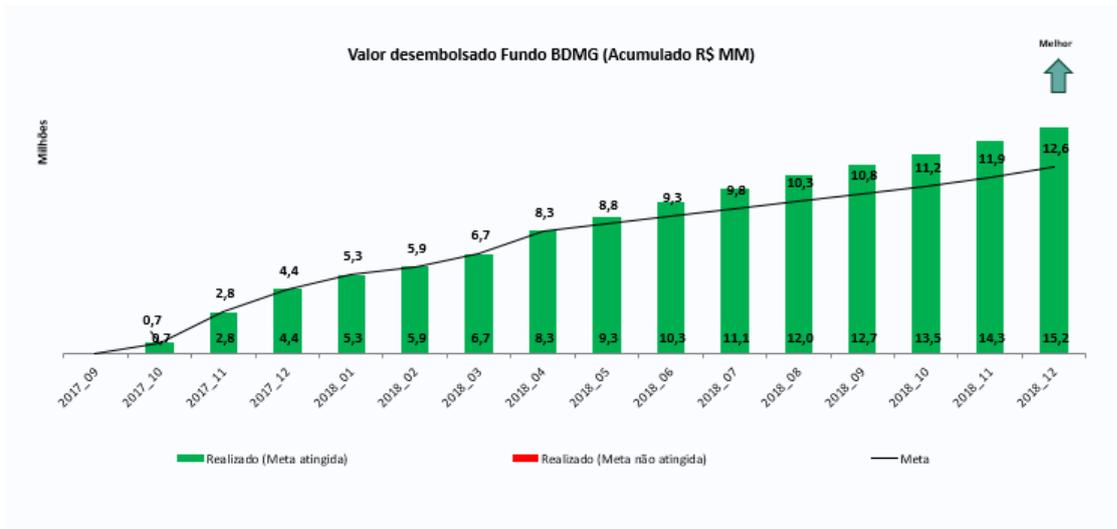
- Execução do 1º ciclo do Convênio com *Brazil Foundation*;
- Ampliação da assessoria técnica no campo do associativismo e cooperativismo;
- Conclusão da reforma civil da Cooperativa de Laticínios de Mariana;
- Conclusão das ações de fomento nas associações de produtores de leite de Barra Longa e Águas Claras (Mariana);
- Implementação do Fundo Compete no Espírito Santo;
- Conclusão da execução do georreferenciamento e plano diretor para o Município de Mariana;
- Colocar em andamento ações para a implantação de Parque Tecnológico em Mariana;
- Iniciar projetos de fomento produtivo junto a assentamento agroecológicos.

## **Desafios**

- Desenvolvimento da cultura empreendedora na região;
- Deficiência de infraestrutura nos municípios para investimentos de grande escala.

## **Indicadores**





## Fotos



Apresentação do Estudo Soerguimento da Cooperativa de Laticínios - Mariana/MG - Abril/2018  
Crédito: Fundação Renova



Início do Projeto Melipônicaultura - Regência/ES - Maio/2018  
Crédito: Fundação Renova



Peças elaboradas pela grupo Pimenta Nativa - Regência/ES  
Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG019 Programa de Recuperação de Micro e Pequenos Negócios**

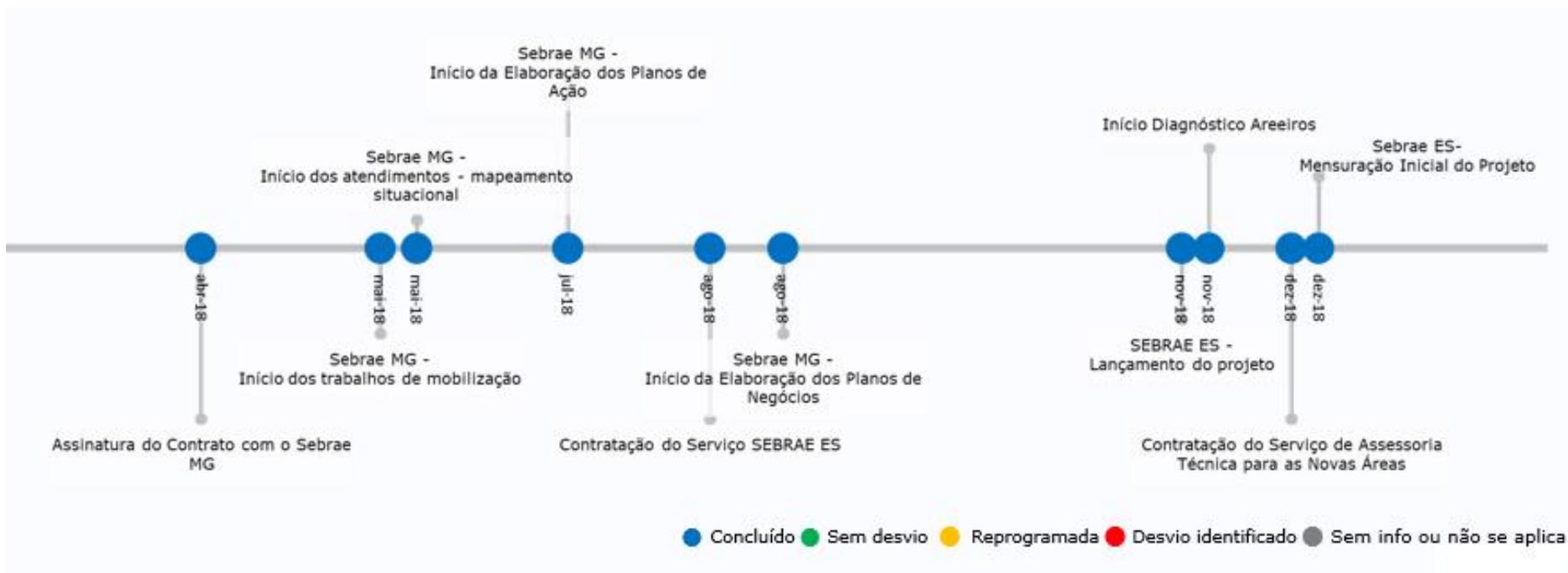
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Recuperar micro e pequenos negócios no setor produtivo, de comércio e serviços diretamente impactados pelo rompimento. Na impossibilidade de retomada das atividades econômicas originais, apoiar os pequenos empreendedores na incubação de novos negócios, em substituição aos anteriores.

Cláusulas: 132 e 133 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Em 2018 a Renova alcançou 174 atendimentos – reposição de estoques, equipamentos, locações e instalações, recursos – junto a negócios impactos entre Mariana e Rio Doce. Iniciou nesta mesma região o suporte técnico à retomada das atividades, a partir de uma parceria com o SEBRAE. Ao final de 2018 estavam em andamento 43 atendimentos.

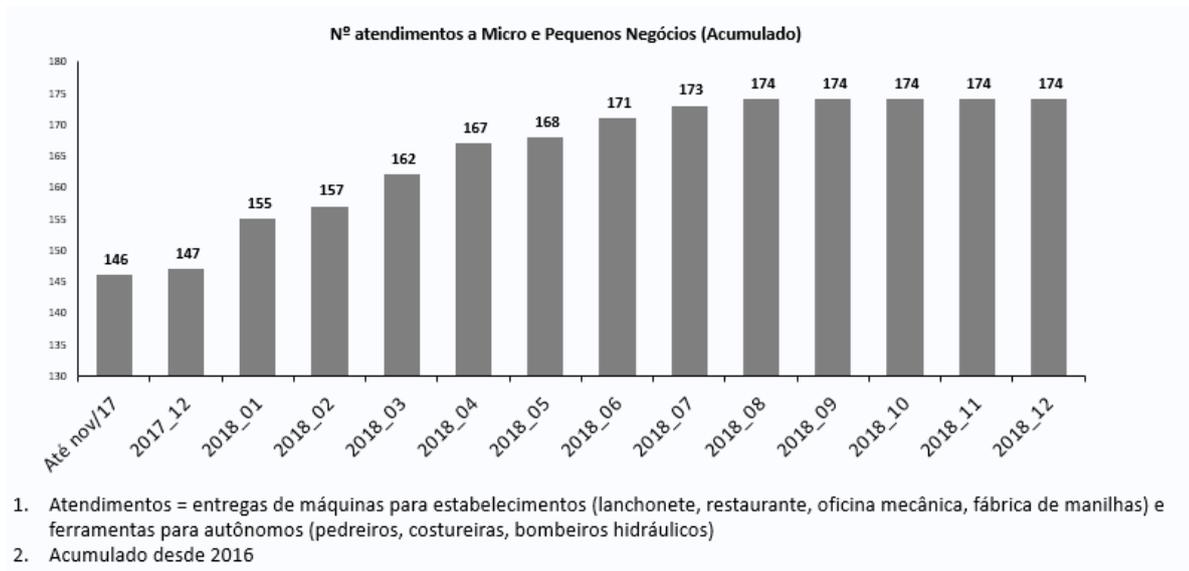
Já nas comunidades da Foz do Rio Doce, também em parceira com o SEBRAE local, foi dado início as ações de assessoria técnica, qualificação de empreendedores e recuperação do fluxo turístico.

Também em 2018 foi viabilizada assessoria aos grupos produtivos artesanais de Barra Longa, em parceria com a Associação Gerais – ACG. O grupo de bordadeiras visitou e teve seu trabalho exposto em desfile exclusivo no São Paulo Fashion Week, a partir de parceria com o estilista Ronaldo Fraga.

## **Entregas previstas para 2019**

- Ampliação da ação de assessoria técnica e retomada de atividades às áreas não originalmente previstas na cláusula 132 do TTAC.
- Operação de projeto para desenvolvimento de ações de promoção da cultura empreendedora junto ao atingidos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo e ampliação da escala de atendimento junto a estas comunidades.
- Conclusão de atividades de retomada de negócios em Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado e Rio Doce.

## Indicadores



## Desafios

- Alinhamento entre as expectativas das comunidades com as ações de retomada de negócios e a viabilidade no alcance dessas atividades;
- Urgência para a obtenção de resultados com a necessidade de construção coletiva, planejamento e excelência de operação, para alcance de resultados duradouros;
- Informalidade e amadorismo nas atividades;
- Desestímulo ao empreendedorismo por situação de menor desconforto financeiro gerado pelas indenizações e auxílios;
- Ampliação da operação enfrenta espaçamento geográfico e descentralização setorial.

**Foto**



Bordadeiras de Barra Longa durante sua participação no 45º São Paulo Fashion Week  
São Paulo / SP  
Abril/2018



Entrega de manilhas para empreendimento impactado  
Barra Longa / MG  
Junho/2018



Situação da Horta Comunitária de Regência  
Regência / ES  
Outubro/2018

## **PG020 Estímulo à Contratação Local**

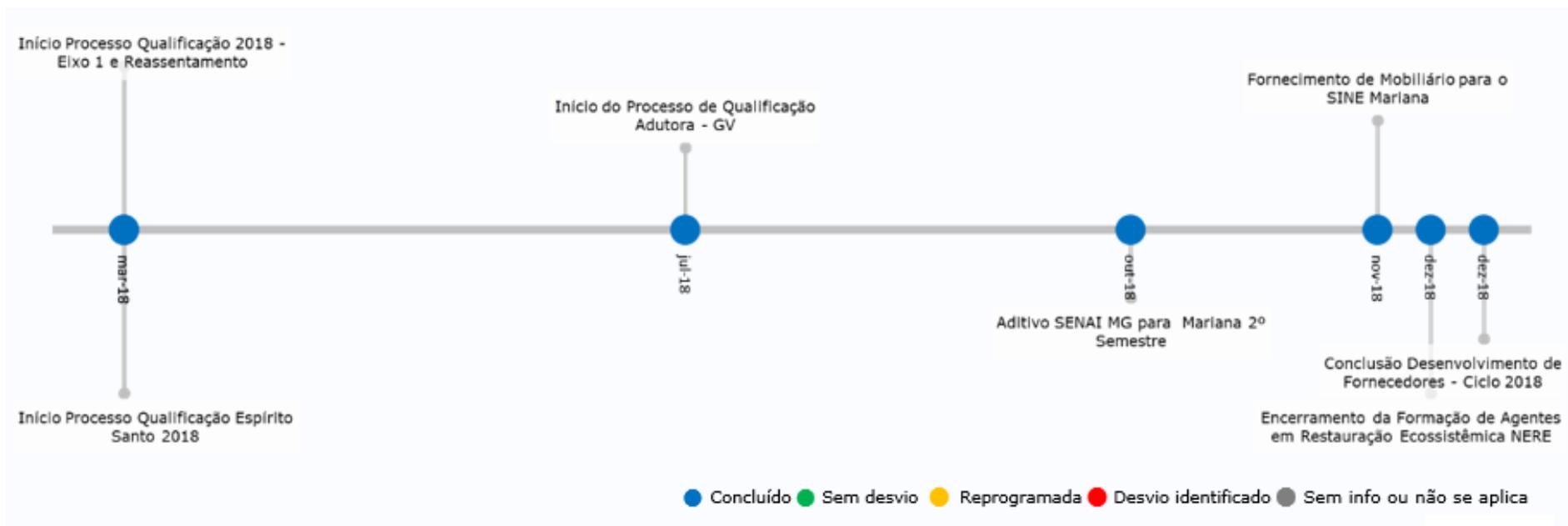
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Estabelecer um processo de priorização da contratação local, buscando estimular o uso da força de trabalho e de redes locais de fornecedores para as ações que forem desenvolvidas de Fundação a Regência.

Cláusulas: 134 a 136 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Priorizar a mão de obra local nas ações de reparação é preocupação central na política de contratação da Fundação Renova. Em dezembro/18, 62% dos profissionais envolvidos na reparação diretamente ou via fornecedores eram dos municípios impactados. A meta da Renova é que esse percentual se mantenha a cima dos 50%.

Em agosto, a Fundação Renova assinou um acordo que prioriza a contratação e mão de obra e de fornecedores de empresas de Mariana (MG) para executar ações de reparação. Com o termo, a Renova passará a exigir nos editais e nos processos de concorrências e licitações a contratação de 70% de mão de obra local na microrregião. Até dezembro de 2018, foram mobilizadas mais de 5.491 pessoas em contratos com a Fundação Renova.

Para facilitar o alcance desses números a Fundação estabeleceu parceria com o SINE de Mariana e realizou investimento para expansão de sua capacidade de atendimento.

A contratação de empresas locais também gera impostos, que já renderam R\$ 27,4 milhões em Imposto Sobre Serviços (ISS) aos cofres dos municípios.

### Qualificação profissional

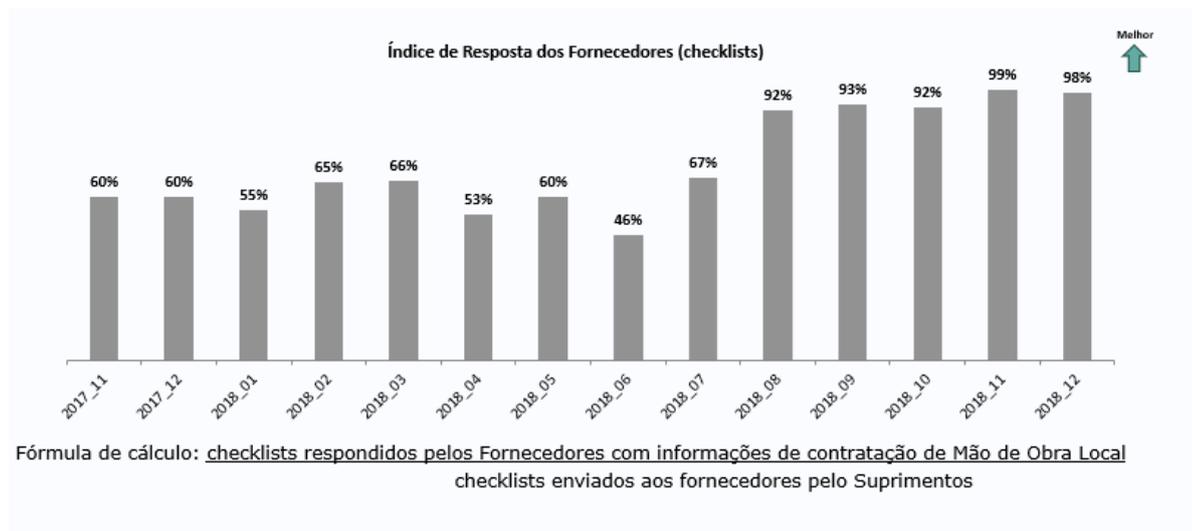
Para promover a qualificação da mão de obra local, a Fundação Renova promoveu em promovendo qualificação profissional. Ao final de 2018 no número de vagas ofertadas atingiu o total de 2.794. 978 alunos já concluíram e forma aprovados nos cursos. Os cursos gratuitos, incluem treinamento nas áreas de construção civil, elétrica, mecânica, segurança, costura, marcenaria, pintor de obras imobiliárias, eletricista predial de baixa tensão, pedreiro de alvenaria, mecânico montador, mecânico de manutenção de motocicletas e mecânico de automóveis leves, entre outros. A iniciativa é fruto de uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) dos estados de MG e ES. Até dezembro/18,

69 turmas concluíram os cursos de qualificação profissional nos municípios impactados.

### Entregas previstas para 2019

- Realização do ciclo 2019 dos cursos de qualificação, incluindo Estações de Tratamento de Esgoto e de Estações de Tratamento de Água;
- Conclusão dos Cursos de Qualificação em andamento;
- Ampliação do programa de Desenvolvimento de Fornecedores e do "Dia do Fornecedor";
- Continuidade da ação "Rodada de Negócios" com a Associação Comercial de Mariana e implantação da ação com outras associações comerciais ao longo do Território.

### Indicadores



### 1. Nº Contratações Locais - Visão Geral (Diretos e Indiretos)

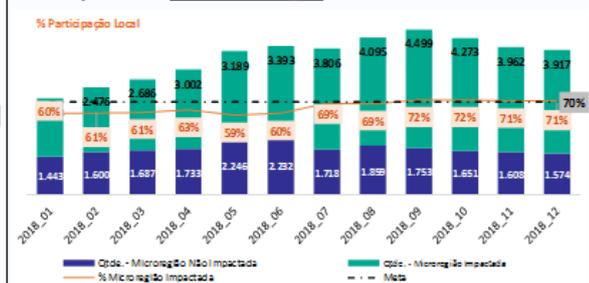
Quantidade de Contratações locais e não locais



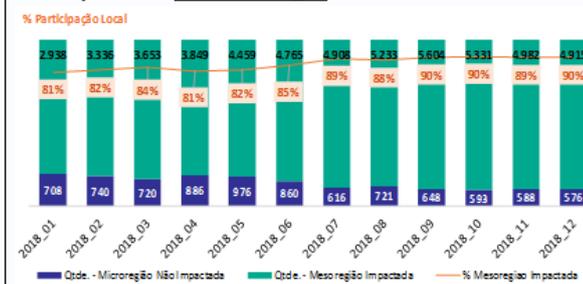
#### Contratação Local - Visão Municípios



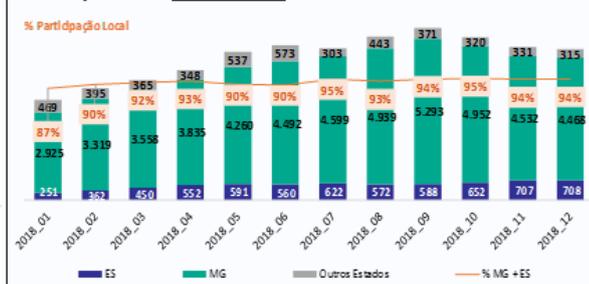
#### Contratação Local - Visão Microrregião



#### Contratação Local - Visão Mesorregião



#### Contratação Local - Visão Estados



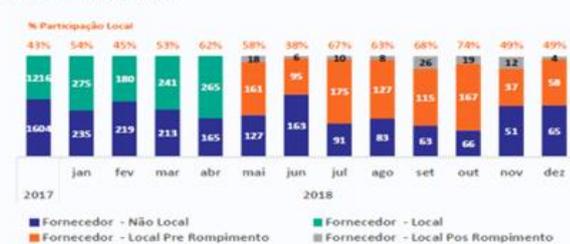
### Nº Convites a Fornecedores Locais - Visão Geral

Quantidade de Convites realizados aos Fornecedores Locais (Processos Concorrentiais).



### Nº Convites a Fornecedores Locais - Visão Municípios

Quantidade de Convites realizados aos Fornecedores Locais (Processos Concorrentiais).



### Nº Convites a Fornecedores Locais - Visão Estados

Quantidade de Convites realizados aos Fornecedores Locais (Processos Concorrentiais).



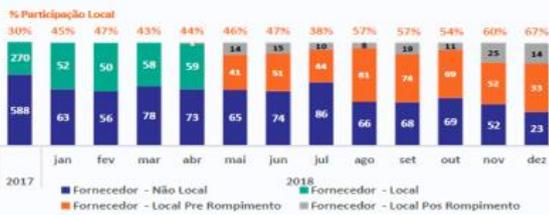
### Qtde. Novos Contratos ou Aditivos Iniciados com Fornecedores Locais - Visão Geral

(Serviços e Materiais) - Fornecedores, Associações, Fundações, PJ's, Aluguéis



### Novos Contratos / Aditivos Iniciados com Fornecedores Locais - Visão Municípios -

(Serviços e Materiais) - Fornecedores, Associações, Fundações, PJ's, Aluguéis



### Novos Contratos ou Aditivos Iniciados com Fornecedores Locais - Visão Estados -

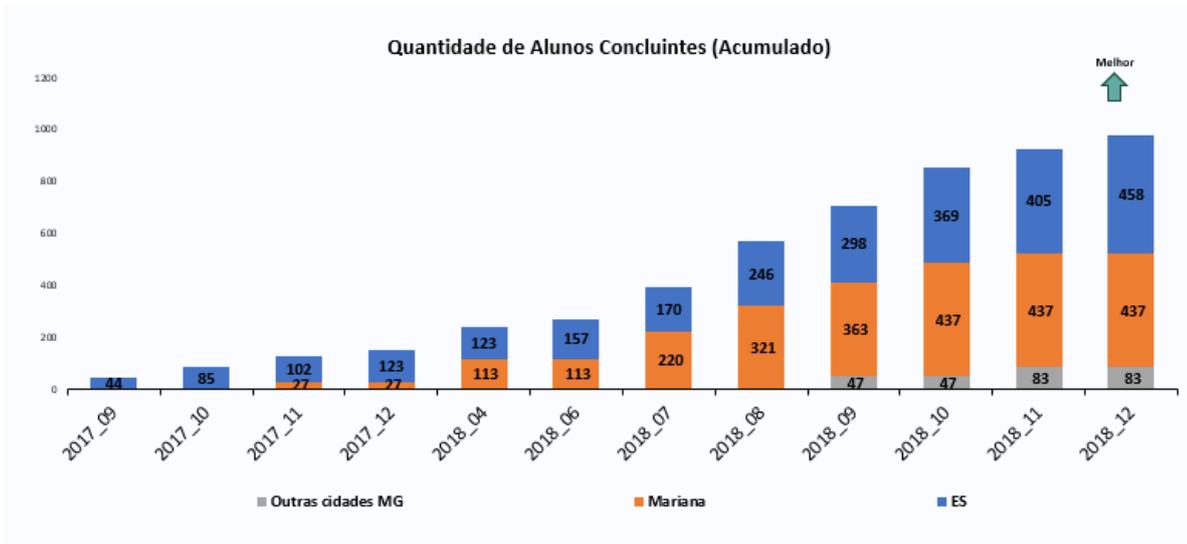
(Serviços e Materiais) - Fornecedores, Associações, Fundações, PJ's, Aluguéis



## Desempenho acumulado 2018

### Realizado Acumulado 2018 – ISS por município





## Desafios

- A busca por empresas e mão de obra local tem dois principais desafios, a existência de oferta de mão de obra e de serviços nos municípios e a experiência dos mesmos na prestação de serviços complexa, como é requerida pela fundação. A terceiro desafio da qualificação, a Renova vem buscando equacionar.

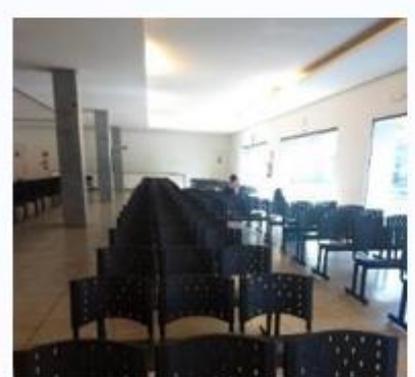
## Fotos



Aula inaugural dos cursos de qualificação profissional do SENAI – MG - Mariana / MG Março/2018  
Crédito: Fundação Renova



Curso de Qualificação em Carpinteiro de Obras - Linhares / ES - Junho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Mobiliário adquirido para o SINE Mariana Mariana / MG - Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG021 Auxílio Financeiro Emergencial**

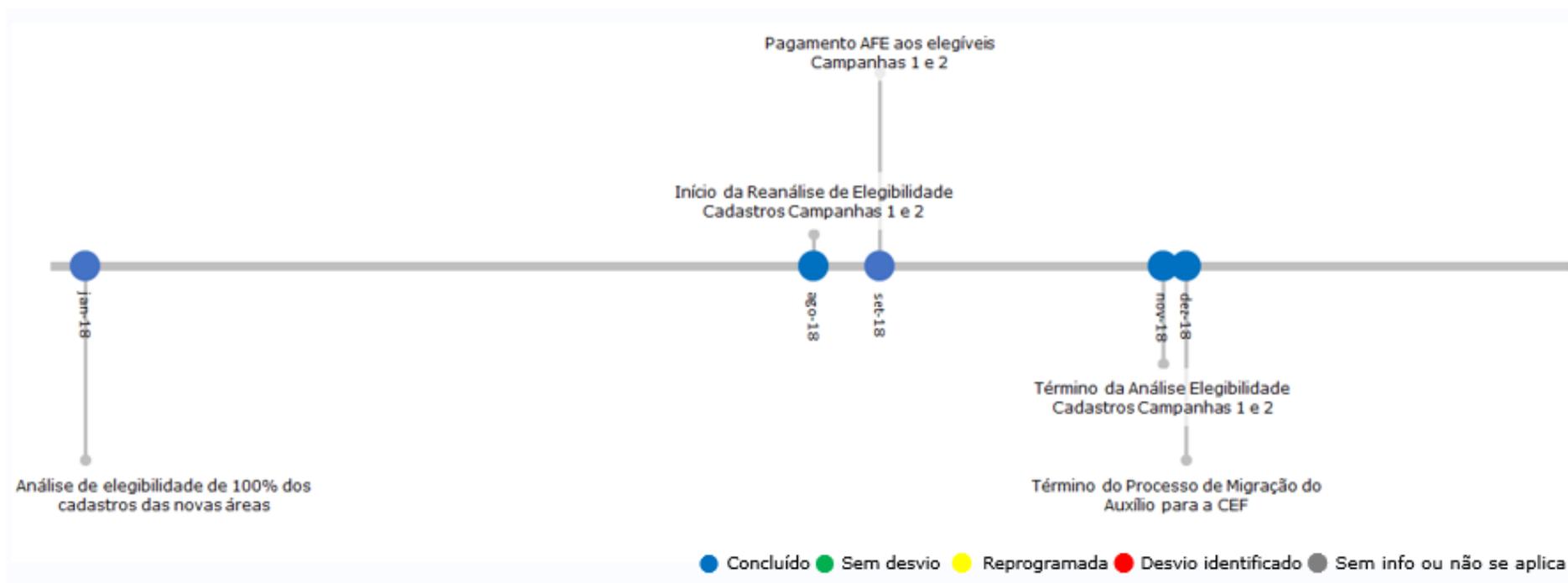
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Prestar auxílio financeiro emergencial à população impactada que teve comprometimento de sua renda em razão de interrupção de suas atividades produtivas ou econômicas, em decorrência do rompimento, até o restabelecimento das condições para retomada das atividades produtivas ou econômicas.

Cláusulas: 137 a 140 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## Fatos e entregas relevantes do ano de 2018

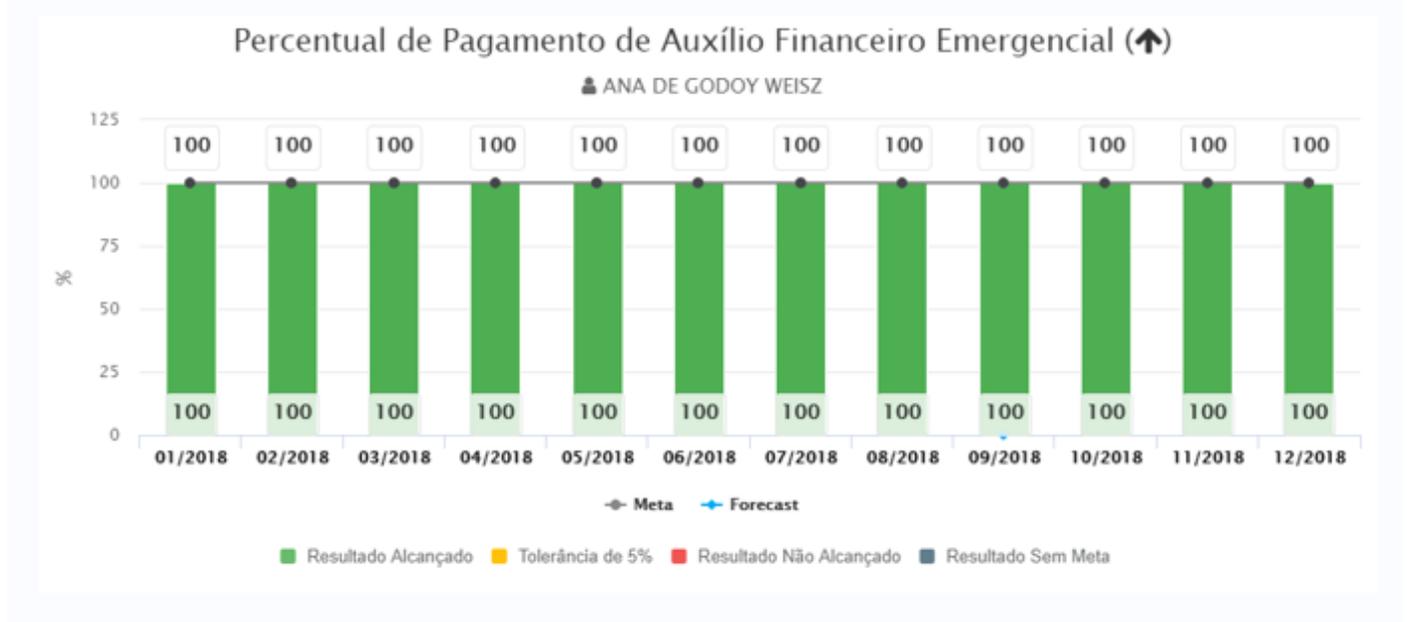
A Fundação Renova paga um auxílio financeiro mensal para mais de 26,7 mil (destes, cerca de 11,5 mil são titulares e 15,1 mil dependentes) pessoas que sofreram impacto direto na sua atividade econômica ou produtiva em função do rompimento da barragem. O valor, previamente discutido com representantes do Ministério Público do Trabalho (MPT), poder público e entidades técnicas, corresponde a um salário mínimo, mais 20% para cada um dos dependentes e acrescido de valor equivalente a uma cesta básica (referência do Dieese). No total, já foram pagos cerca de R\$ 801 milhões de reais.

Os pagamentos, que antes eram realizados por meio de cartões, passaram a ser feitos através de depósito em conta bancária.

## Entregas previstas para 2019

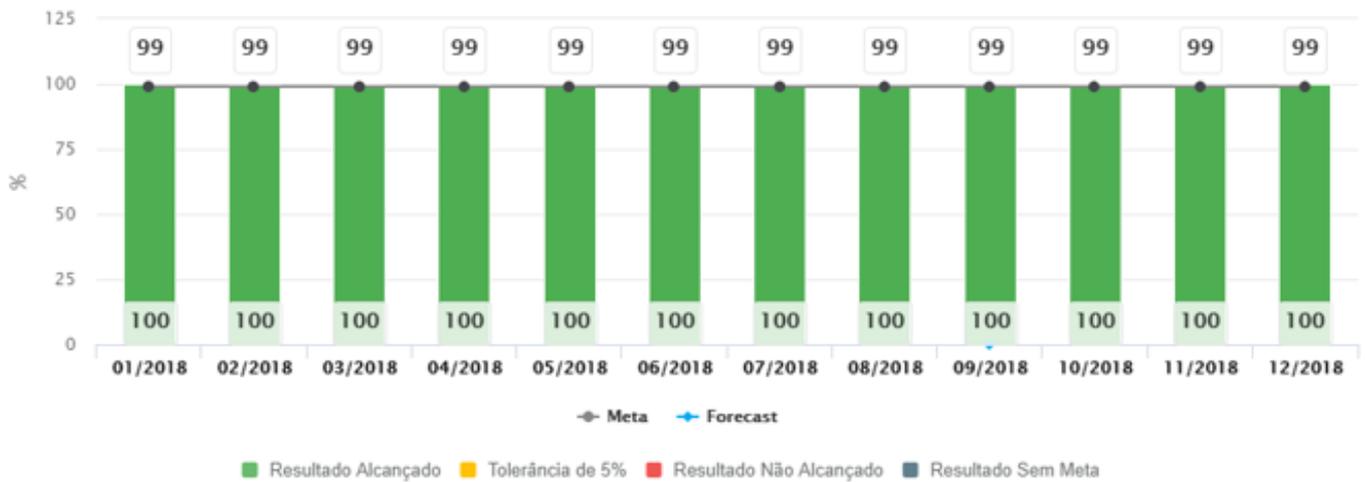
- Realização das análises de elegibilidade dos cadastros da Campanha 3.

## Indicadores



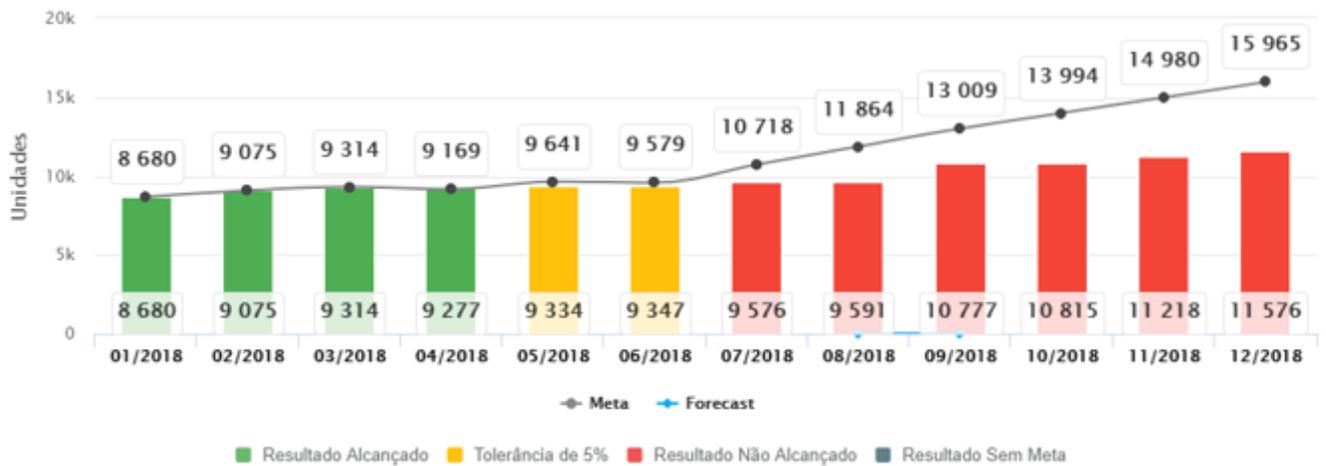
### Adimplência dos Pagamentos de Auxílio Financeiro Emergencial Mensal (↑)

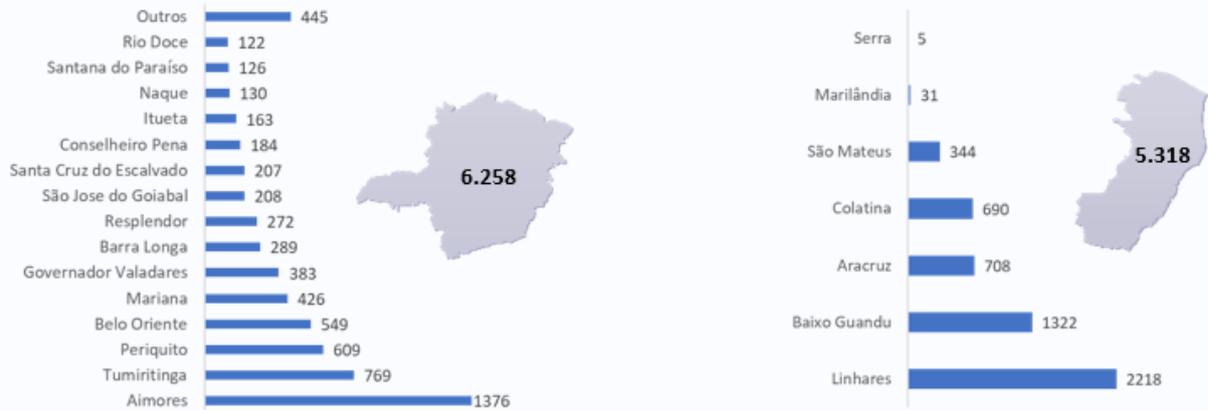
ANA DE GODOY WEISZ



### Auxílio Financeiro – Cartões Ativos (Campanhas 1 e 2) (↑)

ANA DE GODOY WEISZ



**CAMPANHAS 1 E 2**
**11.576**
**Titulares**
**15.128**
**Dependentes**
**26.704**
**Pessoas atendidas**

**Desafios**

- Conclusão das análises de elegibilidade da Campanha 3, considerando a falta de documentação de residência na época do acidente, ausência de comprovações e evidências de perda de renda e ausência de outros documentos;
- Localização dos atingidos que recebem AFE para realização do cadastro integrado da Fundação;
- Análises de perda de renda que estão ligados às atividades socioeconômicas informais e não legalizadas sem comprovação adequada pelo atingido;
- Definição dos critérios de encerramento do Programa, considerando a retomada das condições para exercício das atividades produtivas.

## Fotos



Cadastramento de Contas Bancárias dos Atingidos  
Rio Doce/MG - Abril/2018  
Crédito: Fundação Renova



Cadastramento de Contas Bancárias dos Atingidos  
Linhares/ES - Junho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Kickoff da Célula de Tratamento de Manifestações  
- Governador Valadares/MG -Out./2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG022 Gerenciamento dos Programas Socioeconômicos**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Dotar os programas socioeconômicos de mecanismos e processos de gestão, monitoramento e avaliação, incluindo sistemas de informação, banco de dados e definição de indicadores, em conformidade com mecanismos e processos de governança estabelecidos no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).

Cláusula 144 (em andamento, em conjunto com a cláusula 182 do PG041)

As ações deste programa estão sendo desenvolvidas de forma integrada ao PG041 – Gerenciamento dos Programas Socioambientais.

## **PG023 Manejo de Rejeitos**

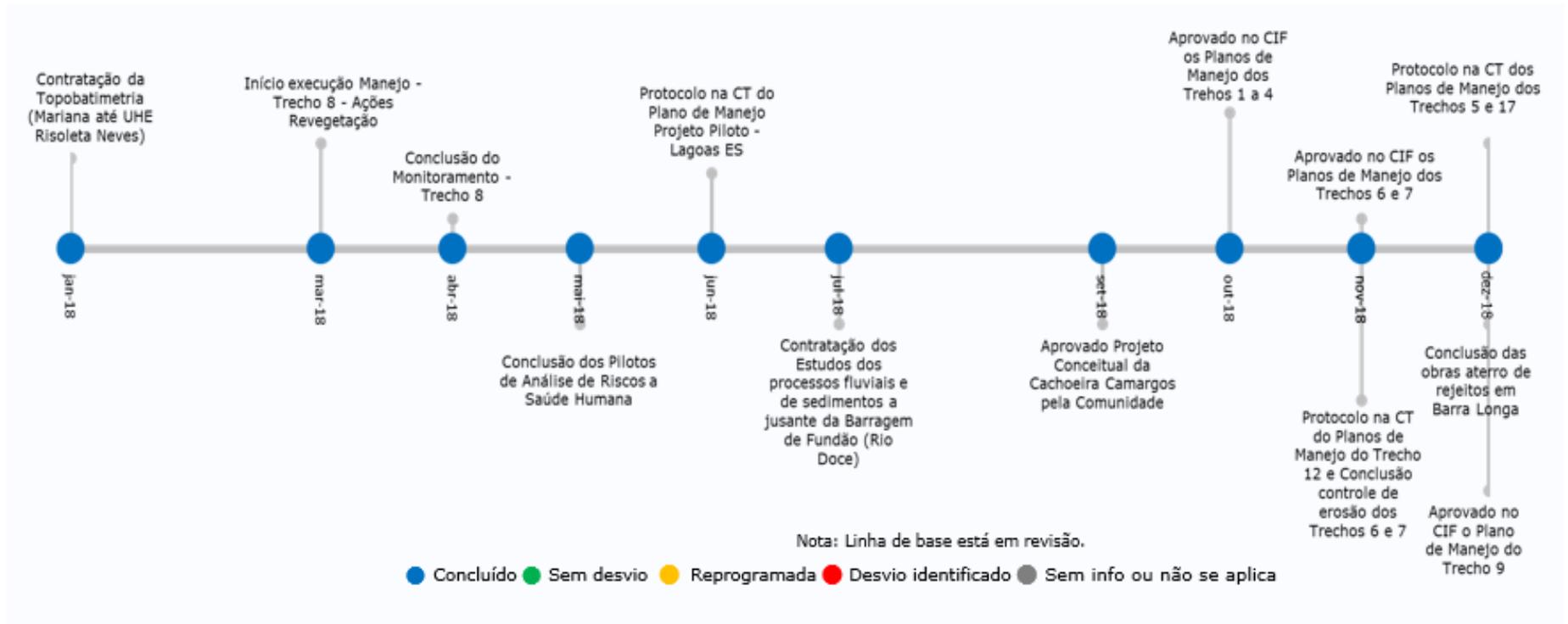
### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

O Programa tem como objetivo realizar o manejo de rejeitos de forma a propiciar o uso econômico e a função ambiental, legalmente adequados, às áreas impactadas, definidos inclusive por processos e participação social

Cláusulas: 150 e 180 - concluídas e, 151 a 153 e 156 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Uma etapa importante do caminho da reparação envolve a busca de soluções para os rejeitos que se espalharam pelo rio Doce e afluentes. O Plano de Manejo de Rejeito, aprovado em junho de 2017 pela Câmara Técnica de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental, propôs dividir a região atingida, que abrange 670 km, em 17 trechos. Cada um deles é avaliado de acordo com indicadores específicos. Até o momento, foram aprovados pelo Comitê Interfederativo (CIF), os Planos de Manejo dos trechos 1 a 4, 6, 7 e 9, em Mariana e Barra Longa. As obras de controle de erosão nestes trechos já foram concluídas.

Fazer o manejo do rejeito não significa necessariamente retirar o material de onde ele está armazenado. A decisão final tem como princípio as soluções com menor impacto ao meio ambiente e entorno, inclusive às comunidades. Até o momento, foram definidas as ações para os trechos que correspondem ao traçado de Mariana/MG até a divisa de Barra Longa/MG. Também foi feito reflorestamento com plantio de espécies nativas nesse trecho.

No trecho do rio Gualaxo do Norte, entre córregos Camargo e Santarém, foi iniciado, em julho de 2018, o processo de renaturalização. Após a revegetação da área, está prevista a colocação de troncos no leito do rio para diminuir a força da correnteza e, assim, favorecer a formação de nascedouros de peixes.

Atendendo ao pedido da comunidade de Camargos, distrito de Mariana/MG, a Fundação Renova vai recuperar a cachoeira da localidade, com uso recreativo pela Comunidade anteriormente ao rompimento. Foi realizada uma série de reuniões com os moradores para que eles participassem ativamente de cada construção da solução, apresentando fotos pretéritas do local e suas expectativas com relação ao Projeto.

O projeto conceitual foi aprovado em setembro de 2018 pela comunidade e em dezembro do mesmo ano, foi finalizado o projeto executivo, que está em fase final de aprovação pela Fundação Renova. As obras de recuperação serão executadas em 2019.

Outras entregas, ocorridas durante o ano de 2018, que merecem destaque são:

- Conclusão da elaboração do Relatório Técnico Fase 1, que trata da identificação e diagnóstico dos sistemas de irrigação afetados pelo rompimento da barragem de Fundão;
- Conclusão das obras do aterro de rejeitos de Barra Longa/MG;
- Início da atividade de monitoramento móvel de poeira nas áreas atingidas e implantação da estação fixa para monitoramento da qualidade do ar em Gesteira/MG;
- 04 das 06 estações automáticas de monitoramento de qualidade do ar previstas foram instaladas nos municípios de Mariana e Barra Longa/MG;
- Conclusão do estudo hidrossedimentológico do reservatório de Candonga e o protocolo do Plano de Manejo do Trecho 12, em Rio Doce/MG;
- Conclusão do Estudo de Irrigação ao longo dos rios Gualaxo, Ribeirão do Carmo e Doce;
- Conclusão das obras de abertura dos barramentos em Rio Bananal e Rio pequeno para redução dos alagamentos nas Lagoas Juparanã e Nova em Linhares/ES;
- Concluídas as obras de recuperação do sítio Caatinga compreendendo passagem sobre o córrego Caatinga, recuperação de taludes e tratamento de processos erosivos;
- Dragagem da área alagada de Sooretama/ES;
- Aprovação no CIF da Avaliação de Impacto no Meio Físico (Cláusula 150), em novembro, referente aos estudos de avaliação das alterações ambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão.

## Indicadores

### Indicador: Concentração de poeira inalável - PM10

Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar (RAMQAR-Renova)

Município	Estações de Monitoramento Qualidade do Ar	Concentração Média Anual [ $\mu\text{g}/\text{m}^3$ ]		
		Média Período PM <sub>10</sub>	Limite CONAMA 491/2018 PM <sub>10</sub>	Farol
Mariana/MG <sup>1</sup>	Paracatu	19	40	●
Barra Longa/MG <sup>2</sup>	Centro	26	40	●
	Volta da Capela	18	40	●
	<u>Gesteira</u>	18	40	●

<sup>1</sup> Paracatu – medição entre 01/01/18 e 31/12/18. Início da operação em 22/12/17.

<sup>2</sup> Centro - medição entre 01/01/18 e 31/12/18. Início da operação em 18/02/16.

Volta da Capela - medição entre 01/01/18 e 30/11/18. Início da operação em 11/08/17.

Gesteira - medição entre 19/05/18 e 30/11/18. Início da operação em 19/05/2018.

## Entregas previstas para 2019

- Aprovação no CIF dos planos de manejos dos 10 trechos restantes;
- Seleção da alternativa para solução definitiva do sistema lacustre do Baixo Rio Doce (Lagoas de Linhares/ES);
- Recuperação da Cachoeira Camargos;
- Avaliação preliminar (Fase 1) de 20 das 50 áreas previstas para Análise de Risco à Saúde Humana;
- Investigação detalhada (fase 2) de 08 das 20 áreas entregues na Fase 1;

- Integração entre modelagem de risco à saúde humana e ecológico (Fase 3) de 03 das 08 áreas finalizadas na Fase 2;
- Conclusão dos pilotos da Análise de Risco Ecológico em Barra Longa/MG e Linhares/ES;
- Aplicação da renaturalização nos trechos 6 e 7 (Rio Gualaxo do Norte);
- Reavaliação dos impactos do assoreamento nas curvas de remanso do reservatório UHE Candonga;
- Avaliação do impacto do descomissionamento do dique S4.
- Conclusão da 1ª Campanha de topobatimetria da calha dos Rios Gualaxo do Norte e Carmo para modelagem hidrossedimentológica;
- Revisão dos estudos de hidráulica fluvial e delimitação de áreas inundáveis em Barra Longa/MG;
- Projeto detalhado para remoção e disposição do rejeito (intervenção calha) no trecho 8;
- Implantação da Estação de Tratamento Natural (ETN) nos trechos 6 e 7;
- Implantação das 02 estações fixas de monitoramento da qualidade do ar restantes (Rio Doce/MG e Santana do Deserto/MG).

## **Desafios**

- Implementação de uma comunicação efetiva com os atingidos;
- Gestão eficiente dos diversos stakeholders (MP, Prefeituras, Auditorias, Judiciário, órgãos ambientais, etc.) para definição e validação da solução definitiva das lagoas de Linhares;
- Intensificação das interfaces entre os programas que dependem das análises de risco da saúde humana e ecológica;
- Definição e implementação das soluções para o manejo de rejeitos para todos os trechos, aprovado pelos diversos públicos de interesse;

## Fotos



Conclusão da segunda abertura do canal lateral do Rio Pequeno – Linhares/ES  
Setembro/2018  
Crédito: Fundação Renova.



Conclusão do canal lateral do barramento em Linhares - Maio/2018.  
Crédito: Fundação Renova.



Conclusão das obras do aterro de rejeitos em Barra Longa/MG em Dezembro/2018.  
Crédito: Fundação Renova.

## **PG024 Implantação de Sistemas de Contenção dos Rejeitos e de Tratamento In Situ dos Rios Impactados**

### **Eixo Reconstrução e Infraestrutura**

#### **Objetivo**

Construir e operar, de forma segura, estruturas de contenção de sedimentos para armazenamento dos materiais retirados das calhas dos rios e seu entorno, quando aplicáveis, visando, principalmente, a redução gradativa da turbidez dos rios para níveis abaixo de 100 NTU na estação seca.

Cláusulas: 154 e 155 – concluídas e 157 - em andamento.

#### **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Na área onde está localizada a barragem de Fundão, chamada de Eixo 1, está em andamento a construção de uma barragem de 80 metros de altura para conter o restante do rejeito que permanece no reservatório. Esta, já atingiu a cota de 796,9 m.

Iniciada em março de 2018, a construção está aplicando uma metodologia que visa dar mais resistência à estrutura. A limpeza da ensecadeira principal fez parte das ações para garantir a segurança hidráulica da área de construção da barragem. Já são mais de 1.600.000 horas homens trabalhadas, sem acidentes.

A conclusão dessa obra, prevista para 2019, encerra as ações prioritárias desde o rompimento, que eram voltadas para a garantia da estabilidade das estruturas de contenção do rejeito.

As ações de preparação para o período chuvoso 2018/19 foram concluídas, porém, a equipe do programa continua mobilizada para atendimento a qualquer emergência do plano de chuvas.

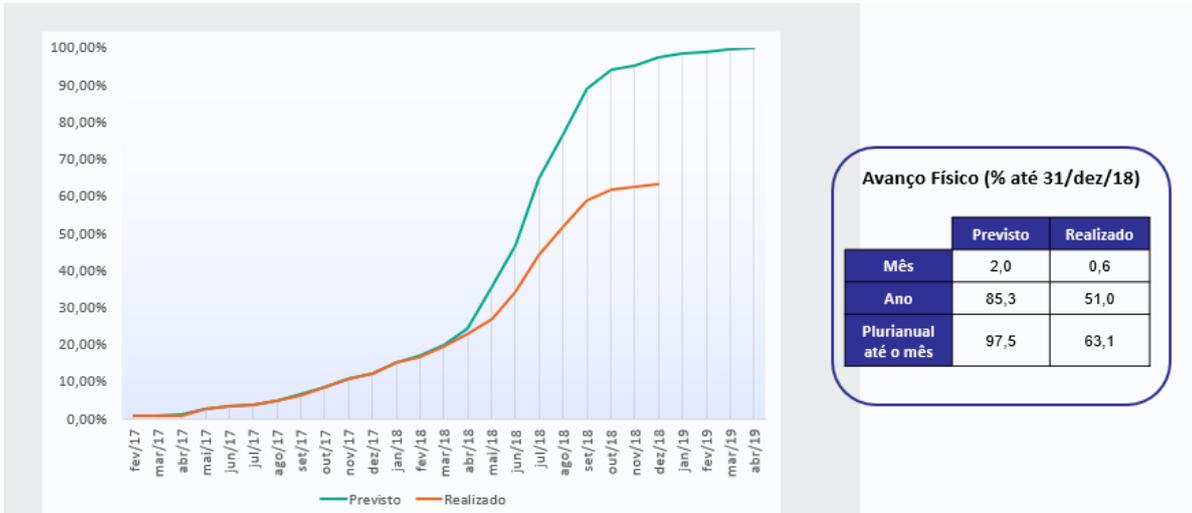
### **Entregas previstas para 2019**

- Manutenção do plano de chuvas do período 2018/19.
- Manutenção da segurança do projeto, no decorrer das atividades;
- Nova limpeza da ensecadeira principal para a retomada das obras do alteamento da construção da barragem do Eixo1;
- Conclusão do alteamento do Eixo 1 até a cota 820 m dentro do ano de 2019, durante o período seco.

### **Desafios**

- Remobilização de recursos (mão-de-obra e equipamentos) para continuidade das obras, após término das atividades do período chuvoso.

### **Indicadores**



## Fotos



Visão Geral Eixo 1 - Dezembro 2018  
Crédito: Fundação Renova



Canal Principal - Dezembro 2018  
Crédito: Fundação Renova



Canal Provisório à jusante- Dezembro 2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG026 / 027 Recuperação de Áreas de Preservação Permanente e Nascentes**

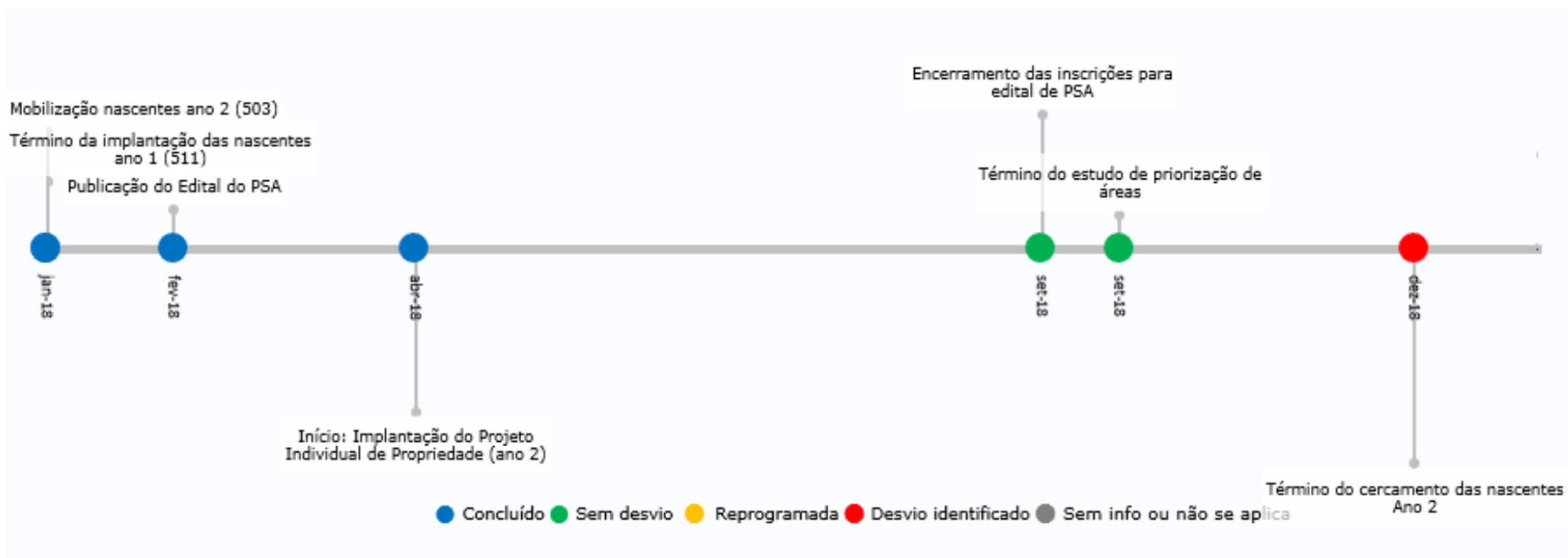
### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Recuperar 40.000 hectares de APPs degradadas na bacia do rio Doce a título compensatório, sendo 10.000 por meio de plantio direto e 30.000 por meio de condução da regeneração natural. Em adição as APPs, o projeto também deverá recuperar 5.000 nascentes, sendo 500 por ano na área da bacia do rio Doce.

Cláusulas: 161, 162 e 163 (em andamento)

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A recuperação de 5 mil nascentes e 40 mil hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de recarga hídrica fazem parte das ações integradas para revitalização da bacia hidrográfica do rio Doce. Uma das principais metas é promover a melhoria nas condições de infiltração de água no solo nas áreas de drenagem e nascentes. No ano 1 da recuperação de nascentes (implantação em 2017), foram implementadas ações de recuperação em 511 nascentes, que estão em fase de manutenção e monitoramento. No ano 2 da recuperação de nascentes (implantação em 2018), foram mapeadas 542 nascentes além de 810 hectares de APPs e áreas de recarga hídrica, em um total de 235 propriedades. Foram cercadas 444 nascentes e 556 hectares de APP e recarga hídrica.

A priorização de áreas para restauração florestal está sendo definida a partir de estudo realizado em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV), considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, como geração de emprego e renda para a localidade. Para isto, foram realizadas oficinas com o envolvimento das universidades e pessoas das localidades.

Em julho/2018, a Fundação Renova lançou o edital do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), programa que recompensa financeiramente agricultores que se comprometem a recuperar nascentes e outras APPs, mananciais e fontes de água em suas propriedades. A adesão ao PSA é voluntária e até dezembro de 2018. Para coordenação e articulação do programa foi instituída a unidade Gestora Regional (UGR) com a participação de diversas entidades como: Federação dos Trabalhadores Rurais, Secretaria de Estado de Agricultura, CT – FLOR, IBAMA, FETAES

Outra frente de atuação do programa de restauração é a implementação de um projeto piloto, desenvolvido por meio de convênio entre Fundação Renova e a ONG WWF-Brasil, estudará a viabilidade da recuperação florestal em larga escala. Será implementado na sub-bacia do Suaçuí, em 300 hectares de APPs e demais

áreas de recarga hídrica nas regiões de Galileia, Governador Valadares e Periquito, em Minas Gerais.

Definição, pelo CBH Doce e CIF/CTFlor, da distribuição das nascentes para o Ano 3, sendo 250 na Bacia do Suaçuí, 100 na Bacia do Piranga e 150 na Bacia do Pontões e Lagoas do rio Doce.

Das 250 nascentes da Bacia do Suaçuí, 40 estão localizadas no Território Indígena Krenak, em Resplendor-MG, em fase final de mobilização e elaboração de Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Os demais produtores rurais estão sendo mobilizados por entidade local especializada em assistência técnica e extensão rural.

Em 2018, foram contratados 11 viveiros para fornecimento de aproximadamente 1MM de mudas, os viveiros também estão recebendo apoio técnico da Fundação Renova, em temáticas como preparo, manutenção, gestão entre outros.

Também em 2018, foi finalizada a metodologia de elaboração dos projetos de restauração, chamado de Projeto Individual de Propriedade.

### **Entregas previstas para 2019**

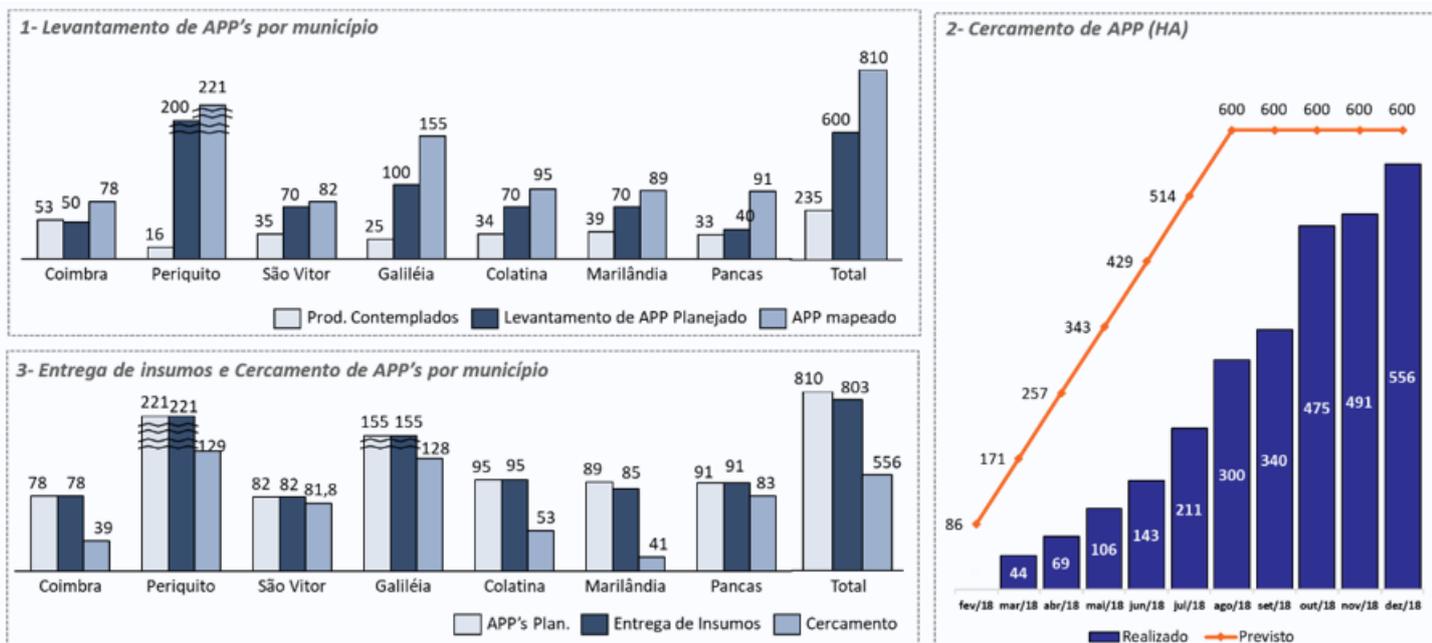
- Conclusão do cercamento do Ano 2;
- Mobilização e engajamento dos produtores rurais, das bacias do Suaçuí, Pontões e Piranga, a serem contemplados no Ano 3 (Elaboração PIP, ATER etc.);
- Conclusão do plantio do Ano 2;
- Cercamento de aproximadamente 500 nascentes referentes ao Ano 3;
- Início do Plantio e restauração florestal Ano 3;
- Manutenção de cercamento e plantio das nascentes do Ano 1;
- Implantação do Inventário Florestal;
- Implantação das Unidades Demonstrativas;

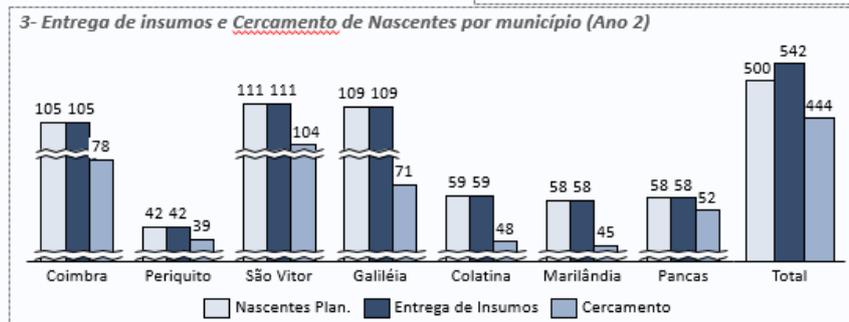
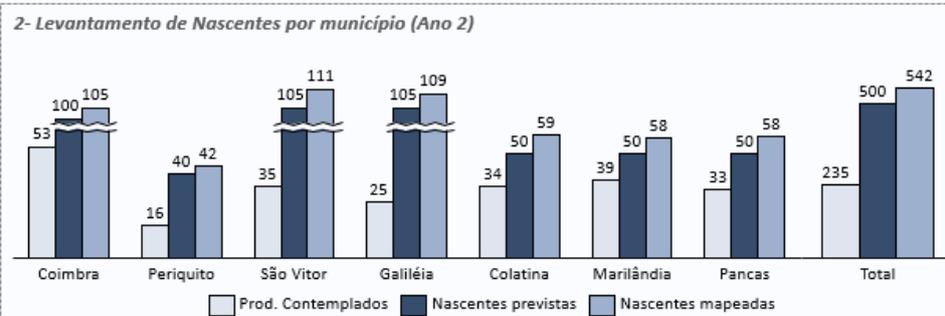
- Recuperação de 3.000 hectares sendo 500 através de plantio direto e 2.500 através de condução da regeneração natural;
- Início das atividades da rede de Sementes e Mudanças;
- Abertura e fechamento do edital do programa de restauração florestal;
- Início da mobilização e engajamento dos produtores rurais, a serem contemplados no Ano 4 (Elaboração PIP, ATER etc.).

## Desafios

- Consolidação do PSA (Pagamento por Serviços Ambientais);
- Construção de soluções coletivas;
- Engajamento dos proprietários rurais.

## Indicadores





## Fotos



Inspeção de cercamento – Ano 2 - Periquito/MG – Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova



Georreferenciamento de nascentes – Marilândia (ES) – Setembro/2018  
Crédito: Fundação Renova



Entrega de insumos  
Marilândia/ES - Julho/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG028 Conservação da Biodiversidade**

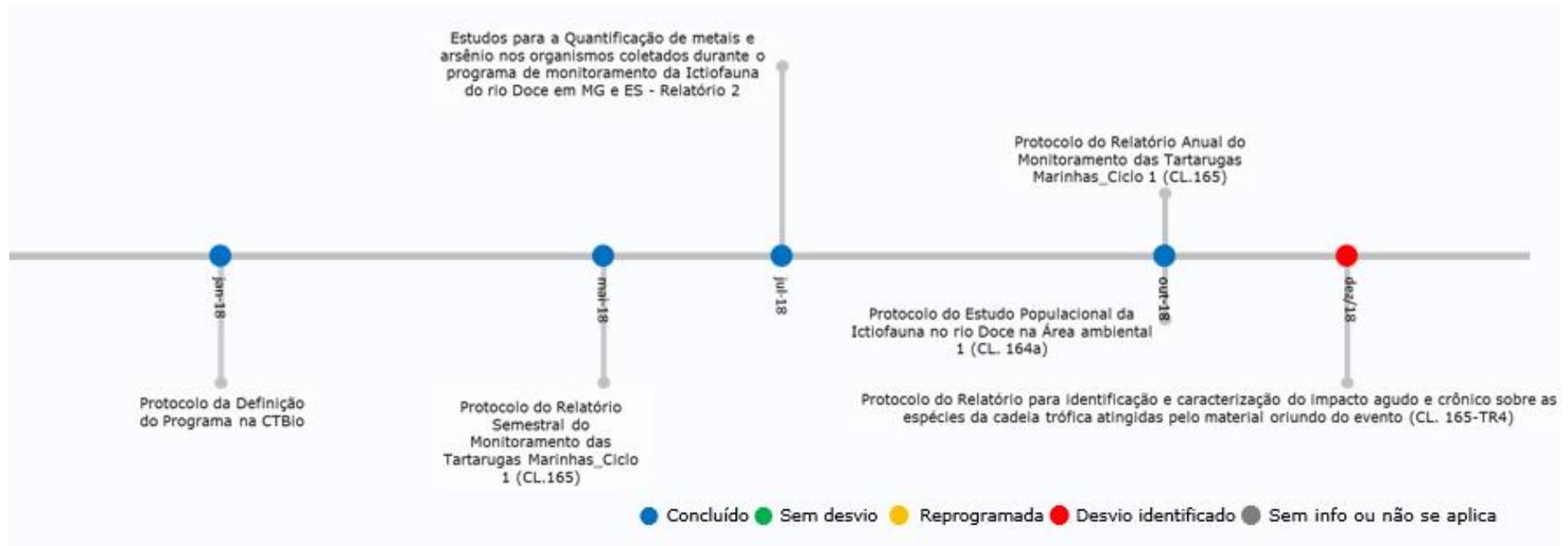
### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Elaborar e implementar medidas para a recuperação e conservação da fauna aquática impactada da bacia hidrográfica do Rio Doce, regiões da foz, estuarina, costeira e marinha.

Cláusulas: 164, 165 e 166 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A Fundação Renova atua em duas frentes nas ações de biodiversidade, ambas com foco no monitoramento e elaboração de estudos relacionados aos impactos do rompimento da barragem de Fundão. No PG028 é estudada a biota aquática do rio Doce e dos ambientes estuarinos, costeiros e marinhos.

Do resultado desse trabalho conjunto, serão estabelecidas diretrizes para preservação do ecossistema ao longo do rio Doce no trecho impactado, na foz e zona costeira, subsídios para conclusões acerca do consumo seguro de pescado e sobre a liberação da pesca de espécies nativas sem ameaça à continuidade da fauna local, entre outras. No que tange à qualidade do pescado no rio Doce e afluentes, já foram publicados dois relatórios com os resultados referentes ao período seco de 2017 e período chuvoso 2017/2018. As coletas continuam pelos períodos seco de 2018 e chuvoso 2018/2019, de forma a se verificar se há influência da sazonalidade sobre os resultados.

Um projeto em parceria entre as fundações Renova e Pró-Tamar monitora a reprodução das tartarugas marinhas em uma área que abrange a foz do rio Riacho, no município de Aracruz, até Conceição da Barra. Os Relatórios Semestral e Anual do Monitoramento reprodutivo das tartarugas marinhas na planície costeira do rio Doce foram entregues à Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade. Os dados coletados permitirão avaliar se o ciclo reprodutivo das tartarugas foi afetado após a chegada de rejeito na região da foz. O relatório anual apontou que não foram identificados impactos sobre o número de fêmeas e desovas de tartaruga no Espírito Santo, assim como na taxa de eclosão de ovos, quando comparado aos períodos anteriores ao rompimento da barragem de Fundão. No primeiro ano do monitoramento (agosto/17 a julho/18) foram registrados 545 flagrantas de fêmeas 2.220 ninhos de tartarugas marinhas, com taxa de eclosão de ovos entre 70 e 80%. Já no segundo ano de monitoramento (agosto/18 a dezembro/18) foram registrados 591 flagrantas de fêmeas 1.836 ninhos de tartarugas marinhas

Importante destacar a celebração de acordo de cooperação com a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (Fest) para monitoramento da biodiversidade aquática na porção capixaba do rio Doce, foz, estuário e regiões costeiras. Os resultados do estudo ajudarão a medir os impactos do rejeito sobre o ambiente, poderão dar subsídios para a tomada de decisão sobre a qualidade do pescado e indicar eventuais medidas reparatórias.

Outros trabalhos realizados ao longo de 2018, que merecem destaque:

- Foram analisados em laboratório 268 espécimes de peixes para a quantificação de metais e arsênio nos organismos coletados, que representam 36 espécies, durante o monitoramento da Ictiofauna do rio Doce nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo conduzido pela Universidade Federal de Viçosa. Outros 266 espécimes foram coletados no período seco de 2018 e estão em análise. As coletas do período chuvoso 2018/2019 estão em andamento.
- Emissão do Relatório Semestral do Programa de monitoramento da ictiofauna do rio Doce nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, em atendimento à Notificação IBAMA 678311/2015;
- Relatório final do estudo populacional da ictiofauna e invertebrados aquáticos, em atendimento ao item 'a' da Cláusula 164 do TTAC;
- Publicação da chamada de ampla concorrência com objetivo de selecionar e financiar projetos de Pesquisa, que possibilitem o monitoramento da biodiversidade aquática na porção mineira do rio Doce - FAPEMIG.

### **Entregas previstas para 2019**

- Protocolo na Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade (CTBio) e no CIF do Relatório de Avaliação do Estado de Conservação da Ictiofauna do rio Doce na Área Ambiental 1, em atendimento à alínea 'b' da Cláusula 164, do TTAC;
- Protocolo na Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade (CTBio) e no CIF do Relatório para Identificação e caracterização do impacto agudo e

crônico sobre as espécies da cadeia trófica atingidas pelo material oriundo do evento, em atendimento à cláusula 165 do TTAC, elaborado pela FEST/UFES-RRDM;

- Protocolo na Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade (CTBio) e no CIF do 1º Relatório Semestral do Monitoramento da Biodiversidade Aquática, em atendimento à cláusula 165 do TTAC, elaborado pela FEST/UFES-RRDM;
- Protocolo na Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade (CTBio) e no CIF do Relatório Anual do Monitoramento da Biodiversidade Aquática, em atendimento à cláusula 165 do TTAC, elaborado pela FEST/UFES-RRDM;
- Protocolo na Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade (CTBio) e no CIF do Relatório Anual do Monitoramento da Biota Aquática em Atendimento à Notificação IBAMA 678311/2015;
- Conclusão dos Relatórios 3, 4 e 5 de Quantificação de metais e arsênio nos organismos coletados durante o programa de monitoramento da Ictiofauna do rio Doce nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, em fevereiro, maio e setembro de 2019, respectivamente;
- Início das atividades do 2º ano de monitoramento da Biota Aquática em Ambientes Dulcícolas (Ictiofauna, Ictioplâncton e Macroinvertebrados Bentônicos), em atendimento à cláusula 165 e Termo de Referência 4 - Anexo 2 (TR4), em continuidade ao monitoramento da Notificação IBAMA 678311/2015;
- Protocolo na Câmara Técnica de Conservação e Biodiversidade (CTBio) e no CIF do Relatório Semestral do Monitoramento da Biota Aquática em Ambientes Dulcícolas (Ictiofauna, Ictioplâncton e Macroinvertebrados Bentônicos), em atendimento à cláusula 165 e orientações de Termo de Referência 4 - Anexo 2 (TR4), em continuidade ao monitoramento da Notificação IBAMA 678311/2015.

## Desafios

- Conhecer e discutir o impacto do rompimento da barragem sobre as espécies e cadeia trófica dos ambientes da porção mineira do rio Doce;
- Conhecer e discutir o impacto do rompimento da barragem sobre as espécies e cadeia trófica dos ambientes dulcícolas, estuarino e marinho com base nas informações levantadas no primeiro ano de monitoramento da biodiversidade aquática na porção capixaba do rio Doce, foz, ambientes marinhos e estuarinos impactados;
- Definir e executar as eventuais ações de contingência associadas ao monitoramento da biodiversidade aquática na porção capixaba do rio Doce, foz, ambientes marinhos e estuarinos impactados, caso indicado necessário;
- Após avaliação do primeiro ano de monitoramento da biodiversidade aquática na porção capixaba, rever o escopo para continuidade do diagnóstico.

## Fotos



Hemolinfa do caranguejo azul (Guaiamum) para biomarcadores de dano de DNA - Novembro/2018  
Crédito: FEST



Peixe bagre coletado pela equipe da expedição oceânica - Novembro/2018  
Crédito: FEST



Monitoramento das fêmeas de *Dermochelys coriacea* e *Lepidochelys olivacea* em Povoação. Dezembro/18  
Crédito: TAMAR

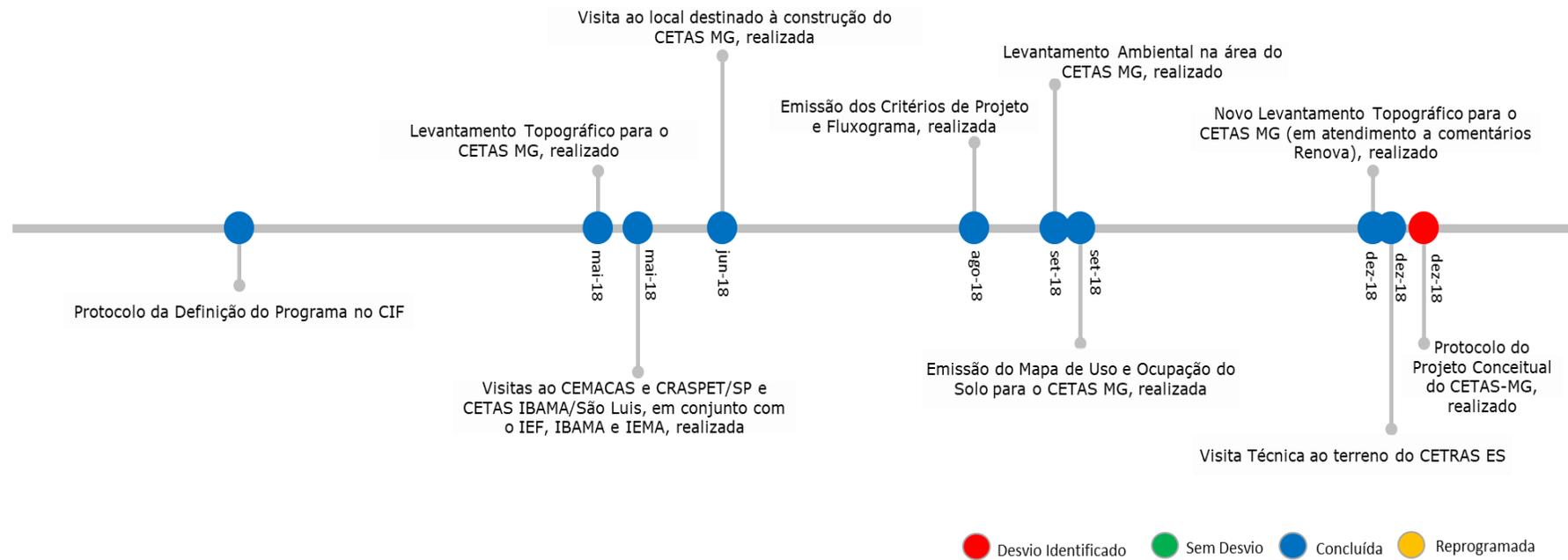
## **PG029 Recuperação da Fauna Silvestre**

### **Objetivo**

Fortalecer as estruturas de triagem e reintrodução da fauna silvestre, englobando a construção, o aparelhamento e a manutenção (pelo período de três anos) de dois Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), sendo um em Minas Gerais e outro no Espírito Santo.

Cláusula: 167 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Em relação à fauna silvestre está prevista a construção de dois Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETAS): um em Minas Gerais e outro no Espírito Santo.

O CETAS de Minas Gerais será construído em Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte. Em junho de 2018, foi concluída a proposta de estrutura do espaço, elaborada conjuntamente pela consultoria Silvestre (parceira da Fundação Renova e responsável pela análise técnica das necessidades dos CETAS) e pelo Ibama-MG.

O documento foi avaliado e aprovado pelo Ibama e servirá de base para a elaboração do termo de referência de construção do Centro.

O local onde será construído o CETAS capixaba foi definido pelo Ibama no município de Serra (ES), contudo, o processo de cessão do terreno pela prefeitura ainda não foi concluído.

A Fundação Renova tem a responsabilidade de construir as instalações, aparelhá-las e manter a operação pelo período de três anos.

## **Entregas previstas para 2019**

- Cronograma de Implantação do CETAS-MG;
- Orçamento de Implantação do CETAS-MG;
- Entrega do Projeto Básico do CETAS-MG para o Ibama;
- Conclusão do Projeto Conceitual do CETRAS-ES;
- Início do licenciamento dos CETAS-MG.

## Desafios

- Obtenção das licenças ambientais e autorizações para a construção do CETAS-MG;
- Contratação das empresas responsáveis pela construção do CETAS-MG;
- Desimpedimento da área adjacente ao local de construção do CETRAS-ES (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres do Espírito Santo), para possível ampliação desse Centro, caso necessário.

## Fotos



Visita aos CETAS de São Paulo e Maranhão  
Maio 2018  
Crédito: Fundação Renova



Instalações atuais - local do CETAS MG -  
Junho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Levantamento topográfico no terreno do  
CETAS-MG - Nova Lima - Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG030 Fauna e Flora Terrestre**

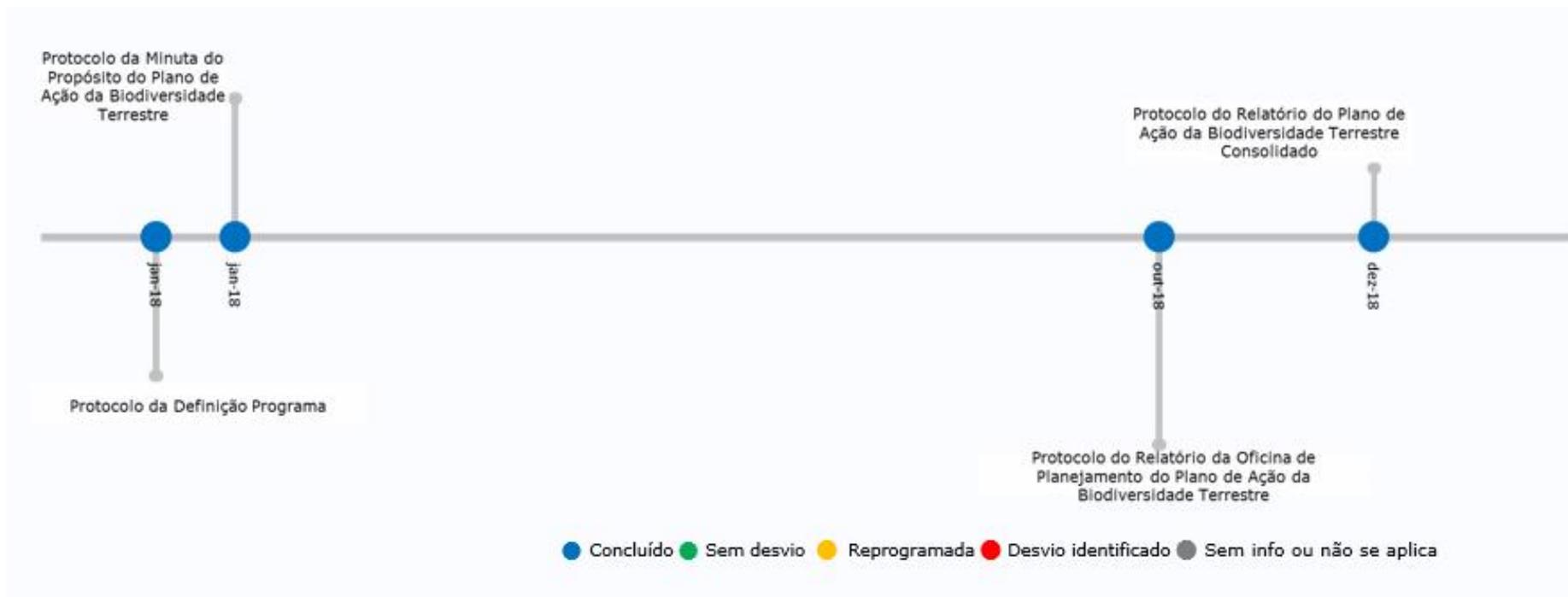
### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Desenvolver um estudo para identificação e caracterização do impacto do rompimento sobre as espécies terrestres ameaçadas de extinção e apresentar plano de ação para conservação da fauna e flora terrestre na Área Ambiental 1, abrangida pela deposição de rejeitos nas calhas e margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, considerando os respectivos trechos de seus formadores e afluentes, bem como as regiões estuarinas, costeiras e marinha na porção impactada pelo rompimento.

Cláusula: 168 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Interligado ao monitoramento aquático, o monitoramento da fauna e da flora terrestres da bacia do rio Doce foi iniciado no segundo semestre de 2018.

A metodologia inovadora de monitoramento implementada bacia do Rio Doce é chamada de Rapeld. Aplicada na Amazônia, esta é a primeira vez que está sendo usada em larga escala no bioma da Mata Atlântica.

Por meio da metodologia, os pesquisadores conseguem colher amostras, de forma adequada, das comunidades biológicas em áreas extensas, ao mesmo tempo em que diminui o efeito da variação de fatores, como temperatura e umidade, sobre a análise das condições dessas comunidades.

Além de avaliar a estrutura, a composição e a abundância de espécies da fauna e flora, o monitoramento é capaz de detectar os níveis de metais residuais em vertebrados e invertebrados, na flora terrestre, nas ilhas fluviais e no solo ao longo do rio Doce. O estudo ainda vai mapear o uso e a ocupação da terra, ajudando a identificar a distribuição e situação dos remanescentes florestais.

Executado pela empresa Bicho do Mato Meio Ambiente, o monitoramento é dividido em campanhas semestrais que poderão se estender por até dez anos.

O trabalho vai coletar dados de organismos diversos. 13 grupos de fauna foram monitorados no período seco: pequenos mamíferos não voadores, mamíferos de médio e grande porte, morcegos, aves, répteis e anfíbios, borboletas, abelhas, besouros, formigas, libélulas, cágados e jacarés. Foram instaladas 3270 armadilhas-dia para o monitoramento de médios e grandes mamíferos e 1378 redes-noites para monitoramento de morcegos, por exemplo.

### Metodologia Rapeld

A metodologia que está sendo adotada para o monitoramento da biodiversidade terrestre conta com a instalação de trilhas no meio da mata, com extensão entre 1 a 5 km, posicionadas em um espaço pré-definido para permitir que as amostras coletadas dentro de cada trilha sejam comparáveis entre si. Destas trilhas saem trilhas menores, chamadas parcelas, com 250 m de extensão. Também foram instaladas parcelas separadas das trilhas maiores, na beira de riachos e córregos ou nas ilhas do rio Doce, chamadas parcelas ripárias.

A fragmentação fundiária, com predominância de vários proprietários de áreas pequenas ou de médio porte ao longo da bacia do rio Doce, torna o trabalho mais desafiador. Quando um proprietário não autoriza o acesso da equipe da Fundação Renova e de seus parceiros à área particular, toda a coleta que seria feita em uma trilha determinada – trilha que passaria por esta propriedade e pelas propriedades vizinhas - é inviabilizada.

Para, literalmente, abrir caminhos, a Fundação Renova realizou um trabalho de reconhecimento e negociação nas propriedades que abrigariam as trilhas. Grande parte da população concordou em colaborar com o esforço de monitoramento da biodiversidade terrestre. Nos casos em que não houve apoio, foram encontradas alternativas no prazo adequado para que o monitoramento fosse iniciado no momento correto sem prejuízo às atividades.

São 109 parcelas desde Mariana (MG) até Linhares (ES). Diversos profissionais estão em campo para coletar dados nas matas, além dos profissionais de topografia, cartografia, planejamento, fiscalização, acompanhamento de saúde e segurança, entre outros.

A medida é inovadora na bacia do rio Doce; até então, nunca havia sido aplicada nessa magnitude na Mata Atlântica, sendo esta a maior extensão geográfica analisada por essa metodologia no bioma para um projeto específico. Os estudos e monitoramentos de Fauna e Flora Terrestres irão detectar os níveis de metais residuais em vertebrados e invertebrados, na flora terrestre, nas ilhas fluviais e

no solo ao longo do rio Doce. Os estudos ainda irão mapear o uso e a ocupação da terra, ajudando a identificar a distribuição e situação dos remanescentes florestais na área.

No escopo de atuação do PG30, está prevista a elaboração e a implementação de um Plano de Ação para conservação da biodiversidade terrestre. A construção desse plano começou a partir do estudo de avaliação de impacto sobre as espécies ameaçadas de extinção. A avaliação foi realizada e apresentada aos órgãos ambientais em dezembro de 2016.

A etapa seguinte de elaboração do plano aconteceu em agosto de 2018. Mais de 60 pessoas, de todo o País, participaram de uma oficina promovida pela Fundação Renova, incluindo pesquisadores, representantes de ONGs, representantes de órgãos ambientais.

Nos quatro dias da oficina, os debates giraram em torno de iniciativas como espécies terrestres a serem monitoradas, estratégias para conscientizar e envolver a população, reintrodução de animais na região, pesquisa e coleta de dados de zoonoses e muitos outros pontos relevantes para a conservação da bacia do rio Doce.

Ao final do encontro, foram definidos a matriz do Plano de Ação e um Grupo de Assessoramento Técnico.

Em outubro de 2018, foram realizadas novas discussões para definir as atribuições e responsabilidades dos órgãos envolvidos no plano. As definições seguiram para os órgãos ambientais.

### **Entregas previstas para 2019**

- Relatório da 1ª campanha (período seco) de monitoramento da fauna terrestre (Avaliação Ecológica Rápida);
- Relatório da 2ª campanha (período chuvoso) de monitoramento da fauna terrestre (Avaliação Ecológica Rápida);
- Relatório da 1ª campanha de monitoramento da flora terrestre (Avaliação

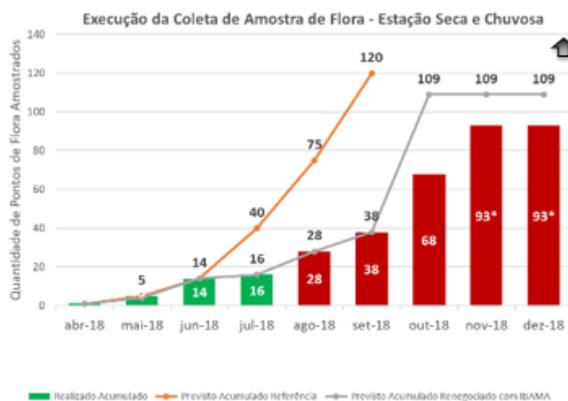
Ecológica Rápida);

- Início da execução do Plano de Ação para conservação da biodiversidade terrestre na Área Ambiental 1 e área de influência direta;
- Publicação do sumário executivo do Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade Terrestre;
- Início da elaboração do Livro do Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade Terrestre.

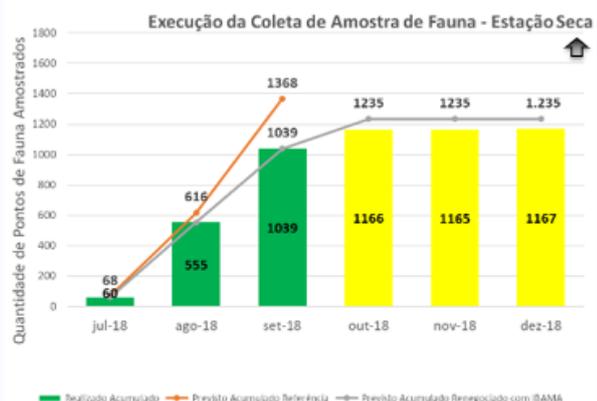
## Desafios

- Avaliação e consolidação dos resultados obtidos na avaliação ecológica rápida da fauna e flora terrestre na área ambiental 1 e respectiva área de influência direta;
- Início do segundo ano do monitoramento da fauna e flora terrestre conforme formato definido pelo Parecer Técnico IBAMA;
- Execução do Plano de Ação para Conservação da Biodiversidade Terrestre.

## Indicadores



- Valores realizados dos meses de ago/18 e set/18 estão sendo comparados com o previsto acumulado referência e o do mês de out/18 e nov/18 com o previsto acumulado renegociado. O realizado de nov/18 refere-se ao acumulado de abr/18 até 21/11/18. Previsto acumulado renegociado com o IBAMA em 22/10/18.
- Não realização da coleta de flora em Mariana e Bento Rodrigues devido à não liberação da área pela Saúde e Segurança da Renova. Alinhado com IBAMA na reunião da CTBio/Nov, que as coletas nesses pontos deverão ser feitas na próxima estação seca.



- O valor realizado do mês de set/18 está sendo comparado com o previsto acumulado referência e o do mês de out/18 e nov/18 com o previsto acumulado renegociado.
- O realizado de nov/18 refere-se ao acumulado de abr/18 até 21/11/18.
- Previsto acumulado renegociado com o IBAMA em 22/10/18.
- Não realização da coleta de todos os grupos de fauna em: Mariana e Bento Rodrigues devido à não liberação da área pela Saúde e Segurança da Renova e demais pontos com direito de recusa. Alinhado com IBAMA na reunião da CTBio/Nov, que as coletas nesses pontos deverão ser feitas na próxima estação seca.

Legenda:

- Sem desvio
- < 10p.p abaixo da meta
- > 10p.p abaixo da meta

## Fotos



Morcego da espécie *Artibeus obscurus*  
capturado no módulo 1pr10T - Agosto/18  
Crédito: Fundação Renova



Indivíduo arbóreo com caules múltiplos  
marcadas e plaqueteados - Junho/18  
Crédito: Fundação Renova



Manejo de indivíduo - monitoramento de  
quelônios - Novembro/18  
Crédito: Fundação Renova

## **PG031 Coleta e Tratamento de Esgoto e Destinação de Resíduos Sólidos**

### **Eixo Reconstrução e Infraestrutura**

#### **Objetivo**

O Programa de Coleta e Tratamento de Esgoto e de Destinação de Resíduos Sólidos tem cunho compensatório e prevê a disponibilização de recursos financeiros pela Fundação Renova, no valor de R\$ 500 milhões, aos municípios da área ambiental 2 (banhados pelo rio Doce e pelos trechos impactados dos rios Gualaxo do Norte e Carmo).

Os recursos deverão ser empregados, conforme determinado na Cláusula 169 do TTAC, para custeio da elaboração de planos municipais de saneamento básico, elaboração de projetos de sistema de esgotamento sanitário, implementação de obras de coleta e tratamento de esgotos, implantação, ampliação e melhorias de programas de coleta seletiva; unidades de triagem de recicláveis; unidades de tratamento de orgânicos; estações de transbordo; erradicação de lixões e implantação de aterros sanitários regionais.

O programa estabelece as Diretrizes para Repasse dos Recursos, por meio de um fluxo que assegura a distribuição dos recursos conforme determina a Cláusula 170.

A disponibilização dos recursos para os serviços de apoio técnico, capacitação no desenvolvimento das ações pleiteadas e a remuneração dos Bancos que farão o repasse aos municípios não será abatido dos R\$ 500 milhões.

Cláusulas: 169 e 170 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Uma ação fundamental para o programa é decorrente da medida compensatória que prevê a destinação por parte da Fundação Renova de R\$ 500 milhões aos municípios impactados pelo rejeito para projetos de melhoria na coleta e tratamento de esgoto e disposição adequada de esgoto.

Em março de 2018, as prefeituras concluíram a habilitação dos projetos junto aos bancos de desenvolvimento de Minas Gerais e do Espírito Santo (BDMG e Bandes, respectivamente), responsáveis acompanhar a aplicação das verbas. Dos 39 municípios contemplados pelo programa 38 assinaram contratos de repasse.

A atuação da Renova vai além do repasse financeiro: os municípios receberão capacitação e apoio técnico para assegurar a consistência dos projetos de saneamento e sua adequada implementação. Até o final de 2018, foram realizadas oficinas sobre licenciamento ambiental, outorga para empreendimentos, elaboração de termos de referência e projetos para implantação de sistemas de esgotamento e aterro sanitário. A equipe de apoio técnico realizou 180 visitas aos municípios com o objetivo de subsidiá-los técnica e institucionalmente no desenvolvimento dos planos, projetos e obras. Os 39 municípios beneficiados pelo programa assinaram o Termo de Apoio Técnico.

Foi repassado o recurso de R\$ 57.500,00 referente ao pagamento do projeto de esgotamento sanitário, contratado pelo município de São José do Goiabal/MG e R\$ 6.300,00 para a assessoria técnica para o acompanhamento de obras no município de Rio Casca/MG.

## **Entregas previstas para 2019**

- Continuação do atendimento de apoio técnico aos municípios visando o desenvolvimento das ações do programa;
- Repasse parcelado de recursos financeiros aos municípios;
- Dar sequência as Oficinas de Capacitação Técnica nos seguintes temas:
  1. Elaboração de Projeto referentes a Esgotamento Sanitário: Conceitual,

- Básico, executivo e Ambiental;
2. Processos licitatórios e acompanhamento de obras;
  3. Fortalecimento institucional para gestão e operação das ações implementadas (Gestores e Operadores);
  4. Estruturação de soluções consorciadas para destinação de Resíduos Sólidos e gestão dos serviços.

## Desafios

- Garantir o uso adequado dos recursos disponibilizados pelo programa;
- Entrada dos projetos pelas prefeituras nas Instituições Financeiras;
- Entrega de projetos com boa qualidade pelas prefeituras;
- Contratação qualificada de profissionais para o apoio técnico e capacitação para atendimento aos municípios;
- Planejamento e execução das atividades previstas de forma cautelosa, com vistas a proporcionar a devida segurança jurídica e técnica a todos os envolvidos – municípios beneficiários, Fundação Renova e instituições financeiras.

## Fotos



BDMG/Prefeituras e Renova – pleitos aprovados pelo CIF em São José do Goiabal – Junho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Workshop de Licenciamento e Outorga - Colatina – Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova



Reunião de Apoio Técnico com o Consórcio CIMDOCE – Dezembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG032 Melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água**

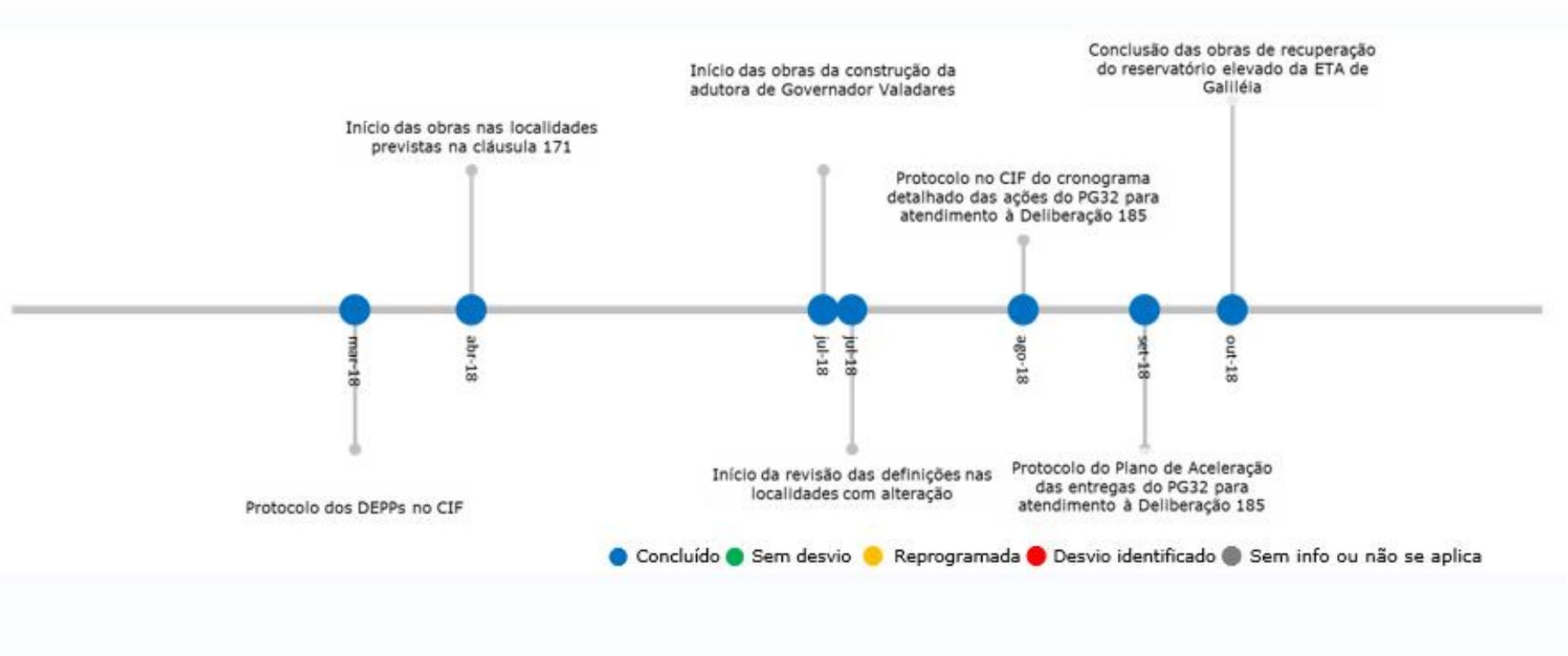
### **Eixo Reconstrução e Infraestrutura**

#### **Objetivo**

Construção, utilizando a tecnologia apropriada, de sistemas alternativos de captação e adução e melhoria das estações de tratamento de água para todas as localidades cuja operação do sistema de abastecimento público ficou inviabilizada temporariamente em decorrência do rompimento da Barragem.

Cláusula: 171 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A segurança hídrica nos municípios impactados é uma das principais preocupações da Fundação Renova. Por essa razão, foram executadas 06 adutoras, realizadas melhorias em 13 estações de tratamento de água (ETAs) e nos sistemas de captação alternativa de 10 localidades, ao longo do trecho impactado. As melhorias são norteadas por diagnósticos e estudos de concepção.

Como toda água bruta, a do rio Doce pode ser utilizada para consumo humano, com segurança desde que passe pelo tratamento convencional nas ETAs, antes de chegar às torneiras do consumidor.

Além do tratamento é importante reduzir o risco de desabastecimento em localidades que captam água do rio Doce. Assim, na captação alternativa de água busca-se outras fontes de água, caso a captação no rio Doce seja inviabilizada. Já foi realizado o estudo de segurança hídrica necessário para conhecimento de mananciais que podem ser utilizados como fonte de captação alternativa, em 24 localidades.

Nos municípios com até 100 mil habitantes, 30% da água enviada para tratamento deverão ter origem independente do rio Doce. Para cidades maiores, a meta será 50% e, em Governador Valadares, 67% do total do abastecimento.

O abastecimento coletivo, por meio do caminhão pipa, está mantido em Resplendor, Itueta, Regência, Baixo Gandú - Mascarenhas e Aimorés – Santo Antônio do Rio Doce, sendo distribuídos 109 milhões litro por mês. Já o abastecimento individual é realizado no território 1 (Fundão até Candonga), território 2 (Jusante Candonga até Foz), Santana do Paraíso – Ipabinha, Entre Rios e Areal, tendo sido distribuído 5,2 milhões de litros por mês.

## **Entregas previstas para 2019**

- Conclusão dos serviços de perfuração e recuperação de todos poços tubulares que serão utilizados com captação alternativa;

- Término dos projetos básicos em todas as localidades previstas na cláusula 171, e aprovação dos mesmos pelas prefeituras e operadoras;
- Continuidade da execução de obras nos sistemas de abastecimento de água;
- Conclusão das obras do SAA em Resplendor e Galileia;
- Realização dos estudos hidrogeológicos nas localidades ao longo da bacia do Rio Doce e zona costeira.

### **Desafios**

- Superação da resistência por parte do poder público municipal e das comunidades para a retomada da captação no Rio Doce, nas localidades onde essa era a principal fonte de água para abastecimento público;
- Cumprimento do prazo estabelecido no TTAC – março/2021;
- Encerramento do abastecimento de água por caminhões pipas;
- Promoção da comunicação eficaz e engajamento das comunidades.

## **PG033 Programa de Educação Ambiental**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

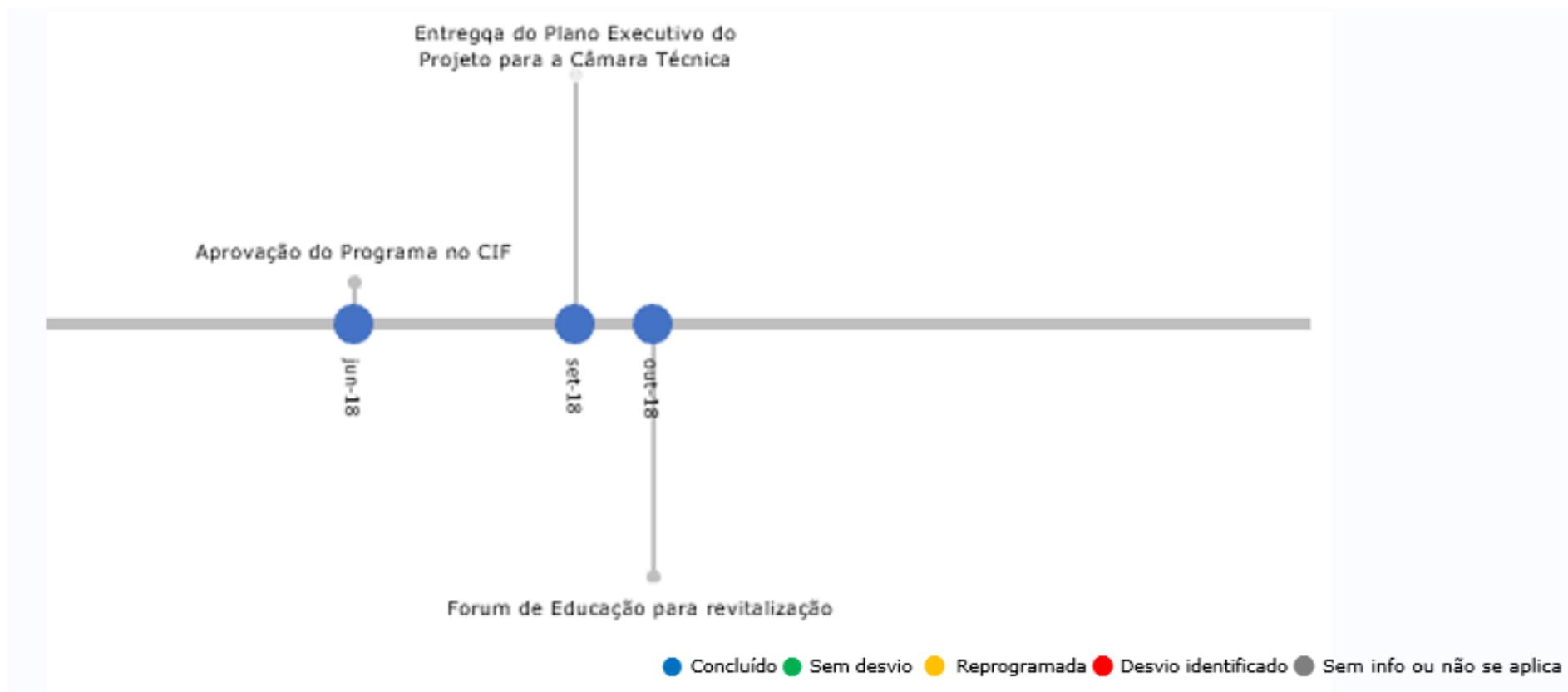
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Desenvolver processos educativos que visam promover a participação qualificada, o controle social, a governança democrática e valorização de práticas locais e tecnologias sociais, para a revitalização da do Rio Doce, em parceria com o poder público, atores e instituições locais.

Cláusula 172 (em andamento)

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

A efetividade da reparação passa por iniciativas de educação e protagonismo social. As ações partem do conceito de Educação para Revitalização, que conecta diferentes visões de futuro, com a formação de lideranças jovens, educadores, fortalecimento das redes e de comunidades de práticas.

Ao longo do ano, oficinas, palestras, rodas de conversas, apresentações artísticas e passeios ecológicos fizeram parte das atuações da equipe deste Programa. Vale destacar o Projeto Douradinho, com ações de distribuição de livros, saraus literários, capacitação de professores e apresentações teatrais.

O Projeto Plantando pelo Planeta capacitou crianças e jovens, promovendo o aprendizado sobre as mudanças climáticas e plantio de árvores, criando seus próprios projetos de plantio.

Os eventos de educação para revitalização da Bacia do Rio Doce contaram com a participação de 6.137 pessoas.

## **Entregas previstas para 2019**

- Implementar curso EAD de formação para gestores escolares;
- Implementar curso presencial de formação para professores;
- Formação presencial voltada para jovens;
- Lançar edital para mapear, mobilizar e capacitar instituições locais;
- Realização do Fórum Permanente de Educação para Revitalização.

## **Desafios**

- Contratação de instituições locais para implantação do Projeto de Fortalecimento de Redes e Políticas Públicas.
- Articulação com os diversos atores que envolvem o projeto.

- Adesão das prefeituras e comunidades ao projeto.
- Impacto no desenvolvimento das ações proposta em função de mudanças no cenário político.
- Pagamento de incentivo para os professores, com revisão de orçamento do programa.

## Fotos



Capacitação da equipe operacional dos programas de nascentes e APPs - Março/2018  
Crédito: Fundação Renova



1º Fórum de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce Colatina/ES - Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova



1º Fórum de Educação para Revitalização da Bacia do Rio Doce Ipatinga/MG - Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG034 Programa de Preparação para Emergências Ambientais**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivos**

Implantação de ações de incremento às estruturas de apoio para os sistemas de emergências ambientais nos Municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado.

Ampliação da percepção da comunidade em relação a importância das ações de proteção e defesa civil, proporcionando uma conscientização voltada à priorização da prevenção e preparação para emergências e desastres.

Promoção do fortalecimento da cultura de Gestão de Riscos de Desastre nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado

Cláusulas 173 (em andamento)

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Durante todo o ano, a equipe do Programa trabalhou no apoio à Defesa Civil, fomentando o desenvolvimento de uma cultura de segurança e proteção civil, com uma atuação validada junto a prefeitura dos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado e suas respectivas Coordenadorias Municipais de Proteção e Defesa Civil. O processo de monitoramento e manutenção do Sistema de Alerta de Emergência, que conta com 3 sirenes instaladas pela Fundação Renova e 35 sirenes monitoradas pela empresa Samarco, terá continuidade assim como o Sistema de Monitoramento e Alerta de Cheias, com a coordenação da equipe de Saúde e Segurança da Fundação Renova.

Como principais ações, destacamos: os simulados de emergência (com a participação de 644 pessoas), a implantação do Projeto Escola Segura (2.103 pessoas envolvidas) que prepara os alunos e professores para lidar com emergências ambientais, o apoio para formação de Comitês para Gestão de Riscos (223 pessoas capacitadas) que são responsáveis por atuar nas emergências ambientais, e as oficinas do Núcleo Comunitário de Defesa Civil - NUPDEC (participação de 768 pessoas).

## **Entregas previstas para 2019**

- Realizar censo populacional e apoiar à Defesa Civil na realização de simulados de preparação para emergências.
- Continuidade das ações de fortalecimento da Defesa Civil: Assessoria técnica na constituição de Comitê Gestor de Riscos municipal; Projeto Escola Segura que auxilia na implantação de um processo de formação de cultura em segurança junto a escolas; e na orientação na constituição de núcleos comunitários de proteção e defesa civil nas comunidades impactadas

- Realizar a doação dos equipamentos referentes a Deliberação 128 – Digitalização do Sistema de Rede Rádio da PMMG - 21ª Cia Ind. De Ponte Nova.

## Desafios

- Aprovação do escopo do programa pelo Comitê Intefederativo;
- Participação dos integrantes do Projeto NUPDEC no simulado de emergência, tendo em vista o pouco tempo de atividades do projeto (Capacitação, treinamentos, engajamento).
- Continuidade do projeto escola segura em virtude da carga horaria exaustiva dos professores.

## Fotos



Oficina do Projeto Escola Segura - Escola Municipal Reparata Dias de Oliveira - Mariana / MG - Abril/2018  
Crédito: Fundação Renova



3ª Oficina de capacitação do Comitê Escola Segura – E. E. Claudionor Lopes - Barra Longa/MG - Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova



V Encontro com voluntários para formação do NUPDEC Arraial do Merengo/MG - Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG035 Informação para a População**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Implantar um Centro de Informações Técnicas (CIT) da Área Ambiental 1 em Mariana, bem como, um CIT em Minas Gerais na cidade de Governador Valadares e um em Linhares, ES. Essas estruturas, são destinadas a comunicar e informar a população quanto aos aspectos socioambientais e socioeconômicos conforme cláusula 174 (Anexo II) do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta.

Cláusula: 174 - em andamento.

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Centro de Informação Técnica (CIT) em Mariana:

Finalizada, em janeiro, a reforma do espaço do CIT em Mariana. E realizada a transferência do Centro de Informação e Atendimento (Cia) de Mariana para o espaço do Casarão. Além de registrar e acompanhar manifestações, esclarecer dúvidas e atender às reivindicações dos atingidos, o novo endereço integra outras ações com o objetivo de aproximar as pessoas da reparação.

Durante os meses de fevereiro a julho o foco das ações para o CIT de Mariana, foi a implantação dos cenários expositivos que receberão os conteúdos e informações técnicas. Estruturado em dois andares, o Casarão (onde será implantado o CIT) possui no primeiro piso a sala de Conversa, destinada ao atendimento da comunidade (Centro de Informação e Atendimento – CIA); uma sala imersiva que tem como proposta sensibilizar o visitante para as relações da presença do homem; apresentação de depoimentos e relatos dos próprios moradores das comunidades atingidas; uma maquete ilustrando o evento, suas consequências e situação atual de recuperação, dentre outras informações; apresentação do aplicativo com conteúdo digital e interativo; linha do tempo que aborda o percurso da história do ciclo do ouro em nosso país, relacionando-se com a história de Minas Gerais; ambiente para projeção de vídeos e informações sobre os Programas da Fundação Renova; e painel sobre o histórico do Casarão. O segundo piso foi projetado para exposições dos trabalhos artísticos e artesanatos produzidos pela comunidade local, uma sala de informática, um mini auditório e uma sala para laboratório de ideias.

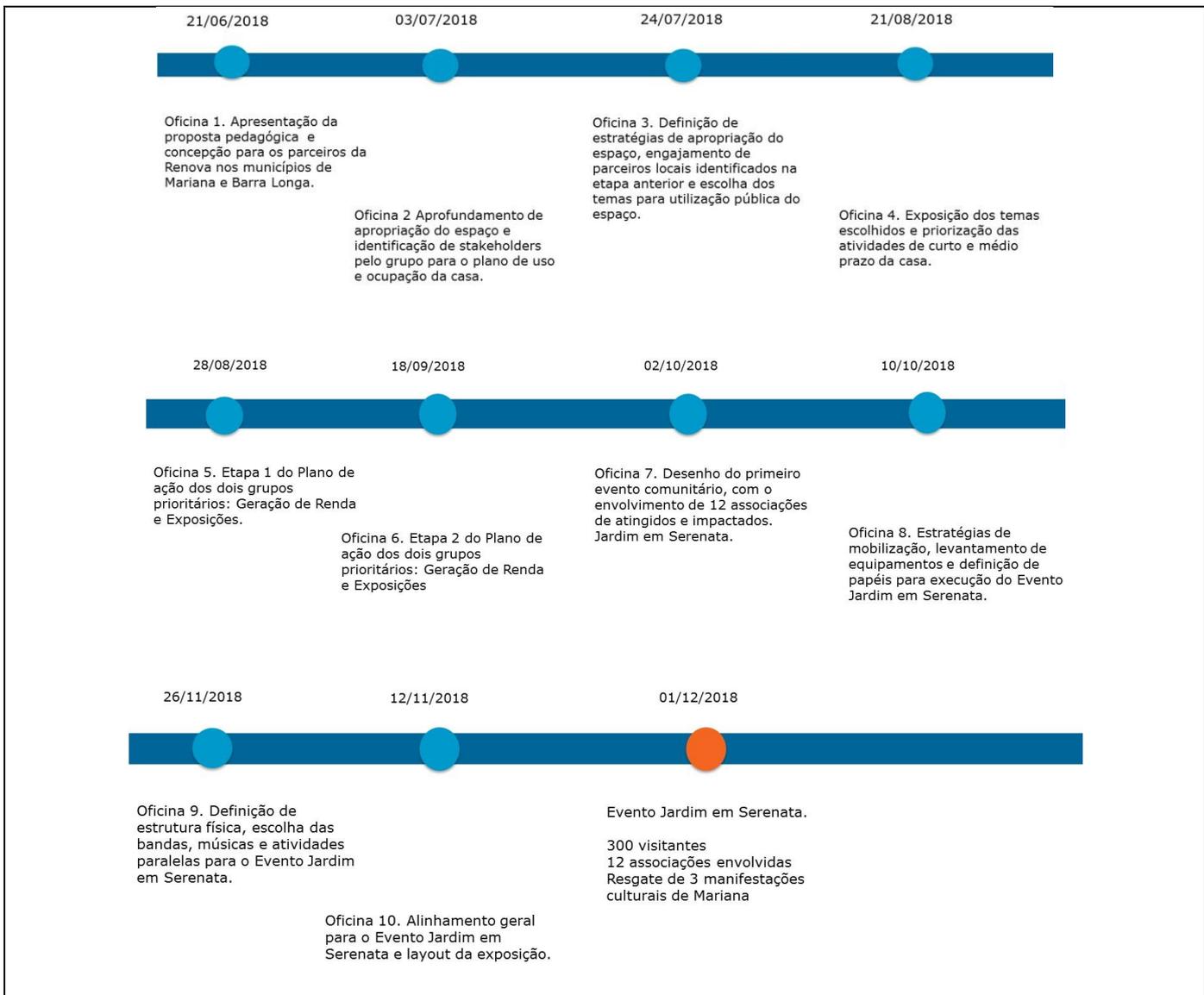
Em maio, foi criada a Identidade visual do CIT, passando a ser chamada de – “Casa do Jardim” Centro de Informações Técnicas– que é uma menção à Praça do Jardim, um local de encontro em Mariana – e de referência na cidade, um espaço democrático e ocupado de várias maneiras pela população. Casa do Jardim como uma extensão da própria Praça, que se abre aos moradores e à sua

apropriação. Ideia de Jardim alinhada aos conceitos de florescimento, crescimento e conexão entre todas as etapas da vida. Jardim como algo que atraí polinizadores, visitantes e cultivadores.

De forma a proporcionar o envolvimento das partes interessadas no projeto; construção da ideia de pertencimento e apropriação do espaço, foram realizadas oficinas participativas para continuidade das ações ao longo do período de funcionamento dos Centros de Informações Técnicas (CITs).

No mês de junho a Fundação Renova desenvolveu a 1ª oficina em Mariana (MG) de maneira a construir a Definição Participativa do Plano de Ocupação, da Proposta Pedagógica e da Gestão Compartilhada do Funcionamento.

Nos meses subsequentes (julho a dezembro) ocorreu a continuidade nas oficinas participativas, 11 ao todo, como pode ser visualizado a seguir:



Em agosto com a finalização das readequações e da instalação dos cenários (Tablet, Maquete e Linha do Tempo, entre outros), o CIT de Mariana (Casa do

Jardim) foi aberto para visitas, tendo o espaço sido bem recebido pelos visitantes.

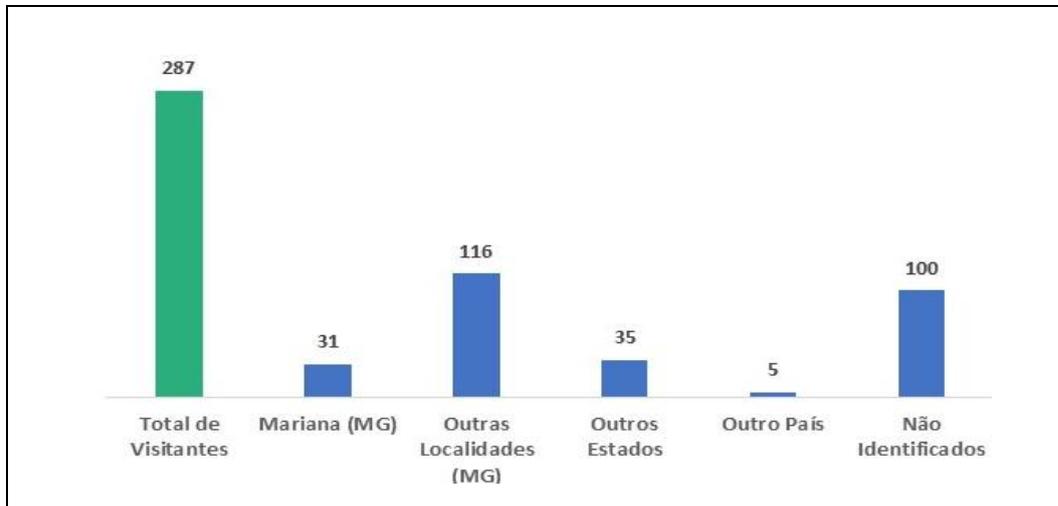
Em dezembro foram apresentados, novamente, durante reunião realizada com a Câmara Técnica de Comunicação, Diálogo, Participação e Controle Social (CTCDPCS), o Projeto Conceitual e a Proposta Pedagógica do CIT.

Outras ações realizadas no CIT, durante o período, a saber:

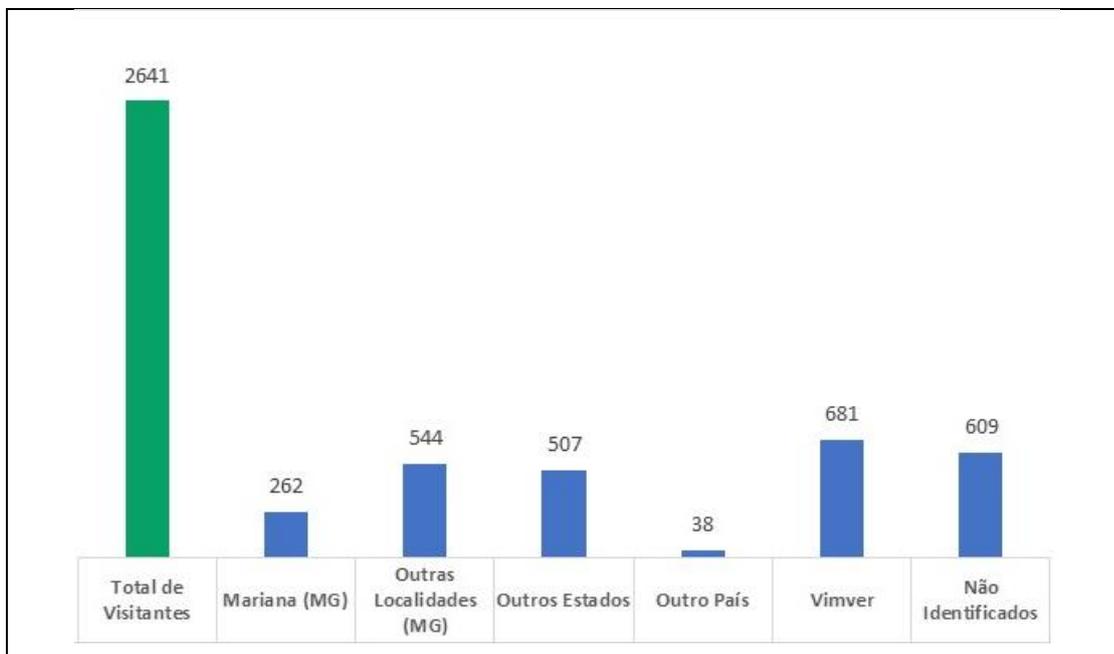
- O CIT passou a ser o local para receber os participantes do Projeto VimVer da Fundação Renova (roteiro de vivências que permitir ao visitante compreender, de perto, como a tragédia se deu e o que ela causou aos territórios atingidos);
- Realização da capacitação de bordados pelas Artesãs Arte Mãos e Flores – grupo de Geração de Renda e Oficinas;
- Continuidade como espaço de escuta de comunidades atingidas pela equipe do Reassentamento;
- Espaço para realização de atividades como: Oficina do Empreenda - (Programa de Economia e Inovação);
- Mostras de Cinema aberto a toda comunidade e visitantes. E Sarau – Histórias de Paracatu.

Visitantes no CIT

O número de visitantes no CIT de Mariana (Casa do Jardim) durante o mês de dezembro foi de 287, abaixo é possível verificar o detalhamento das localidades dos visitantes:



No gráfico apresentado a seguir é possível visualizar o acumulado de visitas durante o ano de 2018 realizadas no CIT de Mariana (Casa do Jardim), com o total de 2.641 visitantes.



## Capacitações

Desde o início das atividades os treinamentos são efetuados, com a equipe da Casa do Jardim, com intuito de melhor capacitar os envolvidos diretamente ao atendimento do público. O quadro a seguir apresenta os treinamentos recebidos pela equipe:

TREINAMENTOS REALIZADOS		
DATA / HORÁRIO	EQUIPE DA RENOVA RESPONSÁVEL PELO TREINAMENTO	ASSUNTO
05/03/2018	RH	Ambientação
06/03/2018	Canais de Relacionamento	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas pelo Programa
07/03/2018	Educação Ambiental	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas pelo Programa
08/03/2018	Gestão da Água	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas pelo Programa
09/03/2018	Reserva Técnica	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas na Reserva Técnica
12/03/2018	Reassentamento	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas pelo Programa
13/03/2018	Centro de Informação e Atendimento (CIA)	Apresentação do CIA de Barra Longa.
14/03/2018	Programa de assistência aos animais	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas pelo Programa
16/03/2018	Centro de Informação e Atendimento (CIA)	Visita ao CIA de Santa Cruz do Escalvado
27/03/2018	VimVer	Visita técnica (Barra Longa, Gesteira e Paracatu de Baixo)
05/04/2018	Comunicação	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas pelo Programa
06/04/2018	VimVer	Visita técnica - Bento Rodrigues
09/04/2018	RH	Comunicação não violenta
10/04/2018	Reassentamento	Explicação das maquetes e processo de construção do projeto urbanístico de Bento Rodrigues.
11/04/2018	Apoio a cultura, turismo, esporte e lazer	Informações pertinentes as atividades desenvolvidas pelo Programa
11/07/2018	Direitos Humanos	Direitos Humanos
19/11/2018	Segurança e saúde	Treinamento de brigadista
20/11/2018		
21/11/2018	ZW	Manuseio dos equipamentos técnicos
23/11/2018	Reassentamento	Organograma dos processos de reassentamento
07/12/2018	Recursos Humanos	Workshop Fazendo o melhor das nossas experiências emocionais
18/12/2018	Geoprocessamento	PORTAL GIS

## Centro de Informação Técnica (CIT) em Governador Valadares:

Realizadas visitas técnicas em janeiro com a equipe da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, no espaço do Centro de Informação Técnica em Governador Valadares (MG). Esta visita teve como objetivo fazer o levantamento e reconhecimento do local para continuidade na elaboração da concepção do espaço.

De forma a proporcionar o envolvimento das partes interessadas no projeto; construção da ideia de pertencimento e apropriação do espaço, foram realizadas oficinas participativas para continuidade das ações ao longo do período de funcionamento dos Centros de Informações Técnicas (CITs).

No mês de junho a Fundação Renova desenvolveu a 1ª do CIT de maneira a construir a Definição Participativa do Plano de Ocupação, da Proposta Pedagógica; da Gestão Compartilhada do Funcionamento e foco na construção da concepção do espaço.

No mês de julho foram realizadas outras duas Oficinas, a saber:

2ª Oficina: Aprofundamento das reflexões iniciadas na 1ª Oficina, bem como qualificar a escuta inicialmente proposta para o Programa.

3ª Oficina: Apresentação e aprovação do Projeto Conceitual construído durante as oficinas anteriores, juntamente com instituições, comunidade e poder público, para validação dos participantes.

Após a realização das oficinas supracitadas, em outubro, foi finalizado o detalhamento do Projeto Conceitual e Executivo para o CIT de Governador Valadares pela equipe da UFMG e engenharia da Fundação Renova. O Projeto foi compartilhado com os representantes das oficinas participativas realizadas em Governador Valadares para construção do mesmo.

O CIT será concebido a partir de uma narrativa que envolverá como tema central a Bacia do Rio Doce, a cultura da pesca na região, as intervenções do homem na natureza e as escolhas que ele fez e faz. A ideia é construir uma sequência de experiências nas quais o visitante possa, pouco a pouco, ir adquirindo os meios,

os recursos para vivenciar as possibilidades de um amanhã possível que também depende dele.

Para tanto, para propiciar estas abordagens, e construído de forma participativa, o espaço será composto por salas expositivas:

SALA TEMÁTICA A - Eixo Temático: Intervenção Humana e seus Impactos no Meio Ambiente;

SALA TEMÁTICA B - Eixo Temático: Pesca e Sustentabilidade; e

SALA TEMÁTICA C - Eixo Temático: Conhecendo a Bacia do Rio Doce.

Além das salas expositivas o espaço também será composto por outras salas como:

Sala 1 – Sala de atendimento: Ambiente de espera com poltronas e painéis sobre o conteúdo do CIT (programação e exposições);

Sala 2 – Atendimento Individualizado: destinada ao atendimento da comunidade (Centro de Informação e Atendimento – CIA);

Sala 3 – Sala Multiuso: Ambiente inteligente destinado a palestras, workshops, reuniões de grupo, oficinas, entre outros;

Sala 4 – Sala de Reunião/Vídeo Wall: Espaço destinado à realização de reuniões, bem como, para abrigar outros conteúdos técnicos.

Ainda em outubro foi agendada a realização da campanha em algumas escolas da região para escolha do nome deste CIT. A apresentação do CIT para os alunos se deu de forma lúdica por meio de peça Teatral. O link (<http://bit.ly/2OHLqPZ>) para votação do nome, foi encaminhado aos envolvidos no Projeto.

Após a realização em novembro da campanha para escolha do nome deste CIT, recebemos 1.200 participações e o nome escolhido foi Doce Renascer, com 550 votos.

Em dezembro, após a finalização do detalhamento do Projeto Conceitual e Executivo para o CIT de Governador Valadares, seguem os processos para contratação de empresas para implantação do espaço.

Neste mês foram apresentados, durante reunião realizada no dia 05 de dezembro, o Projeto Conceitual e a Proposta Pedagógica para este CIT, à Câmara Técnica de Comunicação, Diálogo, Participação e Controle Social (CTCDPCS).

Centro de Informação Técnica (CIT) em Regência:

Em janeiro aguardava-se a definição do local onde será instalado o Centro de Informação para a População, no Espírito Santo – pela Câmara Técnica de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social, para início das tratativas para implantação do CIT.

Definida em julho (pelo estado do Espírito Santo e CT), a localização para implantação do CIT do – o mesmo será instalado na localidade de Regência.

A partir desta definição no mês de agosto foi realizada a visita no Projeto Tamar em Regência. Durante a visita, a equipe da Fundação Renova foi acompanhada pela equipe do ICMBio no Estado do Espírito Santo, e do Projeto Tamar em Regência. A equipe da Renova concluiu que a área indicada atende ao objetivo do Programa de Informação para à População, descrito na cláusula 174, que dispõe que a Fundação deverá implantar um CIT no Estado do Espírito Santo, destinado a comunicar e informar à população quanto a aspectos socioambientais e econômicos dessa área.

Protocolado, em setembro na Câmara Técnica de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social (CT-CPDCS) e no Comitê Interfederativo (CIF) o ofício SEQ11826/2018/GJU, informando sobre a visita e solicitando anuência para instalação do CIT em Regência (ES).

No mês de outubro o ICMBio formalizou através de e-mail, quanto a continuidade das ações e das tratativas para os trâmites jurídicos entre a Renova e o Instituto

para celebração de instrumento jurídico quanto a utilização da área, do Projeto Tamar em Regência (ES) – para instalação do CIT.

Em novembro e dezembro foram realizadas reuniões com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), para prosseguimento das ações e das tratativas para os trâmites jurídicos entre a Renova e o Instituto para celebração de instrumento jurídico adequado para legitimar a utilização da área, do Projeto Tamar/ICMBio em Regência (ES) – para instalação do CIT.

Encontra-se em elaboração o Acordo de Cooperação entre Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e Fundação Renova, objetivando cooperação mútua para a realização de ações voltadas à implantação de Centro de Informação Técnica (CIT) em Regência (Linhares/ES), com extensão de suas atividades na localidade de Povoação, distrito de Linhares (ES).

### **Indicadores**

Devido aos ajustes nos indicadores do Programa que estão sendo realizados, os mesmos não serão apresentados. As adequações se referem ao layout e as perguntas, que estarão disponíveis no Totem de Avaliação do Centro de Informações Técnicas (CIT) de Mariana – Casa do Jardim, para avaliação dos resultados do Programa, por meio dos indicadores, até então definidos. A intenção é iniciarmos a aferição dos resultados, com este desenho, ainda em janeiro de 2019.

Importante registrar que a medida em que o Programa for sendo implantado, os indicadores podem ser aperfeiçoados demonstrando o cumprimento dos objetivos específicos – incluindo indicadores de eficácia e eficiência. Os mesmos também serão foco da Deliberação nº 230 de 29 de novembro de 2018 do Comitê Interfederativo (CIF), que incluir este Programa e institui que deverão ser organizadas oficinas para aperfeiçoamento dos indicadores dos Programas.

No link <https://renova.zwdesign.com.br/totem-avaliativo/> é possível acessar de maneira on-line como serão as telas para avaliação.

## **Entregas previstas para 2019**

- Celebração do Acordo de Cooperação com o ICMBio para implantação do CIT de Regência no Espírito Santo (ES) no Projeto Tamar;
- Início das oficinas participativas com as comunidades de Regência para elaboração do projeto de concepção e proposta pedagógica do CIT de Regência;
- Implantação das avaliações dos indicadores do Programa no CIT de Mariana e encontro um encontro para promover a participação das Câmaras Técnicas, Assessorias Técnicas e das pessoas atingidas, a fim de que contribuam para a produção de conteúdo para o Programa de Informação para a população da Área Ambiental 1;
- Continuidade nas oficinas participativas da Casa do Jardim (CIT de Mariana);
- Continuidade na implantação do CIT de Governador Valadares.

## **Principais desafios**

- Dar transparência, proporcionar a socialização sobre as ações socioeconômicas e socioambientais que estão em andamento e que serão realizadas pela Fundação Renova – servindo como um mecanismo que possibilite o acesso a uma informação clara e didática, pensando no público que visita o CIT e que muitas vezes não possuem conhecimentos específicos sobre as questões que envolvem o passo a passo dos processos de reparação;
- Dialogar com as temáticas que envolvem o rompimento, a história da comunidade e do lugar – refletindo sobre o encontro do homem com a cidade, com o meio ambiente e com seu poder de transformar o futuro a partir de suas próprias ações – possibilitando o diálogo com os visitantes e mostrar aos mesmos que todos os dias o processo, complexo e múltiplo, que compete a Fundação Renova está sendo realizado;

- Funcionar como espaço de uso público, proporcionando informação, atendimento humanizado e inclusivo, com uma equipe capacitada a prestar esclarecimentos aos diversos públicos;
- Construir uma estratégia respaldada com um termo de cooperação técnica com o ente público e/ou sem fins lucrativos, atuante nas localidades de forma a preparar a futura gestão dos equipamentos após o encerramento do Programa pela Fundação Renova;
- Envolver as comunidades no projeto, para construção da ideia de pertencimento e apropriação do espaço, visando à continuidade das ações.

## Fotos



Oficina Participativa: Geração de Renda/  
Empreendedorismo"  
Casa do Jardim – Mariana (MG) - agosto/2018  
(Crédito: Divulgação Fundação Renova)



Cenários da Casa do Jardim: Maquete Interativa –  
Memórias Mapeadas – Mariana (MG) -  
agosto/2018 (Crédito: Divulgação Fundação  
Renova)



Visitantes conhecendo o CIT de Mariana (MG) –  
setembro /2018 (Crédito: Divulgação Fundação Renova)

## **PG036 Comunicação Nacional e Internacional**

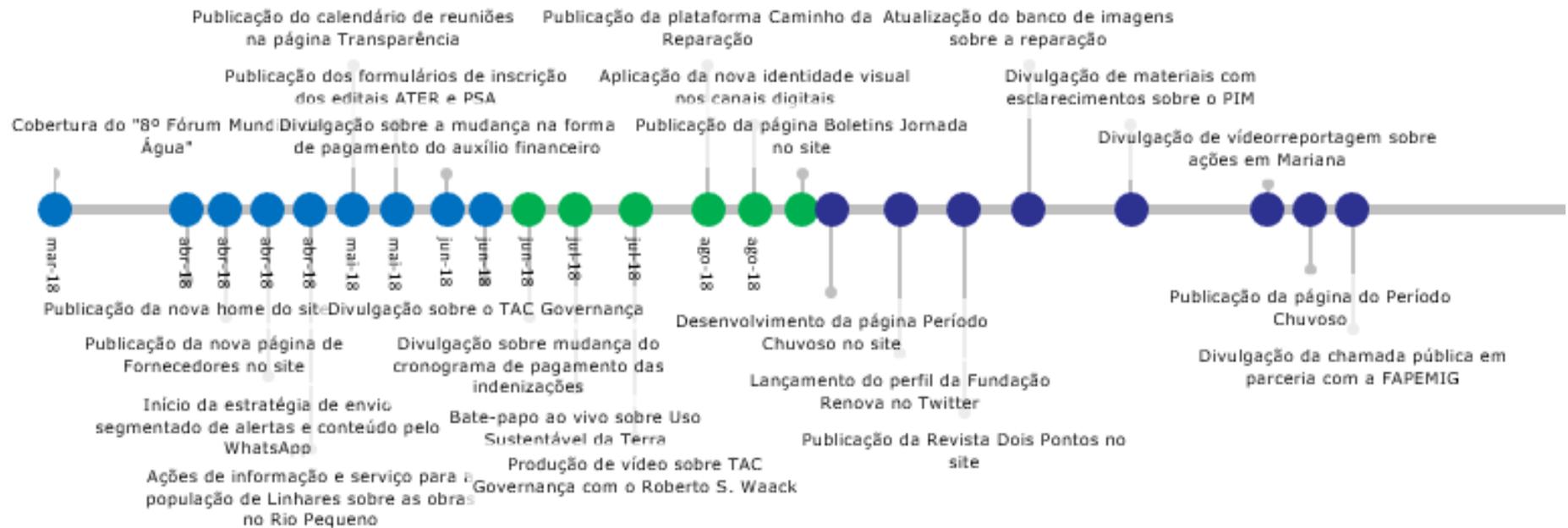
### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Estabelecer sítio eletrônico em, no mínimo três idiomas, para divulgar as ações e os programas desenvolvidos em função do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC).

Cláusulas 64b, 69 e 175 (em andamento)

## Linha do tempo – 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Janeiro: Publicação da plataforma para Consultas Virtuais do PEA.

Fevereiro: Publicação das páginas Período Chuvoso e Edital PSA no site.

Março: Cobertura do "8º Fórum Mundial da Água".

Abril: Publicação da nova home do site; publicação da nova página de fornecedores no site; início da estratégia de envio segmentado de alertas e conteúdo pelo WhatsApp; ações de informação e serviço para a população de Linhares sobre as obras no Rio Pequeno.

Maior: Publicação do calendário de reuniões na página Transparência; publicação dos formulários de inscrição dos editais ATER e PSA.

Junho: Divulgação sobre a mudança na forma de pagamento do auxílio financeiro; divulgação sobre o TAC Governança; divulgação sobre mudança do cronograma de pagamento das indenizações.

Julho: Bate-papo ao vivo sobre Uso Sustentável da Terra; produção de vídeo sobre TAC Governança com o Roberto S. Waack.

Agosto: Publicação da plataforma Caminho da Reparação; aplicação da nova identidade visual nos canais digitais; publicação da página Boletins Jornada no site; desenvolvimento da página Período Chuvoso no site

Setembro: Lançamento do perfil da Fundação Renova no Twitter; publicação da Revista Dois Pontos no site.

Outubro: Atualização do banco de imagens sobre a reparação.

Novembro: Divulgação de materiais com esclarecimentos sobre o PIM.

Dezembro: Divulgação de vídeo reportagem sobre ações em Mariana; publicação da página do Período Chuvoso; divulgação da chamada pública em parceria com a FAPEMIG.

### Entregas previstas para 2019

- Elaboração do planejamento estratégico para 2019;
- Planejamento para readequação do site da Fundação Renova;
- Finalização da divulgação da primeira leva dos conteúdos produzidos para plataforma Caminho da Reparação e análise da continuidade da campanha.

### Indicadores do programa

Indicador	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Acessos ao site	58.890	47.715	68.253	61.531	60.231	64.705	63.650
Documentos no site	4	6	2	5	3	2	5
Vídeos	3	1	12	2	6	1	5
Notícias publicadas	10	12	18	12	22	13	17
Indicador	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total 2018	Total 2016-2018
Acessos ao site	70.163	61.478	65.983	62.910	44.255	<b>729.764</b>	<b>1.265.176</b>
Documentos no site	2	2	11	6	4	<b>52</b>	<b>131</b>
Vídeos	5	11	19	13	6	<b>84</b>	<b>213</b>
Notícias publicadas	15	11	12	11	11	<b>164</b>	<b>451</b>

## **PG038 Monitoramento da Bacia do Rio Doce**

### **Eixo Terra e Água**

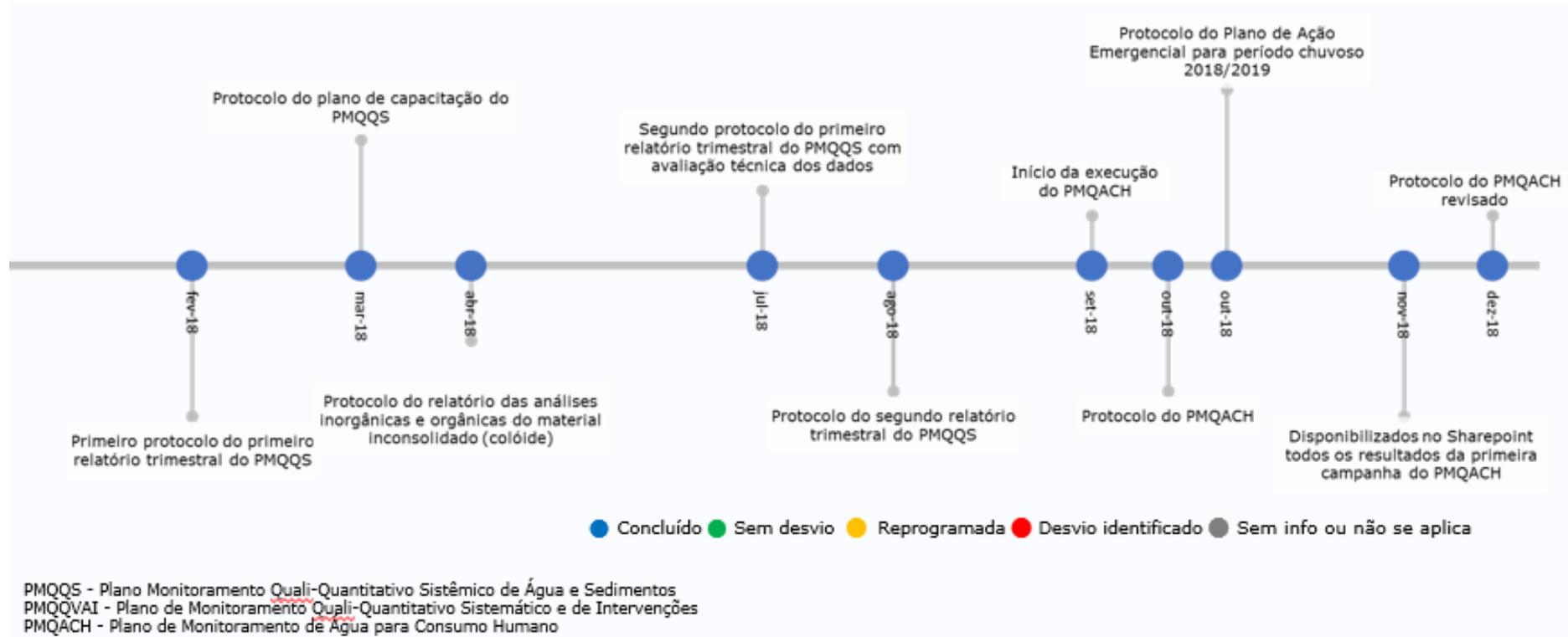
### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Desenvolver e implementar um programa de investigação e monitoramento da Bacia do Rio Doce, área estuarina, costeiras e marinha impactadas, gerando informações sobre a qualidade da água e sedimentos para suportar a tomada de decisões dos demais programas da Fundação Renova, órgãos ambientais e agências de água. Cláusulas 177 (Concluída), 178 (em andamento) e 179 (em andamento).

Deliberações CIF 4, 17, 33, 53, 76, 77, 95, 99, 107, 125 e 129.

## Linha do tempo – 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

O rio Doce é hoje o mais monitorado do Brasil. Em julho de 2017, foi implementado o Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático (PMQQS), com duração de dez anos e faz um monitoramento extensivo (92 pontos) e detalhado dos cursos d'água impactados. São 56 pontos de monitoramento em rios e lagoas, sendo em 26 destes pontos contam com estação automática, e 36 pontos de monitoramento na costa e estuários. Já o Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo de Intervenções – PMQQVAI, monitora 176 pontos nas regiões que atualmente possuem atividades de intervenções (obras).

São 650 km de extensão de monitoramento dos rios e lagoas, que vai de Fundão até a Foz do Rio Doce. Na zona costeira e estuarina, que vai do Espírito Santo à Bahia, são 230 Km de monitoramento.

São avaliados aproximadamente 120 parâmetros físicos, químicos e biológicos, indicadores que geram informações confiáveis para acompanhar a recuperação do rio Doce. O programa é conduzido pela Fundação Renova sob orientação e supervisão da Câmara Técnica de Segurança Hídrica e Qualidade da Água. As informações são armazenadas em um banco de dados, acessado por órgãos públicos que regulam e fiscalizam as águas do Brasil: Agência Nacional de Águas (ANA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) e Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo.

Também faz parte das ações do programa a execução do Plano de monitoramento de qualidade da água para consumo humano (PMQACH) em 30 municípios da bacia do rio Doce. A análise da água é realizada antes de passar pelas Estações de Tratamento de Água (ETAs) e após o tratamento, na etapa que antecede a distribuição, processo que é de responsabilidade das concessionárias locais. Estão contemplados também nesse monitoramento pontos em localidades que utilizam soluções alternativas coletiva e individual de abastecimento (poços, nascentes,

cisternas etc.). Os resultados são compartilhados com a Câmara Técnica de Saúde composta pelas secretarias de Saúde municipais e estaduais de Minas Gerais e do Espírito Santo e outras instituições vinculadas.

### Entregas previstas para 2019

- Execução do processo do PMQQS, com monitoramento sistemático e emissão de relatórios trimestrais e relatório anual do monitoramento;
- Execução do processo do PMQQVAI, com monitoramento dos impactos das intervenções de recuperação ambiental sobre a qualidade da água e emissão dos respectivos relatórios;
- Execução do PMQACH, com emissão de relatórios semestrais com as análises do monitoramento realizado nas localidades especificadas.

### Desafios

- Cumprimento dos cronogramas de amostragem e análises de água e sedimentos;
- Sistematização dos dados e laudos dos monitoramentos;
- Disponibilização de dados confiáveis para tomada de decisão;
- Comunicação e informação da qualidade da água aos diversos

### Fotos



Coletas em área costeira de Regência –  
Linhares – Julho/2018  
Crédito: Fundação Renova



Coleta de água PMQACH - Novo Soberbo,  
Santa Cruz do Escalvado/MG - Outubro/2018  
Crédito: Fundação Renova



Coleta de água - PMQQS - Rio Guaxo do  
Norte Mariana/MG - Novembro/2018  
Crédito: Fundação Renova

## **PG039 Unidades de Conservação**

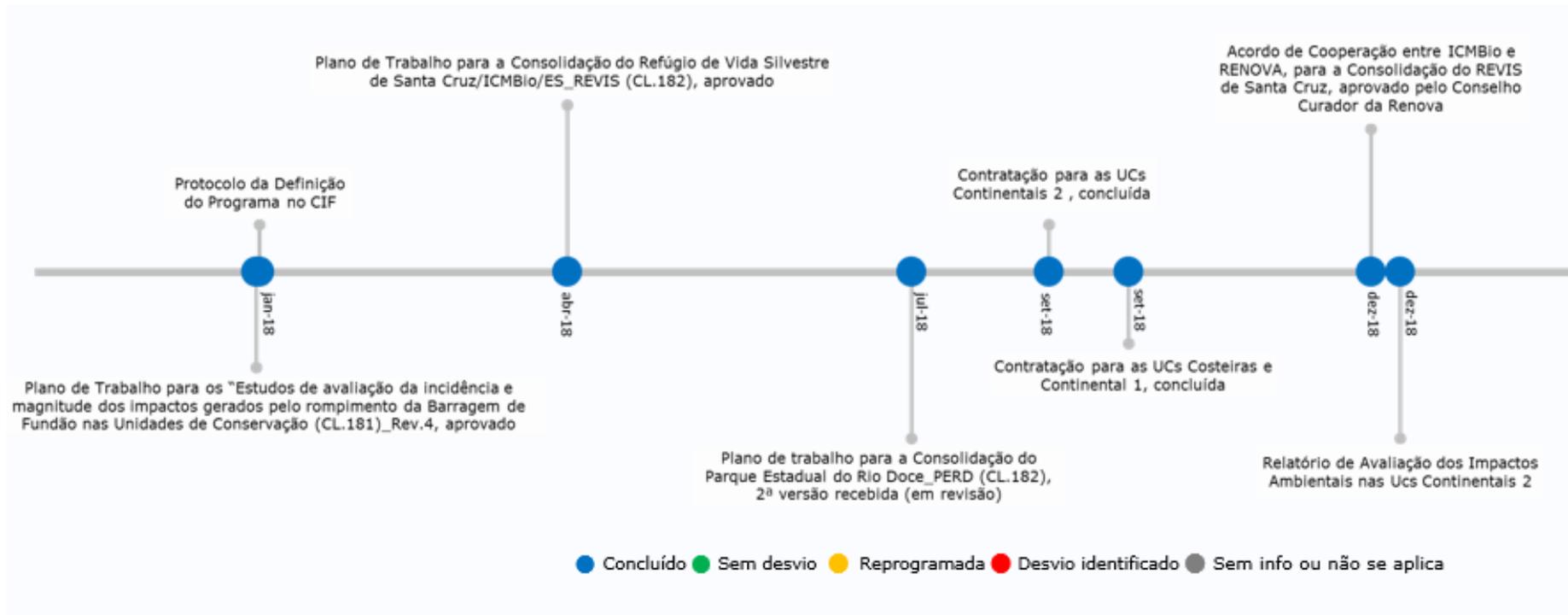
### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Custear estudos referentes aos impactos nas Unidades de Conservação diretamente afetadas pelo rompimento e implementar ações de reparação. Além disso, custear, em caráter compensatório, ações referentes à consolidação de duas Unidades de Conservação (UC) e implementação da Área de Proteção Ambiental na foz do rio Doce.

Cláusulas 181 e 182 (em andamento).

## Linha do tempo - 2018



## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Ainda como parte das ações de biodiversidade, estão em andamento estudos para identificar impactos em 40 Unidades de Conservação (UCs) que podem ter sido direta ou indiretamente afetadas pelo rompimento da barragem. Parceiros foram contratados para realizar este diagnóstico e mensurar os eventuais impactos físicos, biológicos e socioeconômicos, com o propósito de embasar as medidas reparatórias que forem indicadas como necessárias.

Foi elaborado um plano de trabalho para os estudos de avaliação da incidência e magnitude dos impactos gerados.

Dentro das medidas de compensação, a Fundação Renova está atuando na consolidação do Parque Estadual do Rio Doce (MG) e do Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz (ES). A definição de parâmetros para consolidação dessas UCs está em andamento.

Um acordo de cooperação firmado com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade em dezembro de 2018, permitirá realizar a consolidação do Refúgio de Vida Silvestre de Santa Cruz, na região costeira do Espírito Santo, marco do ponto de vista da conservação de ambientes da biodiversidade.

A Fundação Renova irá dotar essa UC de toda a estrutura necessária para que cumpra com os objetivos de sua criação. Para a implantação de ações nesta UC, a Fundação Renova utiliza como diretriz o plano de trabalho, elaborado pela ICMBio. Para o Parque Estadual do Rio Doce, um plano de trabalho está em elaboração pelo IEF.

Para a APA da foz do Rio Doce, que ainda será criada pelo poder público, está prevista a construção da sede e a elaboração e execução do Plano de Manejo.

## **Entregas previstas para 2019**

- Realização das oficinas de diagnósticos para avaliação de impacto nas 40

Unidades de Conservação direta ou indiretamente afetadas pelo rompimento da barragem;

- Realização das oficinas de avaliação dos impactos e das medidas reparatórias a serem implementadas nas Unidades de Conservação direta ou indiretamente afetadas pelo rompimento da barragem;
- Relatório consolidado do estudo de avaliação de impacto nas 40 Unidades de Conservação direta ou indiretamente afetadas pelo rompimento da barragem;
- Assinatura do Convênio entre IEF e Fundação Renova para a consolidação na Unidade de Conservação Parque Estadual do Rio Doce.

## Desafios

- Proposição e implementação de medidas reparatórias eficazes nas Unidades de Conservação direta ou indiretamente afetadas pelo rompimento da barragem, caso indicado como necessário;
- Conclusão do plano de trabalho para a consolidação do Parque Estadual do Rio Doce (PERD), elaborado pelo IEF, possibilitando o início das atividades;
- Falta de previsão do Poder Público quanto à criação da Unidade de Conservação APA (Área de Proteção Ambiental) na Foz do Rio Doce, impossibilitando o início das atividades.

## Fotos



Visita para avaliação da reforma do Posto de Fiscalização do Salão Dourado. Dezembro/2018  
Crédito: Mil Arquitetura



Visita para avaliação da reforma das estruturas do Laboratório - Ponte Perdida. Dezembro/2018.  
Crédito: Mil Arquitetura/ Gisele Borges



Visita para avaliação da reforma das estruturas da Portaria Pq. Estadual do Rio Doce. Dezembro/2018  
Crédito: Mil Arquitetura/ Gisele Borges

## **PG041 Gerenciamento dos Programas Socioambientais**

### **Eixo Terra e Água**

#### **Objetivo**

Dotar os programas socioambientais de mecanismos e processos de gestão, monitoramento e avaliação, incluindo sistemas de informação, banco de dados e definição de indicadores, em conformidade com os mecanismos e processos de governança estabelecidos no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC).

Cláusula 184 (em andamento)

#### **Fatos e entregas relevantes**

A estrutura de *PMO – Project Management Project* da Fundação vem desenvolvendo os trabalhos de Gestão de Portfólio, Programas e Projetos com foco em Integração, visando promover ritmo às atividades desenvolvidas nos programas, realizando a análise crítica das informações e divulgando resultados analisados e consistentes para apoio à decisão da Fundação Renova (âmbito interno e externo).

No que diz respeito à Gestão das Interfaces, estamos trabalhando para garantir que as informações permeiem entre os Programas e para tanto, estão sendo feitas entrevistas com lideranças e equipes técnicas para identificação e validação de conexões entre os programas, através da análise dos cronogramas de atividades. A identificação das interfaces entre os programas já passou por uma primeira “onda” e agora todos estão sendo revisitados para atualização dos links.

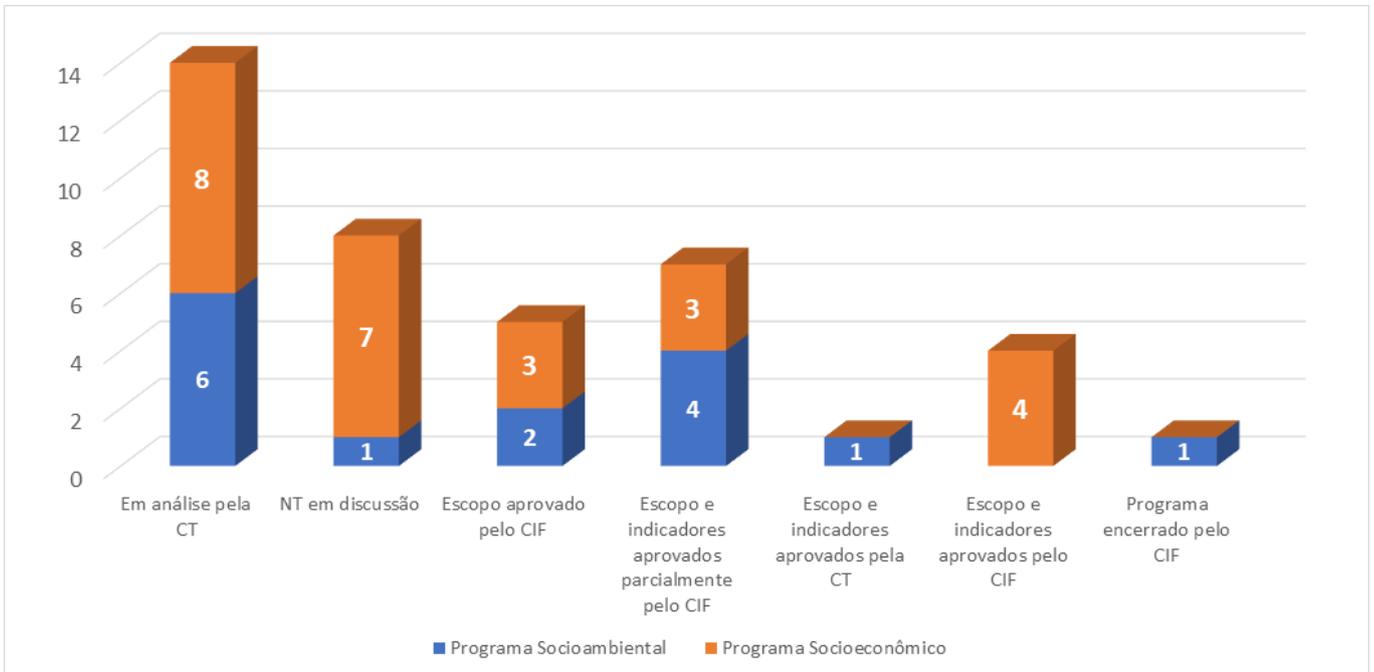
O desenvolvimento de um cronograma master é parte da metodologia de gestão de portfólio que estamos implantando na Fundação Renova e para que este trabalho seja feito, é necessário, além da identificação de validação das interfaces, que sejam feitas análises de maturidades dos cronogramas e dos riscos que impactam nos prazos, para visualização dos tempos mais prováveis para execução das atividades previstas. Este trabalho está em andamento e conta com o apoio da equipe de especialistas e consultores do Instituto Águila e da Alvarez & Marsal.

O PMO também vem trabalhando com foco no desenvolvimento do banco de dados e na implantação de ferramentas para disponibilização de informações para a Fundação Renova e público externo, através de relatórios e da implantação de um processo robusto de inteligência de negócios, que se refere ao processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de informações que oferecem suporte a gestão.

Quanto ao processo de governança junto ao sistema CIF, podemos destacar a implementação do procedimento de Gestão das Câmaras Técnicas e o fornecimento do serviço de secretariado para apoiar as Câmaras Técnicas no exercício das suas atividades. Além disto, o custeio pela Fundação das atividades de acompanhamento dos programas do TTAC executadas por representantes de órgãos públicos componentes do CIF e das Câmaras técnicas, conforme a deliberação 157, contribuiu para um maior nível de participação dos membros das câmaras técnicas nos fóruns do sistema CIF.

Durante o ano foram emitidas 106 deliberações representando 95 ações a serem executadas pela Fundação, sendo que 78 já foram atendidas.

Com relação aos programas, terminamos o ano de 2018 com cinco programas com a definição aprovada pelo sistema CIF e 7 com aprovação parcial (quadro abaixo).



## **PG042 Ressarcimento dos Gastos Públicos Extraordinários**

### **Eixo Pessoas e Comunidades**

#### **Objetivo**

Ressarcir os compromitentes pelos gastos públicos extraordinários decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, devidamente comprovados por meio de documentos oficiais, dentre os quais notas de empenho de despesas e declaração de autoridade competente.

## Linha do tempo - 2018





## **Fatos e entregas relevantes do ano de 2018**

Os ressarcimentos aos órgãos e municípios, pelos gastos públicos extraordinários decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão, alcançou o resultado de ressarcimentos para órgãos públicos no montante de R\$27,9 MM e para prefeituras R\$ 54,5 MM.

## **Entregas previstas para 2019**

- Concluir todas as ações serão direcionadas ao ressarcimento dos municípios de acordo com critérios acordados e definidos;
- Concluir o ressarcimento dos comprometentes.

## **Desafios**

- Acordo em torno do termo de quitação para os ressarcimentos das prefeituras.

## Anexos

### Glossário

I. IMPACTADOS: as pessoas físicas ou jurídicas, e respectivas comunidades, que tenham sido diretamente afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão nos termos das alíneas abaixo e do TTAC:

- a) perda de cônjuge, companheiro, familiares até o segundo grau, por óbito ou por desaparecimento;
- b) perda, por óbito ou por desaparecimento, de familiares com graus de parentesco diversos ou de pessoas com as quais coabitavam e/ou mantinham relação de dependência econômica;
- c) perda comprovada pelo proprietário de bens móveis ou imóveis ou perda da posse de bem imóvel;
- d) perda da capacidade produtiva ou da viabilidade de uso de bem imóvel ou de parcela dele;
- e) perda comprovada de áreas de exercício da atividade pesqueira e dos recursos pesqueiros e extrativos, inviabilizando a atividade extrativa ou produtiva;
- f) perda de fontes de renda, de trabalho ou de autossustentabilidade das quais dependam economicamente, em virtude da ruptura do vínculo com áreas atingidas;
- g) prejuízos comprovados às atividades produtivas locais, com inviabilização de estabelecimento ou das atividades econômicas;

h) inviabilização do acesso ou de atividade de manejo dos recursos naturais e pesqueiros, incluindo as terras de domínio público e uso coletivo, afetando a renda e a subsistência e o modo de vida de populações;

i) danos à saúde física ou mental; e

j) destruição ou interferência em modos de vida comunitários ou nas condições de reprodução dos processos socioculturais e cosmológicos de populações ribeirinhas, estuarinas, tradicionais e povos indígenas.

III. **INDIRETAMENTE IMPACTADOS:** as pessoas físicas e jurídicas, presentes ou futuras, que não se enquadrem nos incisos anteriores, que residam ou venham a residir na **ÁREA DE ABRANGÊNCIA** e que sofram limitação no exercício dos seus direitos fundamentais em decorrência das consequências ambientais ou econômicas, diretas ou indiretas, presentes ou futuras, do rompimento da barragem de Fundão, que serão contemplados com acesso à informação e a participação nas discussões comunitárias, bem como poderão ter acesso aos equipamentos públicos resultantes dos PROGRAMAS.

IV. **ÁREA AMBIENTAL 1:** as áreas abrangidas pela deposição de rejeitos nas calhas e margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce, considerando os respectivos trechos de seus formadores e afluentes, bem como as regiões estuarinas, costeiras e marinha na porção impactada pelo rompimento da barragem de Fundão.

V. **ÁREA AMBIENTAL 2:** os municípios banhados pelo Rio Doce e pelos trechos impactados dos rios Gualaxo do Norte e Carmo, a saber: Mariana, Barra Longa, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Sem-Peixe, Rio Casca, São Pedro dos Ferros, São Domingos do Prata, São José do Goiabal, Raul Soares, Dionísio, Córrego Novo, Pingo d'Água, Marliéria, Bom Jesus do Galho, Timóteo, Caratinga, Ipatinga, Santana do Paraíso, Ipaba, Belo Oriente, Bugre, Iapu, Naque, Periquito, Sobrália, Fernandes Tourinho, Alpercata, Governador Valadares, Tumiritinga, Galileia, Conselheiro Pena, Resplendor, Itueta, Aimorés, Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares.

VI. **ÁREA DE ABRANGÊNCIA SOCIOECÔNÔMICA:** localidades e comunidades adjacentes à calha dos rios Doce, Carmo e Gualaxo do Norte e Córrego Santarém e a áreas estuarinas, costeira e marinha impactadas.

VII. **MUNICÍPIOS DO ESTADO DE MINAS GERAIS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA SOCIOECÔNÔMICA:** Mariana, Barra Longa, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Rio Casca, Sem-Peixe, São Pedro dos Ferros, São Domingos do Prata, São José do Goiabal, Raul Soares, Dionísio, Córrego Novo, Pingo-D'Água, Marliéria, Bom Jesus do Galho, Timóteo, Caratinga, Ipatinga, Santana do Paraíso, Ipaba, Belo Oriente, Bugre, Iapu, Naque, Periquito, Sobrália, Fernandes Tourinho, Alpercata, Governador Valadares, Tumiritinga, Galiléia, Conselheiro Pena, Resplendor, Itueta e Aimorés.

VIII. **MUNICÍPIOS E LOCALIDADES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA SOCIOECÔNÔMICA:** Baixo Guandu, Colatina, Barra do Riacho em Aracruz, Marilândia e Linhares, além das áreas estuarinas, costeira e marinha impactadas.

IX. **PROGRAMAS SOCIOECONÔMICOS:** conjunto de medidas e de ações a serem executadas de acordo com um plano tecnicamente fundamentado, necessárias à reparação, mitigação, compensação e indenização pelos danos socioeconômicos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, fiscalizadas e supervisionadas pelo PODER PÚBLICO, nos termos do TTAC.

X. **PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS:** conjunto de medidas e de ações a serem executadas de acordo com um plano tecnicamente fundamentado, necessárias à reparação e compensação pelos danos socioambientais decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, fiscalizadas e supervisionadas pelo PODER PÚBLICO, nos termos do TTAC.

XI. **PROGRAMAS:** são os PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS e os PROGRAMAS SOCIOECONÔMICOS quando referidos em conjunto.

XII. PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: são as ações e medidas aprovadas pela FUNDAÇÃO, nos termos do TTAC, para a implementação de determinados PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS.

XIII. PROJETOS SOCIOECONÔMICOS: são as ações e medidas aprovadas pela FUNDAÇÃO, nos termos do TTAC, para a implementação de determinados PROGRAMAS SOCIOECONÔMICOS.

XIV. PROJETOS: são os PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS e os PROJETOS SOCIOECONÔMICOS quando referidos em conjunto.

XV. PODER PÚBLICO: órgãos e entidades públicos integrantes ou vinculados aos COMPROMITENTES e que, em razão de suas atribuições institucionais, tenham competência legal para regulamentar e/ou fiscalizar ações relacionadas a um determinado PROGRAMA.

XVI. ÓRGÃOS AMBIENTAIS: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama-ES); Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf); Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad-MG); Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema-ES); Instituto Estadual de Florestas (IEF-MG); Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam-MG).

XVII. ÓRGÃOS DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS: Agência Nacional de Águas (ANA); Agência de Gestão de Recursos Hídricos do Espírito Santo (AGERH-ES); e Instituto de Gestão das Águas de Minas (Igam-MG).

XVIII. PROGRAMAS REPARATÓRIOS: compreendem medidas e ações de cunho reparatório que têm por objetivo mitigar, remediar e/ou reparar impactos socioambientais e socioeconômicos advindos do rompimento da barragem de Fundão.

XIX. PROGRAMAS COMPENSATÓRIOS: compreendem medidas e ações que visam a compensar impactos não mitigáveis ou não reparáveis advindos do rompimento da barragem de Fundão, por meio da melhoria das condições socioambientais e socioeconômicas das áreas impactadas, cuja reparação não seja possível ou viável, nos termos dos PROGRAMAS.

XX. FUNDAÇÃO: fundação de direito privado, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei, a ser instituída pela SAMARCO e pelas ACIONISTAS com o objetivo de elaborar e executar todas as medidas previstas pelos PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS e PROGRAMAS SOCIOECONÔMICOS.

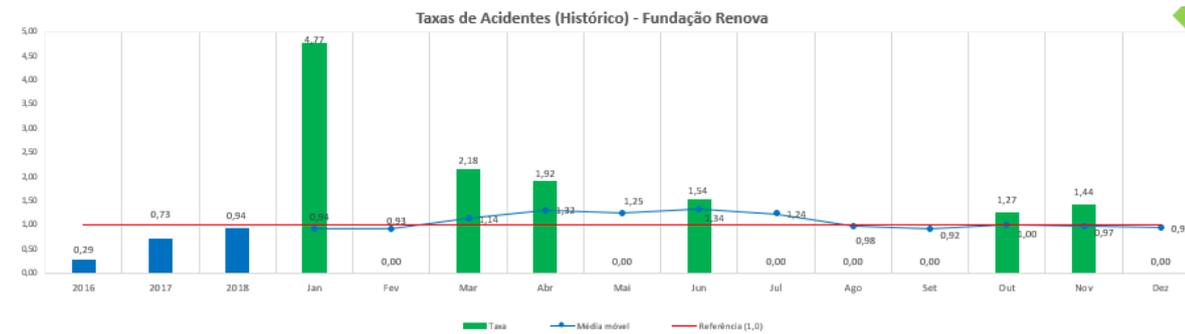
XXI. EXPERT: pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas físicas ou jurídicas, legalmente habilitadas e contratadas pela FUNDAÇÃO RENOVA para gestão, avaliação, elaboração e/ou implantação dos PROGRAMAS e/ou PROJETOS, total ou parcialmente.

XXII. SITUAÇÃO ANTERIOR: situação socioambiental e socioeconômica imediatamente anterior a 05/11/2015.

## Segurança

### Taxa de acidentes registrados

(Número de acidentes registrados x 1.000.000/horas trabalhadas)



*Acidentes registrados = acidentes com afastamento mais acidentes sem afastamento*

#### Como ler o gráfico

Coluna cor azul: taxa de acidentes acumulada no ano. Toma-se o número de acidentes acumulados no ano, multiplica-se por um milhão e divide-se pelo número de horas trabalhadas no ano.

Coluna cor verde: representa a taxa de acidentes referente ao mês. Toma-se o número de acidentes ocorridos no mês, multiplica-se por um milhão e divide-se pelo número de horas trabalhadas no mês.

Linha vermelha: valor de referência 1. Esse valor foi adotado devido ao pouco tempo de

trabalho da Fundação Renova. É o valor mínimo para uma empresa. A média nacional para essa referência, por exemplo, é 7.

Linha azul: esse valor corresponde à média dos últimos doze meses. Caso o número de acidentes continue o mesmo no período e as horas trabalhadas aumentem, esse valor pode cair.

Sem acidentes: não há barras nos meses de fevereiro a julho e setembro porque não houve acidentes.

## Gestão econômica

Programas	Plurianual			2018			
	Orçamento	Realizado	Tendência	Orçamento	Realizado	Orçado Mês	Realizado Mês
<b>PG02 - Ressarcimento e de indenização dos impactados</b>	382,98	279,63	387,00	108,9	18,00	2,54 -	3,40
<b>PG08 - Reconstrução de vilas</b>	-	-	15,00	-	-	-	-
<b>PG09 - Recup Reservatório UHE Risoleta Neves</b>	5,95	6,05	6,05	5,7	5,82	-	-
<b>PG13 - Turismo, cultura, esporte, lazer</b>	24,64	1,39	15,67	16,03	0,94	1,33	0,03
<b>PG15 - Tecnologias Socioeconômicas</b>	19,10	0,41	19,10	5,01	0,39	-	0,06
<b>PG18 - Diversificação da Economia Regional</b>	56,10	42,72	56,10	16,90	1,80	2,14	0,04
<b>PG20 - Estímulo à Contratação Local</b>	5,41	3,81	6,19	2,11	2,73	0,11	0,36
<b>PG24 - Contenção Rejeitos Trat In SITU</b>	5,64	4,39	5,64	-	2,60	-	-
<b>PG26 - Recuperação de APPs</b>	1.100,00	7,01	1.100,00	24,06	4,69	1,78	1,15
<b>PG27 - Recuperação de nascentes</b>	85,19	18,72	85,19	22,76	9,95	1,42	0,88
<b>PG29 - Recuperação da fauna silvestre</b>	10,43	0,18	10,43	2,14	0,18	0,61	0,03
<b>PG31 - Coleta e tratamento de esgoto</b>	570,00	2,05	570,00	52,70	2,05	0,75	0,27
<b>PG32 - Melhoria sist. de abastecimento de água</b>	69,09	12,20	72,90	-	7,13	-	4,53
<b>PG33 - Educação Ambiental</b>	6,71	3,06	8,38	4,77	1,96	0,34	0,33
<b>PG34 - Emergência ambiental</b>	40,10	20,24	40,09	5,02	4,17	0,37	0,27
<b>PG35 - Informação para a população</b>	14,76	2,93	14,76	3,79	2,28	0,14	0,19
<b>PG36 - Comunic. nacional/internacional</b>	7,83	2,54	7,83	1,67	1,66	0,17	-
<b>PG38 - Monitoramento Bacia do Rio Doce</b>	25,41	9,71	25,41	1,71	5,41	0,13	0,85
<b>PG39 - Unidades de conservação</b>	2,00	-	15,42	1,66	-	0,18	-
<b>PG40 - CAR e PRAs</b>	5,06	0,82	5,06	0,59	0,23	0,02	-
<b>Saldo Compensatório</b>	<b>1.669,6</b>	<b>-</b>	<b>1.639,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total Compensatórios</b>	<b>4.105,9</b>	<b>417,8</b>	<b>4.106,0</b>	<b>275,5</b>	<b>72,0</b>	<b>12,0</b>	<b>5,6</b>

Programas	Plurianual			2018			
	Orçamento	Realizado	Tendência	Orçamento	Realizado	Orçado Mês	Realizado Mês
Medidas mitigatórias emergenciais	204,22	202,17	203,63	7,1	8,49	0,03	-
PG01 - Cadastro dos Impactados	56,07	76,39	87,60	1,5	25,73	0,13	1,58
PG02 - Ressarcimento e de indenização dos impactados	767,73	447,45	800,29	431,0	293,54	35,04	20,11
PG03 - Proteção e rec. da qualidade de vida dos povos indígenas	129,58	115,68	160,59	42,5	78,99	2,83	34,87
PG04 - Outros povos e comunidades tradicionais	33,12	25,97	33,12	8,4	15,28	0,83	0,93
PG05 - Proteção social	9,51	3,23	9,51	5,0	2,19	0,45	0,20
PG06 - Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social	161,07	110,40	191,87	36,4	55,03	2,58	5,30
PG07 - Assistência aos Animais	23,09	21,77	24,47	3,4	4,46	0,29	0,38
PG08 - Reconstrução de vilas	346,39	144,67	524,07	164,3	90,91	22,19	21,08
PG09 - Recuperação do reservatório UHE Risoleta Neves	564,62	581,79	748,97	198,2	218,71	3,73	27,60
PG10 - Rec. demais Comunidades e Infraestruturas impactadas	332,15	312,94	358,44	39,6	53,25	1,67	7,88
PG11 - Rec. escolas e reintegração da comunidade escolar	13,77	9,83	16,00	4,6	5,01	0,64	0,27
PG12 - Memória histórica, cultural e artística	65,38	25,27	65,38	13,3	3,97	1,00	0,50
PG13 - Turismo, cultura, esporte, lazer	6,94	9,70	15,90	1,4	4,43	0,01	0,77
PG14 - Saúde física e mental da população impactada	128,49	43,10	128,49	18,6	9,70	1,40	0,63
PG16 - Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras	27,53	1,25	27,53	9,5	0,48	0,66	0,01
PG17 - Retomada das Atividades Agropecuárias	196,61	54,56	196,61	47,8	21,77	4,57	2,31
PG19 - Micro e Pequenos Negócios	18,80	2,91	18,80	6,9	1,39	0,34	0,10
PG21 - Auxílio Financeiro Emergencial	690,36	800,81	819,90	254,9	427,08	15,14	101,41
PG22 - Gerenciamento prog. Socioeconômicos e Socioambientais	-	-	-	-	-	-	-
PG23 - Manejo dos rejeitos	361,21	63,13	361,21	63,5	59,80	7,25	10,96
PG24 - Contenção Rejeitos Trat In SITU	996,81	752,74	991,78	154,0	200,33	10,95	17,00
PG25 - Recuperação área ambiental 1	382,58	320,73	395,74	33,2	36,00	3,91	1,45
PG28 - Conservação da biodiversidade	151,25	74,56	159,01	51,1	70,94	9,74	2,48
PG30 - Fauna e flora terrestre	56,65	10,51	56,65	13,2	10,50	-	0,28
PG32 - Melhoria sist. de abastecimento de água	137,54	77,81	191,66	33,1	39,24	3,78	11,77
PG37 - Gestão de riscos ambientais	0,17	0,17	0,17	-	-	-	-
PG38 - Monitoramento Bacia do Rio Doce	354,78	150,23	354,78	27,6	16,42	2,02	1,61
PG39 - Unidades de conservação	9,45	0,36	4,85	7,8	0,36	1,60	0,22
PG41 Gerenciamento prog. Socioeconômicos e Socioambientais	435,96	322,29	440,98	155,5	175,09	11,80	18,45
PG42 - Ressarcimento gastos públicos extraordinários	27,97	82,37	83,43	9,6	66,84	-	42,61
<b>Total reparatórios</b>	<b>6.689,8</b>	<b>4.844,8</b>	<b>7.471,4</b>	<b>1.843,0</b>	<b>1.995,9</b>	<b>144,6</b>	<b>332,8</b>
<b>Total</b>	<b>10.795,7</b>	<b>5.262,6</b>	<b>11.577,5</b>	<b>2.118,5</b>	<b>2.067,9</b>	<b>156,6</b>	<b>338,3</b>